



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL -
PPGDR

ANTONIA FRANCISCA DA SILVA SARAIVA

GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA DE
TRANSFORMAÇÃO NA CONTRIBUIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE
IMPERATRIZ – MA

Palmas – TO

2019

ANTONIA FRANCISCA DA SILVA SARAIVA

GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA DE
TRANSFORMAÇÃO NA CONTRIBUIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE
IMPERATRIZ – MA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins/Campus Palmas, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira.

Palmas – TO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S243g Saraiva, Antonia Francisca da Silva.

GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NA CONTRIBUIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE IMPERATRIZ – MA. / Antonia Francisca da Silva Saraiva. – Palmas, TO, 2019.

171 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Desenvolvimento Regional, 2019.

Orientador: Nilton Marques de Oliveira

1. Gestão;. 2. Desenvolvimento local;. 3. Micro e pequenas empresas da indústria de transformação;. 4. Município de Imperatriz. I. Título

CDD 338.9

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANTONIA FRANCISCA DA SILVA SARAIVA


**“GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA DE
TRANSFORMAÇÃO NA CONTRIBUIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE
IMPERATRIZ-MA”**

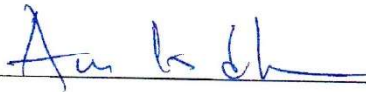
Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Desenvolvimento
Regional da Universidade Federal do
Tocantins para obtenção do título de
mestre.

Orientador: Prof. Dr. Nilton Marques de
Oliveira

Aprovada em 12/08/2019.

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira
Curso de Ciência Econômicas
Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional/UFT
Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira – UFT (Orientador)


Profa. Dra. Ana Lúcia de Medeiros – UFT
Profa. Ana Lúcia Medeiros
Vice-Reitora da Universidade
Federal do Tocantins
Portaria nº. 1996 de 25 setembro de 2017


Prof. Dr. Aldo Strassburg – UNIOESTE
CRC-PR 028.064-0/7
Unioeste – Cascavel

Dedico este trabalho ao meu amado esposo Walter, que foi o maior incentivador, neste mestrado, minha mãe Maria, pela oportunidade de estudar e a minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela sabedoria, força e saúde para vencer todos os obstáculos que apareceram ao longo dessa jornada.

A toda a minha família, em nome da minha querida mãe, Maria Conceição da Silva, e do meu tio, Emanuel Messias da Silva, que sempre me incentivaram a estudar.

Ao meu amado esposo Walter Saraiva Lopes, pelo incentivo e dedicação, pelas ideias, sugestões, orientações e pela contribuição em todos os momentos, para a realização deste sonho.

Ao meu Orientador, Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira, pela paciência, empenho e valorosa orientação. Também, pela dedicação para realização deste estudo e incentivo para a conclusão deste mestrado. Obrigada por tudo, professor!

À Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA, pela bolsa de estudo no segundo ano do mestrado.

Aos docentes e colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR).

Aos Professores da Banca de defesa, Prof. Dr. Udo Strassburg e Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia de Medeiros.

À Universidade Federal do Tocantins, pela oportunidade para realização de mais este objetivo de vida.

A todos os colegas da turma de 2017 do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, em especial, Nailde Gonçalves, Cássia Araújo, Carina Géssika Irineu, Patrícia Aguiar, Marcus Mendonça.

A todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente para realização deste objetivo, em especial, aos meus queridos amigos Alessandra Polastrini e Lucas Braga.

Às Micro e pequenas empresas da indústria de transformação do município de Imperatriz – MA, pela atenção e colaboração ao passarem as informações para que fosse possível a realização deste trabalho.

“Mas os que esperam no Senhor renovam
suas forças, sobem com asas como águias,
correm e não se cansam, caminham e não se
fatigam”

Isaías 40:31

RESUMO

As micro e pequenas empresas da indústria de transformação (MPEITs) são consideradas instrumentos que estimulam o desenvolvimento econômico e social, tendo um papel importante nos municípios brasileiros. Dessa forma, no estado do Maranhão existem muitas MPEITs, destacando-se o município de Imperatriz, onde as mesmas impulsionam o desenvolvimento local. O objetivo dessa pesquisa foi analisar a gestão das MPEITs e os elementos que contribuem influenciando no desenvolvimento do município de Imperatriz-MA. A metodologia utilizada, nesta pesquisa apresenta características descritivas e exploratórias, com abordagem quantitativa, realizada através da aplicação de questionários a 65 proprietários/gestores das MPEITs. A amostra é constituída por 65 MPEITs, que fazem parte dos resultados, onde as panificadoras representam 49,24% dos estabelecimentos pesquisados. Outro dado relevante em relação a essas indústrias, foram que 50,76% têm mais de dez anos no mercado, superando as estimativas dessas indústrias. O total das indústrias pesquisadas geraram 424 empregos formais e informais para o município de Imperatriz. Essas indústrias apresentaram que 83,08% dos seus administradores são os próprios proprietários. Os dados da pesquisa revelaram que a eficiência na gestão é comprometida por pouco conhecimento em gestão, baixa escolaridade dos proprietários/gestores e funcionários com pouca qualificação, além da falta de interesse do poder público no incentivo a essas indústrias. Conclui-se que a gestão das MPEITs é praticada de forma intuitiva pelos seus proprietários/gestores. Mesmo assim, é notório que essas indústrias têm contribuído para o desenvolvimento social e econômico do município de Imperatriz, em especial, na geração de emprego e renda, arrecadação de tributos, responsabilidade social através das doações eventuais financeiras e de seus produtos, além de fornecer produtos para suprir a necessidade do mercado. Essas indústrias têm cumprido com seu papel no desenvolvimento.

Palavras-chave: Gestão; Desenvolvimento local; Micro e pequenas empresas da indústria de transformação; Município de Imperatriz.

ABSTRACT

The micro and small enterprises of the transformation industry (MPEITs) are considered instruments that stimulate the economic and social development, having an important role in the Brazilian municipalities. Thus, in the state of Maranhão there are many MPEITs, highlighting the municipality of Imperatriz, where the same boost local development. The objective of this research was to analyze the management of MPEITs and the elements that contribute influencing the development of the municipality of Imperatriz-MA. The methodology used in this research presents descriptive and exploratory characteristics, with a quantitative approach, performed through the application of questionnaires to 65 owners/managers the MPEITs. The sample consisted of 65 MPEITs, which are part of the results, where bakeries represent 49.24% of the establishments surveyed. Another relevant data regarding these industries was that 50.76% have more than ten years in the market, exceeding the estimates of these industries. The total of the industries surveyed generated 424 formal and informal jobs for the municipality of Imperatriz. These industries presented that 83.08% of their administrators are the owners themselves. The research data revealed that management efficiency is compromised by poor management knowledge and low schooling of owners / managers and employees with low qualifications, beyond as the lack of public interest in the incentive to these industries. It is concluded that the management MPEITs is practiced form intuitively by their owners/managers. Even So, it is notorious that these industries have contributed to the social and economic development of the municipality of Imperatriz, especially in the generation of employment and income, collection of taxes, social responsibility through eventual financial donations and products, in addition to supplying products to meet the needs of the Market. These industries have fulfilled with their role in the development.

Keywords: Management; Local development; Micro and small enterprises of the transformation industry; Municipality of Imperatriz.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACII	Associação Comercial e Industrial de Imperatriz
BNDS	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CNI	Confederação Nacional da Indústria
FIEMA	Federação das Indústrias do Estado do Maranhão
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MPE	Micro e pequena empresa
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
MPEITs	Micro e Pequenas Empresas da Indústria de Transformação
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Dinâmica das MPEITs através da gestão para a promoção do desenvolvimento de Imperatriz.....	19
Figura 2:	Centralização do poder no proprietário/gestor.....	30
Figura 3	Localização da cidade de Imperatriz no estado do Maranhão.....	46
Figura 4	Atores do ecossistema de apoio às MPEITs.....	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	As principais características das MPes.....	26
Quadro 2:	Atividades da indústria de transformação.....	33
Quadro 3:	Municípios limítrofes de Imperatriz.....	47
Quadro 4:	Atividades das MPEITs pesquisadas.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Síntese da classificação das MPEs.....	23
Tabela 2:	Representatividade das MPEs na economia do Brasil.....	27
Tabela 3:	Evolução do número de MPEs por setores da economia de Imperatriz.....	38
Tabela 4:	Número de empregos gerados pelas MPEs de Imperatriz por setores.....	39
Tabela 5:	Variação de empregos anual por setores da economia.....	40
Tabela 6:	MPEITs identificadas no campo de pesquisa.....	49
Tabela 7:	MPEITs que estão hábeis a responder ao questionário.....	50
Tabela 8:	Os segmentos das atividades das MPEITs	57
Tabela 9:	Grau de escolaridade dos proprietários das MPEITs.....	65
Tabela 10:	Cursos superiores.....	66
Tabela 11:	Empregos por segmentos das atividades das MPEITs.....	68
Tabela 12:	As MPEITs com carteira assinada e sem carteira assinada.....	69
Tabela 13:	EPIs oferecidos pelas MPEITs.....	70
Tabela 14:	Benefícios oferecidos pelas MPEITs.....	72
Tabela 15:	Principais desafios das MPEITs.....	79
Tabela 16:	Doações das MPEITs.....	83
Tabela 17:	Contribuições das MPEITs para o município de Imperatriz.....	84

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Percentual de estabelecimentos no setor industrial brasileiro.....	34
Gráfico 2:	Evolução do percentual em quantidade de indústrias.....	35
Gráfico 3:	Porte das MPEITs.....	56
Gráfico 4	Tempo de atuação das MPEITs no Mercado.....	58
Gráfico 5:	Motivo da abertura da MPEITs no município de Imperatriz.....	60
Gráfico 6:	Objetivos dos proprietários/gestores para abertura das MPEITs	61
Gráfico 7:	Objetivos para as MPEITs.....	63
Gráfico 8:	Faixa etária e gênero dos proprietários das MPEITs.....	64
Gráfico 9:	Treinamentos e capacitações oferecidos pelas MPEITs.....	74
Gráfico 10:	Fatores que limitam a capacitação dos funcionários.....	75
Gráfico 11:	Tempo de serviço que os funcionários estão nas MPEITs.....	76
Gráfico 12:	Formação da equipe de gestores das MPEITs.....	77
Gráfico 13:	Experiência dos proprietários/gestores sobre gestão e técnica.....	78

LISTA DE EQUAÇÕES

Equação 1:	Escolha Amostral (n).....	49
------------	---------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
1.1	Problema.....	19
1.2	Objetivos.....	19
1.2.1	Objetivo geral.....	20
1.2.1.1	Objetivos específicos.....	20
1.3	Justificativa.....	20
1.4	Estrutura do trabalho.....	21
2	GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	22
2.1	Algumas considerações sobre as micro e pequenas empresas.....	22
2.1.1	Classificação das micro e pequenas empresas.....	23
2.1.2	Caracterizações da gestão das micro e pequenas empresas.....	24
2.1.3	A influência das micro e pequenas empresas na economia.....	27
2.1.4	Gestão das micro e pequenas empresas.....	28
2.2	Características das micro e pequenas indústrias de transformação.....	31
2.2.1	Micro e pequenas indústrias de transformação.....	35
2.2.1.1	As micro e pequenas empresas da indústria de transformação (Maranhão e Imperatriz)	37
2.3	Desenvolvimento local/endógeno.....	41
3	METODOLOGIA.....	46
3.1	Caracterização da área de estudo.....	46
3.2	Sujeitos e amostra da pesquisa.....	48
3.2.1	Descrição das micro e pequenas indústrias de transformação de Imperatriz..	51
3.3	Caracterização da pesquisa.....	51
3.4	Instrumento e procedimentos da coleta de dados.....	52

3.5	Tratamento dos dados.....	54
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	55
4.1	Perfil das micro e pequenas empresas da indústria de transformação e dos proprietários/gestores do município de Imperatriz.....	55
4.1.2	MPEITs e seus segmentos.....	55
4.1.3	Objetivos dos proprietários/gestores e das MPEITs de Imperatriz.....	61
4.1.4	Perfil dos proprietários/gestores das MPEITs.....	64
4.2	Quadro de funcionários e a gestão de pessoal.....	67
4. 2.1	Gestão de pessoal.....	70
4.3	Gestão das micro e pequenas empresas da indústria de transformação do município de Imperatriz.....	77
4.4	Principais desafios e as políticas públicas direcionadas às micro e pequenas empresas da indústria de transformação do município de Imperatriz.....	78
4.5	Principais contribuições das micro e pequenas empresas da indústria de transformação para o desenvolvimento do município de Imperatriz.....	82
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
	REFERÊNCIAS.....	88
	APÊNDICES.....	106
	ANEXO.....	167

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPes) desempenham um papel significativo na economia brasileira, influenciando no contexto socioeconômico, justificado pela representatividade em quantidade, governança e pela contribuição no pagamento de impostos, geração de empregos e distribuição de renda. As MPes estão distribuídas nos setores da economia como comércio, serviços, indústria e construção (IBGE, 2018a), mas o segmento industrial vem se destacando (SOUSA, 2005), em especial o de transformação (DADUSH, 2015).

Dessa forma, a indústria de transformação atingiu a participação no PIB de 12,02% no ano de 2017 e as micro e pequenas indústrias de transformação representaram 96,09% do total dessas indústrias de transformação no Brasil (FIESP, 2019).

As micro e pequenas indústrias de transformação, denominadas neste estudo de MPEITs, são importantes agentes que influenciam diretamente na economia do país, mas precisam manter-se cada vez mais competitivas para continuarem no mercado globalizado (SIMONETTI et al., 2013; MELO e LEONE, 2015). Nesse contexto, é preciso uma boa estratégia de gestão para que essas indústrias continuem sendo “perspectivas de desenvolvimento econômico e social” (LORGA e OPUSZKA, 2013).

Dessa forma, as micro e pequenas empresas da indústria de transformação, são atores estratégicos e influenciadores no desenvolvimento das regiões e municípios (MAROLLI, 2011; MELO e LEONE, 2015). Diante da relevância das MPEITs, este trabalho estudou e estimulou a reflexão sobre a importância da gestão para as MPEITs e a participação delas no cenário do desenvolvimento e na geração de novas oportunidades para o município de Imperatriz.

A cidade de Imperatriz, nos últimos anos, apresentou um crescimento populacional significativo e também é um polo comercial e industrial que vem se destacando no estado do Maranhão (BARROS et al., 2012). Os autores ainda ressaltam que o município está localizado em um eixo principal, entre algumas cidades, e divisa com o estado do Tocantins, essas características geográficas propulsionam o desenvolvimento da região.

Nesse cenário, as MPEITs do município de Imperatriz vêm ganhando participação no mercado das MPes, com 7,00% no ano de 2017 (MTE/RAIS, 2018), conforme pode ser visto na Tabela 3 deste estudo. Essas MPEITs, por meio da sua gestão de forma ainda empírica, contribuem para o crescimento econômico. Com base nos dados da RAIS, essas indústrias

geraram no município de Imperatriz uma ocupação de 2.590 (8,38%) dos empregos formais das MPEs.

Essas indústrias de transformação de Imperatriz, mesmo com estrutura simples, têm outras contrapartidas com o município, como participação no processo produtivo, oportunidade de emprego, diminuição das desigualdades na distribuição de renda, lucro aos seus proprietários, pois redundam no melhoramento da qualidade de vida e no avanço do desenvolvimento local (SIMONETTI, 2013; EVERTON JUNIOR, 2017).

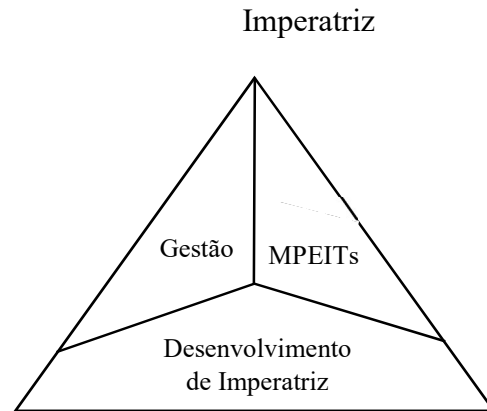
Para Simonetti et al., (2013) é importante que as MPEITs do município de Imperatriz se preocupem com a necessidade de uma gestão de qualidade, pois têm uma atuação numa conjuntura competitiva, exigente e de oportunidades. Para que elas possam sobreviver precisam se profissionalizar, tanto na qualidade da produção, como na oferta de produtos que agregam valor e que tenham melhor desempenho organizacional.

Com este trabalho de pesquisa foi possível identificar como a gestão das MPEITs de transformação vêm contribuindo para a expansão dessas indústrias e para o crescimento do município de Imperatriz.

A contribuição deste estudo é demonstrar a importância das MPEITs para o município de Imperatriz; ao poder público, que elas são o mecanismo de geração de recursos para financiar os serviços sociais; à gestão empresarial, demonstrando a importância que as micro e pequenas empresas da indústria de transformação têm para o desenvolvimento de Imperatriz e a relevância delas, quando bem geridas, para proporcionar resultados que irão refletir além do seu próprio benefício; para o meio acadêmico, uma fonte de leitura e pesquisa para os interessados pelo assunto.

Esta pesquisa está fundamentada na Figura 1, onde se parte da gestão das micro e pequenas empresas da indústria de transformação do município de Imperatriz no estado do Maranhão, pela perspectiva das micro e pequenas indústrias gerarem crescimento econômico e estimularem o desenvolvimento de Imperatriz.

Figura 1 –Dinâmica das MPEITs através da gestão para a promoção do desenvolvimento de



Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Desta forma, as micro e pequenas indústrias são consideradas relevantes mecanismos para a promoção do desenvolvimento no município de Imperatriz, contribuindo nos aspectos sociais e econômico.

1.1 Problema

As MPEITs contribuem para o desenvolvimento, são consideradas instrumentos de estabilidade social e econômica. Sendo essas indústrias mecanismo de promoção ao desenvolvimento, esta pesquisa teve como problema, a seguinte pergunta:

Como a gestão das micro e pequenas empresas da indústria de transformação contribuem para o desenvolvimento do município de Imperatriz – Maranhão?

1.2 Objetivos

Na busca pela resposta do problema de pesquisa se formulou o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo é analisar como se dá ou como se sucede ou como está fundamentada a gestão das micro e pequenas empresas da indústria de transformação visando contribuir para o desenvolvimento no município de Imperatriz – Maranhão.

1.2.1.1 Objetivos específicos

- Identificar o perfil dos proprietários/gestores das micro e pequenas empresas da indústria de transformação do município de Imperatriz;
- Analisar os fatores que contribuem para uma gestão eficiente das micro e pequenas empresas da indústria de transformação do município de Imperatriz;
- Verificar os elementos que influenciam a gestão das micro e pequenas empresas da indústria de transformação para o desenvolvimento do município de Imperatriz;
- Levantar as principais contribuições das micro e pequenas empresas da indústria de transformação para o desenvolvimento do município de Imperatriz.

1.3 Justificativa

O desenvolvimento no estado do Maranhão vem refletindo nos seus municípios, em destaque a cidade de Imperatriz, que apresenta bons indicadores econômicos e sociais (OTTATI, 2013). O acelerado crescimento econômico e populacional do município tem se tornado um potencial nesse ambiente, formado por diferentes interesses (FRANKLIN, 2008).

As micro e pequenas empresas dos diversos setores têm oferecido uma contribuição importante no desenvolvimento (FILION, 1999), o que não é diferente no município de Imperatriz. Inevitavelmente, essas empresas impulsionam o crescimento econômico com a criação de postos de empregos e a movimentação da econômica local (BRESSER-PEREIRA, 2006). Sendo que, em 2017, no município de Imperatriz, as MPEs geraram 30.896 empregos (MTE/RAIS, 2018) e o setor industrial contribuiu com 75% do Produto Interno Bruto (PIB) do

município (REGINA; QUEIROZ, 2017), esses resultados são influenciados pela participação das micro e pequenas empresas da indústria de transformação.

As micro e pequenas empresas da indústria de transformação têm contribuído para o crescimento do município. Essa participação colaborou tornando Imperatriz o segundo centro econômico do estado do Maranhão, com melhorias econômicas e sociais (Barros et al., 2012), ajudando a cidade a se destacar em melhorias da qualidade de vida e equilíbrio no sistema econômico (PEREIRA, 2012).

A justificativa deste trabalho foi estudar a gestão das micro e pequenas empresas da indústria de transformação e suas contribuições para o desenvolvimento do município de Imperatriz, os impactos sociais e econômicos que essas indústrias proporcionam em benefícios para o desenvolvimento do município (FRANKLIN, 2008).

A motivação desta pesquisa está centrada na relevância em analisar as micro e pequenas indústrias de transformação e sua influência no desenvolvimento econômico e social da cidade de Imperatriz, no estado do Maranhão.

1.4 Estrutura do trabalho

Além desta introdução (Capítulo 1), este trabalho, está estruturado nos seguintes capítulos: Capítulo 2: Revisão da literatura – Gestão das micro e pequenas empresas da indústria de transformação e a influência das MPEs na economia. Capítulo 3: Metodologia – A pesquisa se deu no município de Imperatriz, onde foi investigada a influência da gestão das MPEITs no desenvolvimento do município, por meio da aplicação de questionário aos proprietários/gestores das MPEITs. Capítulo 4: Apresentação dos resultados – Apresentação dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário. Capítulo 5: Discussão dos resultados – Análise dos resultados apresentados. Capítulo 6: Considerações finais – Conclusões, contribuições da pesquisa, limitações do estudo e futuras pesquisas. E, por fim, Referências, Apêndices e Anexos.

2. GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Este capítulo de revisão da literatura tem como finalidade apresentar as micro e pequenas empresas da indústria de transformação, com ênfase no desenvolvimento local.

2.1 Algumas considerações sobre as micro e pequenas empresas

Nas últimas décadas, há vários estudos direcionados sobre a importância e a influência das micro e pequenas empresas (MPEs) na economia mundial, sendo assim, essas empresas são responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento dos países.

Nesse contexto, vários autores como Welsh e White (1981), Leone (1991), Leone (1999), Terence (2002), Cêra e Escrivão Filho (2003), Mai (2006), Kuhnen (2008), Oliveira (2009), Marolli (2011), Dadush (2015) e Carvalho e Escrivão Filho (2016) destacam a importância das micro e pequenas empresas, que têm influenciado o cenário do desenvolvimento econômico e social dos países.

As MPEs conquistaram seu papel no cenário econômico e conseqüentemente social, que impulsionou os países (SILVA, SANTOS e LIMA, 2017). Papel esse que, segundo Matos e Arroio (2011) e Terence (2002), antes as grandes empresas brasileiras e estrangeiras eram consideradas o principal motor da economia e recebiam políticas de incentivos específicas, justificando-se pela sua expressividade na estrutura econômica.

As micro e pequenas empresas brasileiras têm uma grande representatividade em quantidade e são um dos mais importantes agentes econômicos, propulsionando o crescimento de uma região (SOUZA et al., 2016) ou do país (TEIXEIRA e FEITOSA, 2015). Esses autores afirmam ainda que elas vêm refletindo na geração de emprego e renda, estímulo à inovação, promoção social e fomentando o empreendedorismo.

Com a importância das MPEs no final do século XX cresceu o interesse por instituições relacionadas com o empreendedorismo, principalmente no governo com adventos de políticas públicas direcionadas para essas empresas (LORGA E OPUSZKA, 2013). Para os autores,

esses fatores contribuíram para o crescimento, potencializando o desenvolvimento socioeconômico do país.

2.1.1 Classificação das micro e pequenas empresas

Para definição e classificação das micro e pequenas empresas não há consenso para todos os países, cada país adota uma caracterização de acordo com sua realidade e necessidade de mercado (CHÉR, 1991). Desta forma, têm-se vários critérios para a definição das MPEs em um mesmo país, que, para Longenecker, Moore e Petty (1997), vai depender dos interesses sociais, econômicos e políticos de cada nacionalidade.

No Brasil, existem diferentes critérios para classificação do porte das micro e pequenas empresas, tanto por instituições financeiras oficiais, órgãos representativos dos setores quanto por legislação específica das MPEs (LEONE e LEONE, 2011). Os critérios mais adotados no país atualmente para classificação das MPEs são representados pelo número de funcionários e o faturamento bruto anual dessas empresas.

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas adota o critério de classificação para definição do porte das micro e pequenas empresas pelo número de funcionários, conforme a atividade econômica da empresa (SEBRAE, 2017a). Outro critério, para a classificação das MPEs é pelo faturamento bruto anual, baseado na Lei 123/06e sua alteração Lei 155/16, conhecida como Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (BRASIL, 2006 e 2016). Na Tabela 1 está exposta a classificação do SEBRAE e da Receita Federal para as MPEs.

Tabela 1 – Síntese da classificação das MPEs

TIPO DE EMPRESA	Nº FUNCIONÁRIO	ATIVIDADE	RECEITA BRUTA ANUAL
Microempresa	Até 9	Comércio/Serviço	Até R\$ 360.000,00
	Até 19	Indústria	
Empresa de Pequeno Porte	De 10 até 49	Comércio/Serviço	De R\$ 360.000,01 até R\$ 4.800.000,00
	De 20 até 99	Indústria	

Fonte: Adaptado do SEBRAE (2017a) e Brasil (2006 e 2016).

De acordo com o IBGE (2003), a classificação para as MPEs são as mesmas do SEBRAE e da legislação, Tabela 1. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) utiliza somente o critério da legislação para classificar as MPEs, Tabela 1 (BNDES, 2018). Neste trabalho será utilizado somente o critério do SEBRAE, devido à dificuldade de liberação das informações sobre o faturamento das empresas.

Conforme Leone (1991) as vantagens das classificações das MPEs vão depender dos interesses e finalidades desse enquadramento, Tabela 1. Para a autora, estas formalidades estão relacionadas com as políticas públicas (financiamentos/créditos, regulamentação), estudos de caráter social, comportamento gerencial, entre outros objetivos.

2.1.2 Caracterizações da gestão das micro e pequenas empresas

As micro e pequenas empresas pela sua própria natureza têm características que as diferenciam das empresas com portes maiores. Para Cezarino e Campomar (2006), as MPEs assumem características de gestão empresarial e entrada no mercado com pouco conhecimento sobre a atividade num ambiente com grande competitividade.

Para Bueno (2003) a falta de conhecimento prévio das MPEs está relacionada com a inexperiência empresarial dos proprietários/gestores, sendo que, não desenvolvem um planejamento, simplesmente se lançam no mercado, sem a elaboração de um plano de negócio.

Uma das características das MPEs é identificada pela gestão centralizada no papel do proprietário/gestor (TAVARES, FERREIRA e LIMA, 2009). Essa postura de gestão centralizada, conforme Herek et al. (2009), inviabiliza a implantação de estratégias, pois esses gestores não delegam atividades, com isto, impedem que a gestão dessas empresas se modernize.

A inexistência de níveis hierárquicos nas MPEs não permite informações específicas e necessárias que irão definir a amplitude do controle para um bom desempenho. Conforme Freitas e Krai (2010) estabelecer hierarquia é desenvolver ações que abrangem os objetivos organizacionais com a integração e coordenação de atividades da empresa.

Essas características apresentam uma complexidade nas MPEs, que irão resultar em um impacto de vulnerabilidade, pois, para Leone (1999), o proprietário acaba sendo induzido mais

pelas intuições de sensibilidade pessoal do que por técnicas de embasamento administrativo (científico).

Nesse sentido, as MPEs precisam dessas características específicas para garantir sua sobrevivência e se diferenciar no mercado (BUENO, 2003). Conforme Lopes, Sassi e Saraiva (2017), as características estão relacionadas com fatores que irão potencializar o desenvolvimento das MPEs. Ainda para os autores, as características são elementos decisivos para o sucesso dessas empresas.

Devido as MPEs nascerem pelo impulso empreendedor, não buscam elementos para estimular seu crescimento, algumas vão a falência. As MPEs são motivadas pelo comportamento dos seus proprietários/gestores e desenvolvem qualidades que levam a influenciar o negócio (LONGENECKER, MOORE E PETTY, 1997). De acordo com Lopes, Sassi e Saraiva (2017), as instituições de apoio às MPEs são fatores de contribuição para o desenvolvimento das características do negócio.

Conforme Leone (1999), IBGE (2003) e Deitos (2002), são identificadas algumas características das MPEs, dentre as destacadas nessas pesquisas estão principalmente as características de gestão, mais também a fornecedores, instituições governamentais, clientes e os demais atores. Dessa forma, essas características determinam a direção das MPEs dependendo de como são gerenciadas. Neste desse contexto, o Quadro 1 mostra as principais características das MPEs, que estão presentes no ambiente que envolve essas empresas.

Para Deitos (2002), as características desejadas podem ser consideradas elementos potencializadores na contribuição do desenvolvimento das MPEs. Ainda existem características presentes nestas empresas que, para a autora, são consideradas contraditórias para o desempenho das mesmas.

Quadro 1 –As principais características das MPES

CARACTERÍSTICAS DAS MPES	
POSITIVA	NEGATIVA
Alta taxa de natalidade;	Alta taxa de mortalidade;
Características competitivas;	Baixo salário;
Flexibilidade de adapta às mudanças;	Baixo investimento em inovação tecnológica;
Proximidade do mercado e do cliente;	Dificuldade de acesso aos financiamentos;
Gera empregos formais;	Gera empregos informais;
Forte presença de proprietários sócios e membros da família como mão de obra ocupada na MPE	Mão de obra não qualificada/semiqualificada;
poder decisório centralizado;	Pouca utilização das informações contábeis/muitas vezes não existem;
Ausência de burocracia interna;	contratação direta de mão de obra;
Rapidez em respostas;	Baixo grau de diversificação na produção;
Demografia elevada;	Falta de recursos humanos e financeiros;
Estrutura organizacional simples;	Má gestão;
Produção para o mercado local ou especializado.	Alta carga tributária.

Fonte: adaptado de Leone (1999); Deitos (2002); IBGE (2003)

Algumas dessas características apresentadas no Quadro 1, como exemplo: competitividade, alta taxa de natalidade, entre outras, são consideradas importantes mecanismos de equilíbrio para as MPES, pois levam as empresas a reagir mais rápido e acompanhar o mercado globalizado (DEITOS, 2002). Já as características como má gestão, alta taxa de cargas tributárias, entre outras, são impedimentos que atrapalham o crescimento das MPES.

Ainda nesse contexto, uma das principais características das MPES é a falta de experiência e conhecimento em gestão dos proprietários (BUENO, 2003). Os problemas com as MPES estão relacionados com a heterogeneidade, ou seja, cada proprietário administra de forma diferente (LEONE, 1999), e muitos com ações gerenciais que podem causar danos. Um problema comum gerado por falta de conhecimento e gestão é o acesso aos financiamentos, por não apresentarem as demonstrações contábeis que oferecem a garantia de pagamento (patrimônio) (ARROIO e SCERRI, 2014). Essas são as principais barreiras que impedem o desenvolvimento das MPES.

Como mencionado no Quadro 1, as características de impactos negativos, precisam de uma atenção especial, com implementação de políticas públicas direcionadas às MPES (DEITOS,

2002). É preciso incentivar e qualificar as MPEs, pois juntas elas são decisivas para o crescimento socioeconômico do país (SEBRAE, 2014).

No entanto, destacam-se as diferenças regionais pela dimensão e desigualdade social do país, pois existem regiões que oferecem mais infraestruturas que outras, então, cada empresa apresenta características diferentes externas e internas (GUERRAZZI e SERRA, 2017). Com essa realidade, em cada região as micro e pequenas empresas devem receber suportes dos órgãos públicos e das instituições de apoio ao empreendedorismo, com base nas suas necessidades.

2.1.3 A influência das micro e pequenas empresas na economia

É inquestionável a participação das MPEs no cenário da economia brasileira, pois suas contribuições são semelhantes as das grandes empresas, ainda que tenham algumas diferenças, são responsáveis por bens e serviços de melhor qualidade (LORGA e OPUSZKA, 2013).

Atualmente, no Brasil existem aproximadamente 18 milhões de empresas, deste total, 6 milhões são MPEs (DATASEBRAE, 2018). Desta forma, justifica-se a influência das MPEs para o desenvolvimento social e econômico, contribuindo na distribuição de renda com a geração de empregos formais e informais, além de ser um importante segmento da economia (GONÇALVES FILHO e GONÇALVES, 2007). A Tabela 2 representa os indicadores gerados pelas MPEs brasileiras.

Tabela 2 – Representatividade das MPEs na economia do Brasil

CONTRIBUIÇÕES DAS MPEs	
Estabelecimento formalizado	99%
Produto interno bruto	27%
Empregos formais	54%
Empregos informais	100%
Salários pagos	44%

Fonte: Adaptado do SEBRAE, (2017b).

As MPEs representaram 99% das empresas formalizadas no Brasil, que geraram 17,2 milhões dos empregos de carteiras assinadas, mesmo com a recessão da economia dos últimos

anos, o segmento mostra superação na produtividade e políticas para a retomada do crescimento econômico e a distribuição de renda (SEBRAE, 2017b). Conforme a Tabela 2, os 100% dos empregos informais são gerados pelas MPEs.

Esses números representados na Tabela 2 conferem às MPEs a responsabilidade pelo desenvolvimento social e o crescimento econômico, pois as MPEs são consideradas um dos principais sustentáculos da economia brasileira, com qualidades específicas e grande influência na potencialização regional.

Para Souza, Lima e Oliveira (2016), as MPEs possuem vantagens competitivas naturais em comparação com as grandes empresas. Para permanecerem no mercado, conforme os autores, elas precisam se manter competitivas, pois se destacam adotando práticas inovadoras em todos os setores, se tornando um diferencial no mercado.

Nos setores da economia, as micro e pequenas empresas têm influenciado em todos os segmentos, em primeiro lugar, o comércio, com aproximadamente 3 milhões de MPEs; o setor de serviços, em segundo lugar, com cerca de 2 milhões de MPEs; em terceiro lugar, a indústria, com 705 mil MPEs; por último, a indústria da construção civil, com 355 mil MPEs (SEBRAE, 2017b). Esse crescimento demonstra o bom desempenho das MPEs e a relevância delas para a estrutura econômica.

2.1.4 Gestão das micro e pequenas empresas

É evidente que todas as organizações empresariais, por mais simplórias que sejam, precisam ser administradas, empresas de qualquer porte têm um gestor com o objetivo de otimizar o desempenho e gerar resultados (SAGAZ; BEUREN; MORAIS, 2006). Ainda nesse contexto, os autores esclarecem que as empresas para continuarem na economia globalizada precisam cada vez mais da aplicação de técnicas administrativas como ferramenta de competitividade do mercado.

A gestão das MPEs, por muito tempo, se pensou que fossem iguais às das grandes empresas, apenas em menor intensidade devido seu porte, onde o gestor tem uma visão ampla e conservadora do negócio (WELSH e WHITE, 1981). Para Leone (1999) a gestão dessas empresas tem que ser trabalhada com uma abordagem diferenciada das grandes empresas, pois as MPEs apresentam características específicas, sendo preciso levar em consideração as

necessidades e adequação à realidade (TERENCE, 2002). Essas necessidades e adequações estão relacionadas a uma estrutura que não atingiu sua maturidade por ter uma administração não profissional e informal (NAKAMURA e ESCRIVÃO FILHO, 1999).

Essas práticas administrativas das MPEs não atingem as metas subjetivas dos proprietários/gestores, sendo que, para Carvalho e Escrivão Filho (2016), é fundamental a questão da racionalidade na gestão, ter uma estrutura organizacional e um ambiente formal na inserção do mercado.

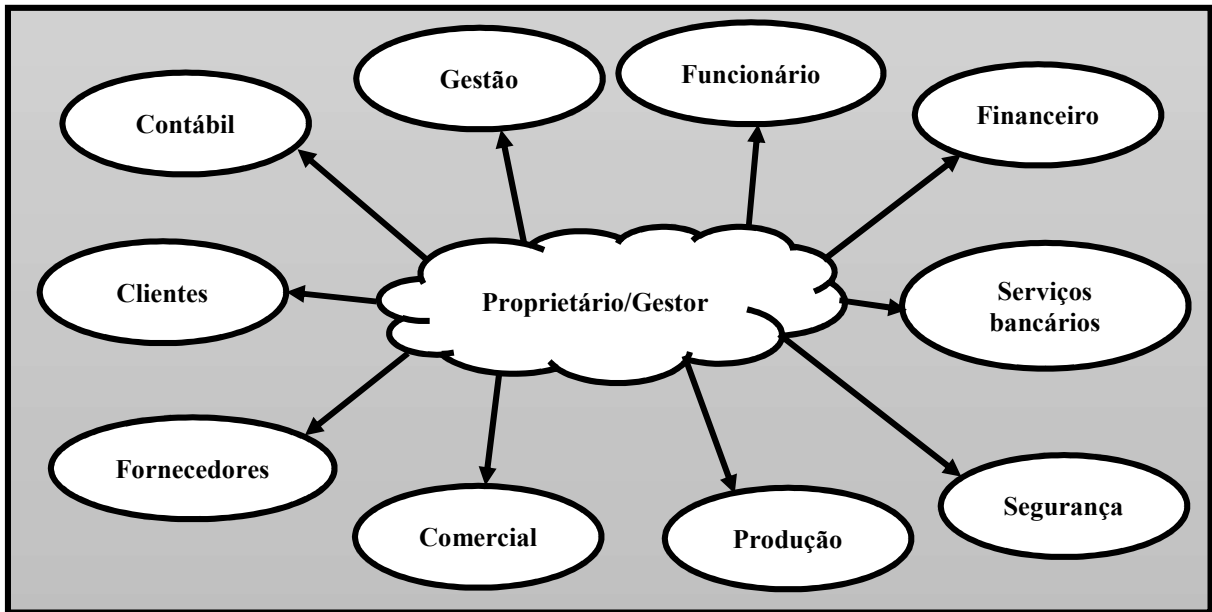
A gestão das micro e pequenas empresas são conhecidas por ações empíricas, onde o proprietário/gestor e o administrador quase sempre são a mesma pessoa. A gestão do negócio é influenciada pelas características dos proprietários/gestores (FILION, 1999), além de assumir a função de gestor das MPEs são responsáveis por políticas e estratégias do negócio (MILLER, 1983).

Para Murray (1984) o comportamento adotado nas MPEs está relacionado com o perfil dos proprietários/gestores, sendo que estes gestores influenciam na centralização de decisões. Já Terence e Escrivão Filho (2007), destacam que o processo de gestão das MPEs é representado pela informalidade da interação pessoal e centralizado, pois todas as funções são exercidas pelo o proprietário/gestor.

Filion (2000) destaca que administrar uma MPE é um desafio, isto vai desde a abertura do negócio, pois inúmeros elementos influenciam na gestão, desencadeando um potencial ou um inibidor do desempenho, sendo os gestores responsáveis ou não, para que as micro e pequenas empresas permanecer no mercado cada vez mais competitivo. A gestão das MPEs está relacionada com o conhecimento e a atuação do proprietário/gestor no desenvolvimento das empresas. A centralização de poder impede os proprietários/gestores em focar na gestão do seu empreendimento, pois ele é um “faz tudo”.

Na Figura 2 é apresentada a representação da gestão das MPEs, que mostra um enfoque centralizado no proprietário/gestor, onde ele é o responsável pelas funções (atividades) realizadas na empresa.

Figura 2–Centralização do poder no proprietário/gestor



Fonte: Adaptada de Murray (1984); Terence e Escrivão Filho (2007); Carvalho e Escrivão Filho (2016).

Na Figura 2, conforme Carvalho e Escrivão Filho (2003), nas MPEs há uma carência de distribuição de funções formalizadas, com isso, incide a concentração das decisões no proprietário/gestor. Conforme os autores, falta confiança para delegação das atividades. Os autores ainda acrescentam, que faltam nesses proprietários/gestores atitudes empresarias com mais sinergia entre a prática e a teoria da administração.

Para que haja uma boa administração, a gestão das MPEs deve desenvolver o planejamento, definir a missão, objetivos e as atividades desempenhadas (BARBOSA e TEIXEIRA, 2003). Para as autoras citadas anteriormente é importante, também, que o proprietário/gestor conheça o ambiente cultural, social e econômico do meio onde está inserida. É importante conhecer os aspectos da comunidade local, pois, é nesse ambiente que vai identificar as oportunidades de negócio e desenvolver uma gestão competitiva.

Nesse contexto, Porter (1995) destaca, que a gestão para as empresas garante a sua sobrevivência, pois elas precisam de uma boa gestão, principalmente as MPEs. Ele ainda ressalta que, as MPEs apresentam estruturas simples e poucos recursos. No entanto, o autor afirma, que a gestão é uma alternativa para entender as necessidades com clareza e se adaptar às alterações deste mercado competitivo.

Muitos proprietários/gestores ignoram os benefícios da gestão e seguem suas intuições com uma visão generalista, abandonando as melhorias que a gestão proporciona a essas

organizações, a falta de preparo desses gestores colabora para a não aplicação da administração, deixando as MPEs ainda mais sensíveis às mudanças do mercado (MIGLIOLI, 2006 e ALVES et al., 2013).

Conforme Schumpeter (1982), os proprietários/gestores são empreendedores, que além de identificar novas oportunidades, estimulam a economia, e influenciam o comportamento e o desempenho das organizações. As MPEs representam uma relevante influência para os negócios brasileiro (DOLABELA, 2008). No que se refere este contexto, para o autor mencionado anteriormente, a concorrência é marcante, mas a gestão faz o diferencial no ambiente dessas empresas, tornando-as mais capazes para enfrentar os desafios.

O sucesso das MPEs, depende da gestão adotada por seus proprietários/gestores, uma administração correta leva à formulação de planejamento, que, para muitos, é perda de tempo, mas no futuro traz resultados positivos para a empresa (DORNELAS, 2016).

A gestão das pequenas empresas é marcada por uma gestão informal (intuitiva e empírica). A gestão informal os proprietários/gestores administram seguindo os costumes as tradições e não utilizar técnicas administrativas, caracteriza pela prática e falta de conhecimento gerenciais (CÊRA E ESCRIVÃO FILHO, 2003; BORGES et al., 2012).

A gestão das pequenas e grandes empresas envolve considerar as funções básicas de gestão, que são planejar, organizar, dirigir e controlar (MASIERO, 2012). Sendo o planejamento um dos recursos mais eficiente, que pode ser usando independentemente do porte da empresa e a atividade que ela desempenha (Teixeira, Dantas e Barreto, 2015).

2.2 Características das micro e pequenas indústrias de transformação

O processo de industrialização tem um papel importante no desenvolvimento do Brasil, foi marcado pelas influências históricas e pelo desejo da industrialização no país (CURADO, 2013). Esse processo trouxe expressivas mudanças que favoreceram novos investimentos e estimularam a estrutura econômica do país.

No Brasil é apresentado três setores da economia (primário, secundário e terciário), que são classificados de acordo com as atividades envolvidas. Eles são descritos por Sousa (2005) da seguinte forma:

- Primário, composto pela agricultura e a pecuária;

- Secundário, envolve as indústrias de todos os tipos;
- Terciário, composto pelo comércio e o serviço.

O setor secundário é o foco desta pesquisa, onde Kupfer e Hasenclever (2002) definem indústria como um conjunto de empresas voltadas para a produção de produtos, com o objetivo de transformar a matéria-prima, empregando o trabalho e a tecnologia, transformando-a em um produto. Para Sousa (2005), a indústria pode ser de diferentes portes, onde elas utilizam recursos (máquinas) com a finalidade de produzir um novo produto.

Para Sousa (2005), a indústria, que representa o setor secundário, está dividida em três partes: extração mineral ou vegetal, beneficiamento dos produtos e a de transformação. O autor descreve, que a indústria de extração mineral ou vegetal tem sua atividade relacionada à produção natural (mineiros, madeira, carvão mineral, entre outras), a indústria de beneficiamento representa os produtos *in natura* (seringueira/látex, arroz, castanha de caju, castanha do Pará, babaçu, etc.) e a indústria de transformação utiliza a matéria prima e transforma em produto (pão, linguiça, portão de ferro, entre outros produtos).

Assim como utilizado por Kupfer e Hasenclever (2002) e Sousa (2005) na classificação dos setores da economia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística também apresenta uma classificação para os setores da economia representado pelo comércio, serviço, indústria e construção civil, com oito subsetores, sendo: extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária, que são agrupados de acordo com o ramo de atividade (IBGE, 2018a).

De acordo, com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE), a mesma usada pelo IBGE e pelos órgãos federais para classificar as atividades produtivas nacionais, o setor industrial está dividido em três classes de atividades: as Indústrias Extrativas, de Transformação e de Construção (IBGE, 2018b e 2018c).

Como mencionado anteriormente, o foco desta pesquisa é a indústria, em especial a de transformação. Segundo o IBGE (2018d), indústria de transformação “compreende as atividades que envolvem a transformação física, química e biológica de materiais, substâncias e componentes com a finalidade de obter produtos novos”. Ainda para o IBGE, a produção manual e artesanal, renovação e reconstituição de produtos são consideradas atividades da indústria de transformação. Os produtos novos podem sair da indústria acabados ou semiacabados para serem usados como matéria-prima por outra indústria de transformação.

A indústria de transformação está classificada em 24 atividades (Quadro 2), essas divisões representam as diferenças que cada uma é submetida, entre elas estão os processos de produção relativos aos tipos de insumo, equipamentos utilizados na produção e mão de obra especializada (IBGE, 2018d).

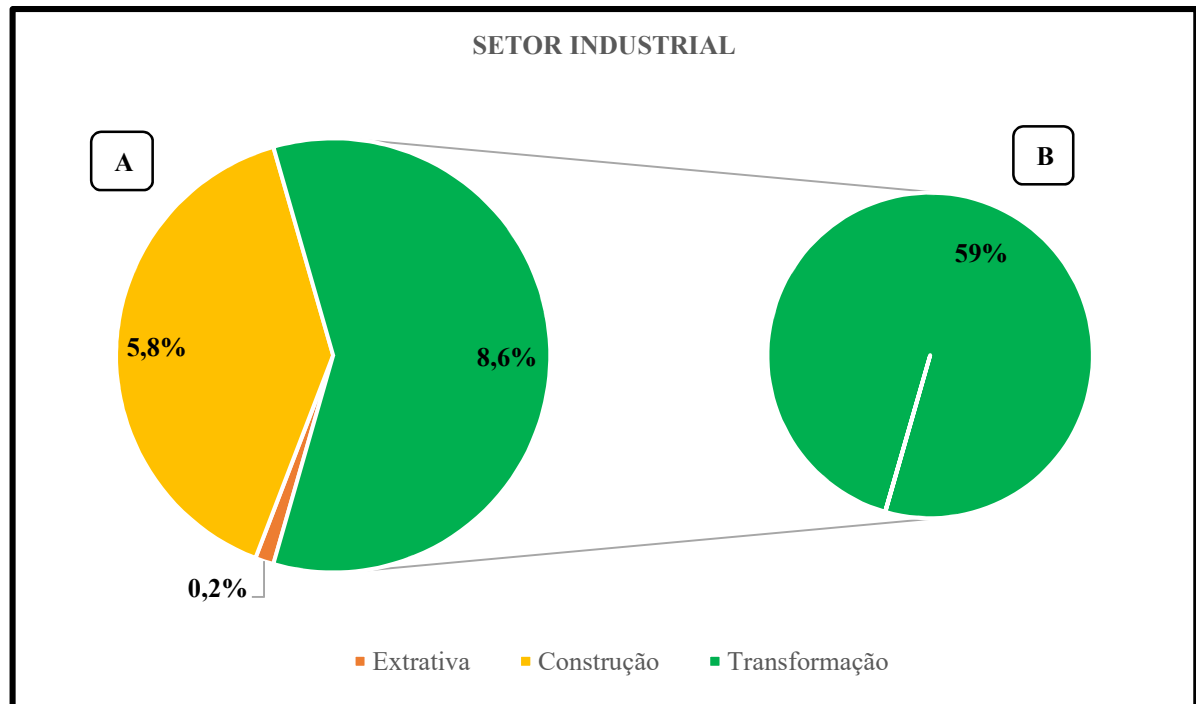
O Quadro 2 apresenta as atividades da indústria de transformação, essas atividades apresentam uma classificação de subatividades, facilitando a identificação o de uma indústria dentro desse segmento de transformação, conforme pode ser conferido no Anexo A.

Quadro 2–Atividades da indústria de transformação

ATIVIDADES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	
Fabricação de produtos alimentícios;	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico;
Fabricação de bebidas;	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos;
Fabricação de produtos do fumo;	Metalurgia;
Fabricação de produtos têxteis;	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos;
Confecção de artigos do vestuário e acessórios;	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos;
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados;	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos;
Fabricação de produtos de madeira;	Fabricação de máquinas e equipamentos;
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel;	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias;
Impressão e reprodução de gravações;	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores;
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis;	Fabricação de móveis;
Fabricação de produtos químicos;	Fabricação de produtos diversos;
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos;	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.

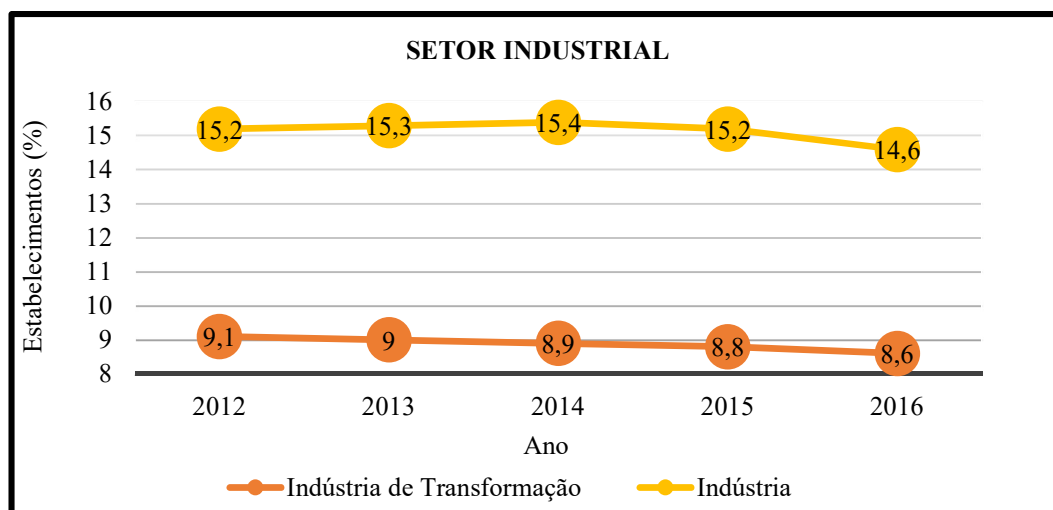
Fonte: Adaptado do IBGE (2018d).

No Gráfico 1(lado A) está demonstrada a representação do setor industrial, classificada pelo IBGE (2018d), que retrata 14,6% dos estabelecimentos dos setores da economia brasileira (FIESP, 2017b). A indústria de transformação, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), apresenta-se com aproximadamente 8,6% do total de empresas do país, mas, no setor industrial ela se destaca com 59% dessas empresas (Gráfico 1 do lado B).

Gráfico 1–Percentual de estabelecimentos no setor industrial brasileiro

Fonte: Adaptado da FIESP (2017b).

Como pode ser observado no Gráfico 1, a representação do setor industrial, que é a indústria de transformação onde suas atividades estão classificadas no Quadro 2, tem uma significativa representatividade dentro do segmento da indústria, seguida pela indústria de construção. Nos setores da economia, a indústria está em terceiro lugar, sendo serviços com 38,9% e comércio com 38,1% das empresas (FIESP, 2017b). O setor industrial apresentou, entre os anos de 2012 a 2016, um declínio no total de estabelecimentos, refletindo na indústria de transformação, com queda de 0,5% nesse período, Gráfico 2.

Gráfico 2 –Evolução do percentual em quantidade de indústrias

Fonte: Adaptado da FIESP (2014, 2015, 2016, 2017a e 2017b).

Segundo o IBGE (2018e), a produção do setor industrial, em 2017, teve um crescimento de 2,5%, após três anos consecutivos de queda. Já a indústria de transformação fechou o ano de 2017 com um aumento na produção de 2,2% (IBGE, 2018f). Foi possível observar que a indústria de transformação não conseguiu atingir a média da indústria, mas, mesmo com a queda em quantidade de empresas, ela ainda é responsável pelo destaque da produção nacional.

Alguns elementos usados no processo industrial como tecnologia e inovação favorecem a indústria de transformação (VIEIRA; AVELLAR e VERÍSSIMO, 2013), levando ao aumento da produção, que vai refletir e influenciar nos resultados da indústria, contribuindo como desenvolvimento do país (PAMPLONA e FENERICH, 2016).

2.2.1 Micro e pequenas indústrias de transformação

As MPes não estão presentes somente no comércio ou serviços, existe uma significativa parcela no segmento industrial, que são responsáveis por uma parte considerável da produção no país (LONGENECKER, MOORE e PETTY, 1997).

Para Simonsen e Gudín (2010) o setor industrial desempenha uma função fundamental no desenvolvimento econômico dos países. Chang (2004) descreve que os países, que conseguiram desenvolver sua indústria, também se desenvolveram nos aspectos social e econômico, devido à grande influência deste setor no mercado. Para o autor, a industrialização

ajudou o segmento de transformação na diminuição da fragilidade econômica e no fortalecimento do mercado.

As MPEs do setor industrial, para Longenecker, Moore e Petty (1997), têm uma colaboração socioeconômica expressiva, mas em proporção ao seu porte, são muito semelhantes às grandes empresas. Nesse contexto, o setor industrial trouxe grandes mudanças, modificando o processo de produção do país.

Para Vasconcelos, Mello e Melo (2016), um dos grandes diferenciais das MPEITs é a capacidade de responder as inovações, sendo um fator essencial para o sucesso dessas empresas. O emprego das novas tecnologias e a adoção das práticas de gestão têm ajudado as MPEITs a se manterem competitivas e permanecerem no mercado (MAROLLI, 2011), gerando produtos de qualidade e promovendo imagem positiva em prol da sociedade.

Mesmo com muita influência na produtividade, a realidade das MPITs no Brasil ainda é difícil, principalmente quando vão em busca de incentivos (crédito) para permanecerem ativas no mercado (MAROLLI, 2011). Ainda segundo a autora, esse é um dos maiores desafios para que essas indústrias continuem suas atividades.

Diante da participação das micro e pequenas indústrias de transformação no desenvolvimento do país, conforme Marolli (2011), são poucas as políticas públicas voltadas para melhoria da estrutura desse setor, esse fator provoca diminuição dos benefícios gerados por essas empresas, como a manutenção e geração de novos empregos.

Nesse contexto, falando da falta de incentivo do poder público, Brunhera, Baço e Crotti (2015) destacam que a indústria de transformação de diversos portes vem demonstrado declínio na produção do país, devido a globalização e a concorrência, pois essas indústrias precisam se manter atualizadas para acompanharem o desenvolvimento do mercado.

Para Dadush (2015), a indústria de transformação, independente do seu porte, sempre foi considerada essencial para o desenvolvimento dos países, mas precisa estar combinada com o avanço da tecnologia, pois, ultimamente, o setor não está ganhado na produção, mas com o valor que consegue agregar aos seus produtos, estes geram um retorno maior para essas indústrias.

Diante da realidade da indústria brasileira, temos um quadro com a falta de apoio para o desenvolvimento, resultando na baixa produtividade para as indústrias. De acordo, com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a indústria de transformação brasileira tem uma participação de 12% no PIB nacional e gera 6,8 milhões de empregos formais, com isso,

participa com 15% dos empregos formalizados gerados no Brasil (CNI, 2018a). Desta forma, as MPEITs são atores estratégicas, que contribuem para a geração de empregos e para o fomento da economia brasileira.

Em 201, o setor das micro e pequenas empresas indústria de transformação do Brasil gerou 7.674 novos empregos formais, somando todos os setores daquele ano, já as MPEs geraram 330 mil empregos formalizados (SEBRAE, 2017c). Observa-se que as MPEITs tiveram um crescimento na geração de empregos, de aproximadamente 2,32%.

2.2.1.1 As micro e pequenas empresas da indústria de transformação (Maranhão e Imperatriz)

No estado do Maranhão existem 9.375 empresas industriais, que são responsáveis por 19% do PIB do estado (SAMPAIO, 2017). De acordo com a autora, essas indústrias são de diversos portes, sem deixar de destacar a participação das MPEs nesse setor, uma vez que elas influenciam no desenvolvimento do Estado.

Os principais polos industriais (produtivos) do estado do Maranhão estão situados nas seguintes cidades: São Luís, São José de Ribamar, Bacabeira, Bacabal, Aldeias Altas, Grajaú, Imperatriz, Porto Franco, Estreito, Balsas, Pinheiro, Caxias e Timon (Sampaio, 2017). Ainda conforme a autora, os segmentos que mais se destacam no município são as indústrias que produzem gêneros alimentícios, químico, têxtil, gráfico, imobiliário, metalúrgico, bebidas, celulose e papel, representando 87,3% da produção do Estado.

Ainda nesse contexto da indústria, a cidade de Imperatriz atingiu o segundo lugar na produção do Estado, nas últimas décadas seu PIB teve um crescimento de 22%, e a indústria é a responsável por esse crescimento, colaborando com 75% do PIB da cidade (REGINA; QUEIROZ, 2017).

O crescimento da cidade de Imperatriz foi marcado pelos seguintes ciclos econômicos: do arroz, da madeira e do ouro (FRANKLIN, 2008). Ainda para o autor, outro fator que contribuiu foi a criação da Rodovia Belém-Brasília (BR 010), pois permite acesso à cidade, ligando-a com outras regiões, em especial Belém, São Luís, Teresina e Brasília. Conforme o autor, os ciclos econômicos e a abertura da rodovia levaram ao desenvolvimento do município e, conseqüentemente, da região Tocantina.

A cidade de Imperatriz influencia um raio de aproximadamente 400 km², abastecendo os mercados locais, gerando empregos e renda (REGINA; QUEIROZ, 2017). Com isso, para os autores, há uma grande movimentação nos setores da economia, tanto no município, como nos municípios circunvizinhos (região Tocantina).

As MPEs do município de Imperatriz são representadas pelos subsetores da economia, sendo eles: extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública (SIUP), comércio, serviços, administração pública e agropecuária. Esse detalhamento pode ser observado na Tabela 3, que mostra a quantidade de MPEs por setores entre os anos 2012 a 2016.

Tabela 3 –Evolução do número de MPEs por setores da economia de Imperatriz

SETOR	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Extrativa Mineral	6	3	4	6	6	5
Indústria de Transformação	316	342	364	368	372	353
SIUP*	10	12	12	9	12	10
Construção Civil	198	215	227	222	196	194
Comércio	2.462	2.564	2.674	2.694	2.696	2.598
Serviços	1.307	1.417	1.492	1.591	1.672	1.723
Administração Pública	3	3	3	3	3	4
Agropecuária	239	209	191	180	186	171
Total	4.541	4.765	4.967	5.073	5.143	5.058

Fonte: Adaptado do MTE/RAIS (2018).

*Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Como se pode observar na Tabela3, o destaque está para a indústria de transformação das MPEs, que representou 7% no ano de 2017, ocupando o terceiro lugar em número de estabelecimentos no município de Imperatriz. No entanto, nos últimos anos, esses números vêm aumentando no setor de transformação, com um pequeno declínio em 2016.

Outro destaque referente às MPEs de Imperatriz está na capacidade de geração de empregos formais. Assim, cada setor da economia é capaz de gerar, renda e desenvolvimento para o município. A Tabela 4 apresenta o número de empregos por setor produtivo das MPEs de Imperatriz.

Tabela 4–Número de empregos gerados pelas MPEs de Imperatriz por setores

SETOR	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Extrativa Mineral	53	56	105	110	45	30
Indústria de Transformação	3.135	3.194	3.104	2.814	2.680	2.590
SIUP*	233	247	194	188	190	184
Construção Civil	1.879	1.774	1.743	1.732	1.253	1.400
Comércio	14.099	14.674	15.276	15.237	14.434	14.111
Serviços	10.004	10.508	10.662	11.431	11.494	12.040
Administração Pública	74	44	70	33	34	38
Agropecuária	761	668	616	587	537	503
Total	30.238	31.165	31.770	32.132	30.667	30.896

Fonte: Adaptado do MTE/RAIS (2018).

*Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Na Tabela 4 é demonstrada a atuação do setor das micro e pequenas indústrias de transformação na geração de emprego com carteira assinada, confirmando que nos últimos anos vem apresentando queda no número de empregos gerados. Nesse contexto, mesmo com o declínio, a indústria de transformação tem uma importante participação no desenvolvimento do município. De acordo, com a CNI (2018b) este é um dos setores que paga os melhores salários no Brasil.

Na Tabela 5 tem destaque uma representação da variação do número de empregos gerados pelas MPEs por cada setor da economia do município de Imperatriz.

Tabela 5–Variação de empregos anual por setores da economia

SETOR	2012/2013		2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017	
	V/Q*	%	V/Q*	%	V/Q*	%	V/Q*	%	V/Q*	%
Extrativa Mineral	3	5,66%	49	87,50%	5	4,76%	(65)	(59,09%)	(15)	(33,33)
Indústria de Transformação	59	1,88%	(90)	(2,81%)	(290)	(9,34%)	(134)	(4,76%)	(90)	(3,35)
SIUP**	14	6,00%	(53)	(21,45%)	(6)	(3,09%)	2	1,06%	(6)	(3,16)
Construção Civil	(105)	(5,59%)	(31)	(1,74%)	(11)	(- 0,63%)	(479)	(27,65%)	147	11,73
Comércio	575	4,08%	602	4,10%	(39)	(0,25%)	(803)	(5,27%)	(323)	(2,23)
Serviços	504	5,04%	154	1,46%	769	7,21%	63	0,55%	546	4,75
Administração Pública	(30)	(40,54%)	26	75%	(37)	(52,85%)	1	3,03%	4	11,76
Agropecuária	(93)	(12,22%)	(52)	(12,22%)	(29)	(4,70%)	(50)	(8,52%)	(34)	(6,33)
Total	927	3,06%	605	1,94%	362	1,14%	(1.465)	(4,53%)	229	(0,74)

Fonte: Adaptado do MTE/RAIS (2018).

* V/Q = Variação em quantidade de empregos.

**Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Nas variações anuais das micro e pequenas indústrias de transformação, conforme a Tabela 5, apenas o ano de 2013 manteve-se positivo para geração de empregos. Em 2014, 2015, 2016 e 2017houve um declínio. Devido ter ocorrido também a diminuição do número de empregos em outros setores econômico das MPEs, acredita-se que a motivação dessa queda esteja relacionada com a crise na economia.

Um dos maiores problemas enfrentados pelo setor de transformação na cidade de Imperatriz é a alta taxa de analfabetismo, que dificulta a qualificação dos funcionários (LEMOS, 2017). Para o mesmo autor, o grau de escolaridade influencia diretamente na capacidade produtiva do município.

Nesse sentido, esses problemas levam o município, não só à diminuição da produtividade, mas também à piora na distribuição de renda e dos demais indicadores, que somados se transformam em diminuição da melhoria de vida dos cidadãos, retraindo o desenvolvimento local e, conseqüentemente, o regional (LEMOS, 2017).

Para Oliveira (2002) o desenvolvimento dos municípios não é medido somente pelo aumento da produção econômico, mas por diversos fatores como educação, saúde, redução dos níveis da pobreza, desemprego e moradia, que juntos geram qualidade de vida para a sociedade. Ainda para o autor, o desenvolvimento gera mudanças econômicas, políticas, humanas e social nos municípios, estados ou no país.

O município de Imperatriz, visando o desenvolvimento das MPEs, criou um programa de incentivo que favorece as indústrias, através da Lei n. ° 1680/2017, que dispõe de mecanismos de incentivo às atividades empresariais por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico do Município, principalmente na criação e no desenvolvimento dos empreendimentos (IMPERATRIZ, 2017). A lei tem ainda como objetivo promover o desenvolvimento econômico, social e sustentável do município.

2.3 Desenvolvimento local/endógeno

De maneira geral, a preocupação com o desenvolvimento teve ascendência nas ciências econômicas, não deixando de influenciar nas teorias, sociologia, antropologia e na ciência política (SANTOS et al. 2012). É relevante destacar, que as abordagens sobre desenvolvimento possuem diversas perspectivas e modelos nas diversas áreas do conhecimento.

Souza (1993) destaca duas linhas de pensamento econômico sobre o desenvolvimento, sendo que a primeira considera o desenvolvimento sinônimo do crescimento; e, a segunda, o crescimento é condição essencial para o desenvolvimento, mas não o bastante. Ainda para o autor, o crescimento é entendido como as mudanças quantitativas dos produtos e o desenvolvimento é marcado por transformações na qualidade de vida, intuições e nas estruturas produtivas.

Oliveira (2002) ainda ressalta que o desenvolvimento é dependente do crescimento econômico, são impulsos satisfatórios no produto e na renda, onde convertem em satisfazer as necessidades humanas. Milone (1998) caracteriza o desenvolvimento como uma variação positiva do crescimento econômico que reflete nos indicadores de renda, diminuição da pobreza, desemprego e melhorias na educação, saúde, moradia, dentre outras.

O desenvolvimento tem diversas vertentes como desenvolvimento econômico, desenvolvimento regional e o desenvolvimento sustentável (SANTOS et al., 2012), que vai depender das proporções sociais, que desejam alcançar. Para Bresser-Pereira (2006) desenvolvimento econômico é o aumento da renda ou do valor adicionado por cada habitante, que promove a qualidade de vida, acúmulo de capital e crescimento na produção do país, ou seja, geram mudanças estruturais, institucionais ou culturais na sociedade.

O conceito de desenvolvimento ainda gera muitos questionamentos entre os pesquisadores, pois, para muitos, está relacionado ao aumento da renda, sem adicionar a distribuição de renda, sendo que os dois se completam (OLIVEIRA, 2002). Ainda para o autor, o conceito de desenvolvimento está ligado à economia, considerando os elementos endógenos e exógenos dos países.

Para Sen (2000), o desenvolvimento só ocorre com mudanças econômicas, políticas, sobretudo, humanas e sociais, pois o desenvolvimento vai além do econômico e gera o bem-estar da sociedade. Já para Furtado (1961), o conceito de desenvolvimento tem que abranger as variáveis econômicas e sociais. No entanto, o desenvolvimento não tem somente alternativas para o sistema econômico e a sociedade (MARTINEZ e OLIVEIRA, 2013).

O desenvolvimento ascende à melhoria dos preceitos de vida, mas não resolve todos os problemas da sociedade, é preciso objetivos políticos para garantir medidas nas estruturas sociais e econômica do país (FURTADO, 1950 e BRESSER-PEREIRA, 2006). Para Vasconcellos (2000), o desenvolvimento é composto por diversos produtos e a destinação de

recursos dos setores de forma a melhorar o desempenho econômico e a melhoria social, conseqüentemente, geram o desenvolvimento regional.

Neste contexto, Lopes (1984) conceitua desenvolvimento regional como um condutor para elaboração de políticas públicas e formular estratégias, considerando as necessidades de cada região. O desenvolvimento regional depende de fatores externos e internos e não ocorre de maneira generalizada, sempre ocorre as diferenças regionais (OLIVEIRA, 2015), não se pode deixar de destacar que o desenvolvimento tem influenciando de forma global, nacional, regional e local (MARTINELLI e JOYAL,2004).

Atualmente, há uma grande preocupação dos atores sociais em promover o desenvolvimento regional pela sua relevância nas modificações políticas, econômicas e sociais das regiões (MARTINEZ e OLIVEIRA, 2013). Para as autoras, esses atores são governo, instituições, empresas, pesquisadores e sociedade em geral, onde são responsáveis por gerar as mudanças e fomentar o desenvolvimento.

Segundo Bandeira (1999), os desafios enfrentados pelos atores sociais no estímulo ao desenvolvimento regional são devido às características encontradas em cada região, mas buscase fortalecer a influência desses atores no incentivo ao desenvolvimento regional. Para que ocorra o desenvolvimento, é preciso levar em consideração as características dos municípios e localidades (MARTINEZ e OLIVEIRA, 2013).

Nesse sentido, para que ocorra desenvolvimento local, são aplicadas estratégias que os agentes locais dos diversos ramos trabalham para apreciar os recursos financeiros, técnicos e humanos, com a finalidade de influenciar o crescimento da economia local (JOYAL, 2002). Para Barqueiro (2001), o conceito de desenvolvimento local está centrado no entendimento de localidades, territórios e no aproveitamento dos recursos disponíveis para formar a capacidade de desenvolvimento dos municípios e ainda na produtividade e na competitividade dinamizando a economia para gerar resultados.

Para Oliveira, Silva e Lovato (2011) a fase inicial do desenvolvimento local é marcada pela preocupação em melhorar a qualidade de vida das pessoas através do aproveitamento da capacidade econômico das localidades. Ainda segundo os autores, o desenvolvimento local tem o objetivo de uma construção social e não está centralizado somente nisso, mais na soma de potencial dos municípios e na interação das comunidades.

Martins e Martins (2001) ressaltam que não tem um modelo único para o desenvolvimento local e suas práticas são figuradas em diversos cenários geográficos, como

econômico, cultural e social. No desenvolvimento local a natureza endógena é que faz a diferença das demais estratégias de desenvolvimento direcionada as comunidades (ÁVILA, 2001).

O desenvolvimento local não se preocupa somente com as políticas públicas para solucionar os problemas, mas incorpora os conceitos de democracia, solidariedade, equidade e sustentabilidade (BOCAYUVA, 2001).

É relevante destacar que nem sempre as iniciativas para a promoção do desenvolvimento local têm gerado o desejado que é o desenvolvimento dos municípios e o crescimento da economia (MARTINEZ e OLIVEIRA, 2013). Contudo, é preciso levar em consideração o papel das pequenas empresas e os recursos locais no processo do desenvolvimento local (BARQUERO, 2001).

O desenvolvimento local pode ser impulsionado pelas atividades econômicas, aumento das políticas públicas e pela participação dos demais atores sociais (MARTINEZ e OLIVEIRA, 2013). As atividades econômicas são determinantes para o desenvolvimento local (OLIVEIRA; PIFFER e STRASSBURG, 2017). Mas, para isso, é preciso investimentos nos setores onde irão contribuir para o crescimento das localidades.

A globalização tem evidenciado a relevância do desenvolvimento local, demandando acertos no sistema econômico e organizacional para se adaptar a esse ambiente tão competitivo (MARTINELLI e JOYAL, 2004). Ainda segundo os autores, é fundamental se pensar em desenvolvimento também num contexto social.

Para Schumpeter (1982) a inovação tecnológica favoreceu o desenvolvimento local melhorando o desempenho econômico e organizacional. As empresas e indústrias sempre tiveram um papel influente no estímulo ao processo de crescimento dos municípios (PERROUX, 1967). Contudo é importante que se leve em consideração a capacidade de inovação dos municípios, que é essencial para o desenvolvimento (BOISIER, 1996).

Para Martinelli e Joyal (2004), os atores sociais como as micro e pequenas empresas são ferramentas que influenciam o desenvolvimento local. As MPEs são inovadoras diante dos desafios de um mercado tão competitivo e são numerosas o suficiente para favorecer o desenvolvimento econômico e social dos municípios. O empreendedorismo é o mecanismo que vai colaborar com os avanços no desenvolvimento de uma região.

Segundo Barquero (1997), para melhorar o processo de produtividade dos municípios as pequenas empresas têm tido um papel atuante na promoção do desenvolvimento local. O

autor destaca, ainda, que pode haver retração no crescimento dos municípios por não aproveitar as potencialidades da localidade.

O desenvolvimento local precisa cada vez mais das partes menores nesse processo, então é fundamental que os agentes ativos como líderes, políticos, empresários, e outros, trabalhem juntos, pois são essenciais para o desenvolvimento dos municípios (FRANCO, 2006; MARTINEZ e OLIVEIRA, 2013).

Nesse sentido, as micro e pequenas empresas de todos os setores têm contribuído no desenvolvimento das regiões, sendo influentes assim como as grandes empresas, que são importantes na construção dos municípios e no desenvolvimento social, econômico e local (MAROLLI, 2011; MARTINEZ e OLIVEIRA, 2013). Ainda segundo os autores, são os pequenos empreendedores que muitas vezes percebem e valorizam as potencialidades locais.

Portanto, as MPEs são instrumentos para a promoção do desenvolvimento dos municípios, influenciando os fatores sociais e econômicos, com governança por sua atuação empresarial, fortalecendo a economia do país e por colaborar para uma sociedade mais justa (KASSEEAH, 2016).

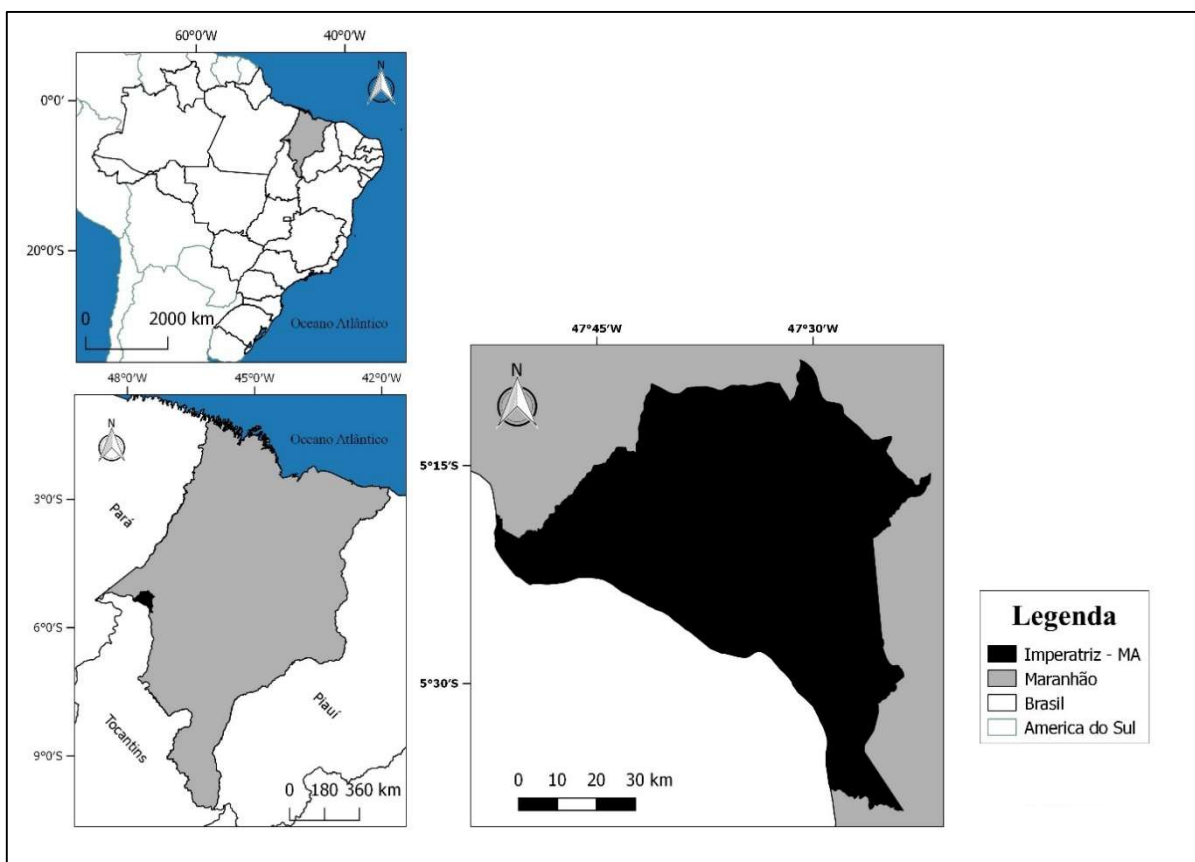
2 METODOLOGIA

Neste capítulo de metodologia apresenta-se o detalhamento de como foi desenvolvida a pesquisa e as etapas para atingir os objetivos.

3.1 Caracterização da área de estudo

O município de Imperatriz, localizado a oeste do estado do Maranhão, apresenta características de um município polo, sendo a segunda cidade mais populosa do Estado, com uma população censitária estimada em 2018 de 258.016 habitantes (IBGE, 2018g) e área de 1.367.901 km², conforme Figura 3.

Figura 3 –Localização da cidade de Imperatriz no estado do Maranhão



Fonte: Adaptado do IBGE (2018h).

O município de Imperatriz está à margem direita do Rio Tocantins e faz divisa com vários municípios (Quadro 3). Esses municípios formam a região metropolitana de Imperatriz. O município é dividido pela Rodovia Belém-Brasília (BR 010) e faz fronteira com o estado do Tocantins.

Quadro 3 – Municípios limítrofes de Imperatriz

REGIÃO	LIMITES COM OS MUNICÍPIOS
Norte	Cidelândia São Francisco do Brejão
Sul	Governador Edison Lobão
Leste	João Lisboa Senador La Rocque Davinópolis
Oeste	São Miguel do Tocantins – TO Praia Norte Augustinópolis Sampaio

Fonte: Adaptado da Prefeitura de Imperatriz, IMPERATRIZ (2018).

O município de Imperatriz tem uma localização geográfica privilegiada, pois está situada em uma área estratégica da região Tocantina, assim favorecendo economicamente o processo de desenvolvimento do município. Os principais segmentos são formados pelo agronegócio, comércio, prestação de serviços e indústria, que são responsáveis por influenciar na aceleração do crescimento e geração de desenvolvimento no município (BARROS et al., 2012) e no crescimento econômico de outros municípios pela sua influência na geração de empregos e compartilhamento de recursos (educação técnica, referência em saúde, entre outros).

O desenvolvimento do município de Imperatriz está sendo influenciado pelo crescimento econômico do estado do Maranhão nos últimos anos, que vem refletindo nos seus municípios, com destaque para o município de Imperatriz, que apresenta bons indicadores econômicos e sociais (OTTATI, 2013). Ainda de acordo com a autora, o município de Imperatriz precisa buscar mais desenvolvimento, pois é fundamental para enfrentar os desafios na gestão pública e gerar transformações, tais como melhoria na justiça social e no bem-estar, mudando a realidade econômica e social.

Ainda nesse contexto, com o acelerado crescimento econômico e populacional do município de Imperatriz, tem se tornado um potencial interesse por ser um dos maiores centros político, econômico e cultural do Estado, ficando apenas atrás da capital (MAI, 2006; FRANKLIN, 2008), isso vem motivando o crescimento do empreendedorismo pelas oportunidades que surgem da identificação de novos negócios.

O município de Imperatriz vem tornando-se um grande polo empresarial com ampla contribuição no Estado, por outro lado, tem-se as micro e pequenas empresas da indústria de transformação, que são atores com uma grande representatividade de governança no Município, influenciadas pelo empreendedorismo. Tendo o empreendedorismo como participante da atividade econômica, ajudando o município a se destacar, melhorando os indicadores de desempenho socioeconômico, trazendo mudanças na melhoria da qualidade de vida e equilibrando o sistema econômico (BRESSER-PEREIRA, 2006; PIRES et al., 2011).

3.2 Sujeitos e amostra da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são os proprietários/gestores das micro e pequenas empresas da indústria de transformação do município de Imperatriz no estado do Maranhão, no intuito de analisar a gestão dessas indústrias e sua contribuição para o desenvolvimento do município de Imperatriz.

Foi identificado com base no levantamento das informações da RAIS/2017 um total de 353 micro e pequenas empresas da indústria de transformação no município de Imperatriz (população) (MTE/RAIS, 2018). Segundo Crespo (2012), população é o conjunto de elementos a disposição do estudo, ou melhor, é composta pela quantidade de micro e pequenas empresas da indústria de transformação no local de pesquisa.

A seleção das micro e pequenas empresas da indústria de transformação foi feita na base de dados da RAIS, usando a classificação do SEBRAE (2017a), onde, micro indústria é aquela que emprega até 19 funcionários e pequena indústria emprega de 20 a 99 funcionários, conforme Tabela 1.

A escolha da amostra foi definida de acordo com a Equação 1, com um erro amostral de 10%, nível de confiança 95% (SANTOS, 2018).

$$\text{Escolha Amostral (n)} = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)} \quad 1$$

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

A amostra desta pesquisa foi estimada em 76 micro e pequenas empresas da indústria de transformação, mas conseguiu-se atingir apenas um total de 65 MPEITs participantes.

Na realização da pesquisa de campo, foram localizados empreendimentos ativos, sem pleno funcionamento ou com as suas atividades encerradas, portanto foram contabilizadas um total de 239 MPEITs, sendo que 37 não foi possível contato, restando 202 com as quais foi possível estabelecer algum contato com o proprietário/gestor ou funcionário, conforme Tabela 6.

Tabela 6– MPEITs identificadas no campo de pesquisa

MPEITs			
Não foi conseguido contato		Estabelecido Contato / indústrias	
37		202	
Atividades Fechadas		Atividades Legalizadas	
Encerradas		Informalidade	
25	12	161	41

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 6, os motivos que impediram a participação de alguns proprietários/gestores das indústrias foi por não conseguir localizar, mudança de endereço, estar fechada (horário de almoço, prestação de serviço fora da sede, dentre outros) e falência com encerramento das atividades. Deparou-se com algumas indústrias do município que estão na informalidade, sendo assim, não fizeram parte da pesquisa.

Das 161 MPEITs legalizadas, 52 se recusaram a participar da pesquisa, restando 109 para as quais foram entregues os questionários, onde se obteve um retorno de aproximadamente 60%, dos mesmos, conforme Tabela 7.

Tabela 7 – MPEITs que estão hábeis a responder ao questionário

Recusaram responder	Questionários Entregues	Não responderam	Responderam
52	109	44	65

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

As principais dificuldades encontradas nesta pesquisa para a aplicação do questionário aos participantes foram baseados em motivos alegados pelos proprietários/gestores e percebidos pela pesquisadora: a) falta de tempo; b) falta de interesse; c) medo por irregularidades na indústria; d) receio de ser uma fiscalização dos órgãos competentes; e) preocupação em divulgar as informações relacionadas à indústria (mesmo sendo informado que a pesquisa tinha finalidade acadêmica, além do sigilo das informações); f) não encontrou o proprietário/gestor (justificativas dos funcionários); g) dificuldade para responder o questionário pelo nível de alfabetização dos proprietários/gestores (alguns solicitaram para a pesquisadora ler as questões e escrever as respostas).

Na Tabela 3 estão expostas informações da RAIS, que só identificam a quantidade de indústrias formalizadas, desta forma, dificultando o acesso aos endereços das MPEITs. Também foi entrado em contato com a Associação Comercial e Industrial de Imperatriz (ACII) e com o SEBRAE de Imperatriz, onde nos informaram que essas instituições não possuem o levantamento das MPEITs do município.

Os dados relacionados ao número de indústrias foram as identificadas com o auxílio do cadastro disponibilizado pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), informações por outros empreendedores, pesquisando na *internet* e procurando nas principais ruas dos bairros (indo de porta em porta). Acredita-se que, devido à grande extensão territorial do município, não foi possível localizar a totalidade de indústrias que faltam para atingir a população de MPEITs em 2017.

Com base na estimativa da amostra de 76 MPEITs, da entrega de 109 questionários, se obteve 65 questionários válidos respondidos pelos proprietários/gestores, ressalta-se, no

entanto, que o percentual de 85,53% de participação é considerado um ótimo retorno (SALLES e IOZZI, 2010).

3.2.1 Descrição das micro e pequenas indústrias de transformação de Imperatriz

O município de Imperatriz possuía 353 MPEITs no ano de 2017 (MTE/RAIS, 2018), que desempenhavam diversas atividades, sendo essas indústrias influentes no desenvolvimento do município. Das 65 MPEITs participantes da pesquisa foram identificados nove segmentos em diferentes atividades, já a produtividade foi bem mesclada com alguns produtos específicos para a demanda do município ou região, Quadro 4.

Quadro 4– Atividades das MPEITs pesquisadas

MPEITs	Produzem/Fabricam
Padaria	Pães, bolos, semifolhados, folhados, etc.
Serralheria	Portões, portas, estruturas de aço em geral.
Gráfica	Livros, panfletos, banner, entre diversos tipos de impressões.
Cerâmica/artesanatos	Pias, tanques, manilhas, paralelepípedos, vasos, esculturas, etc.
Fabricação de sofá	Fabricação e reforma de sofá.
Fabricação de móveis	Móveis planejados em geral.
Confecção e Malharia	Confecções de roupas em geral, em especial uniformes.
Fábrica de carrocerias	Engates, carroceria de caminhão, carroças de tração animal, etc.
Farmácia de manipulação	Medicamentos, cosméticos, manipulação de fórmulas.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Essas MPEITs, além da produtividade oferecida ao município, têm um papel importante na geração de emprego, renda e inovação, contribuindo com o crescimento social e econômico.

3.3 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é classificada como exploratória e descritiva com uma abordagem quantitativa, uma vez que descreve a interação entre a relação das micro e pequenas empresas

da indústria de transformação e sua contribuição para o desenvolvimento do município de Imperatriz.

Considerada uma pesquisa exploratória, pois tem o intuito de analisar a gestão das MPEITs no desenvolvimento socioeconômico do município de Imperatriz. Conforme Gil (2017), a pesquisa exploratória visa identificar a frequência de familiaridade com que o fenômeno das informações ocorre, sendo os fatores sociais e econômicos gerados por essas empresas.

Esta pesquisa é classificada como descritiva, com a finalidade de observar e descrever as características de gestão das MPEITs, que vem influenciando no desenvolvimento do município, sem intervir nos fatos (SILVA e MENEZES, 2005; PRODANOV e FREITAS, 2013).

Conforme Vergara (2016) e Martins (2002) as informações obtidas na pesquisa descritiva dos fatos sociais e econômicos das MPEITs apresentam as variáveis da realidade, mas sem o compromisso de buscar a solução, sendo base para explicar a realidade do desenvolvimento econômico promovido por essas indústrias estudadas.

Esta pesquisa também se ampara na abordagem do método quantitativo, com o objetivo de medir a frequência do comportamento das MPEITs na geração de desenvolvimento social e econômico do município estudado (SILVA e MENEZES, 2005; PRODANOV e FREITAS, 2013). Estes comportamentos são fatores oriundos dos elementos econômicos dessas indústrias de transformação que vão promover o desenvolvimento.

3.4 Instrumento e procedimentos da coleta de dados

Com o intuito de atender ao objetivo e as características da pesquisa foi utilizado neste estudo um dos instrumentos de coleta de dados, na busca pelas informações, com a finalidade de satisfazer este estudo, respondendo o problema de pesquisa.

O instrumento de coleta de dados neste estudo foi o questionário, que consiste em perguntas abertas e fechadas, aplicadas aos proprietários/gestores empreendedores das MPEITs do município de Imperatriz.

Para Silva e Menezes (2005) e Marconi e Lakatos (2017), as perguntas abertas são aquelas que deixam os participantes da pesquisa (proprietários/gestores) das micro e pequenas

empresas da indústria de transformação de Imperatriz livres para responderem com suas próprias palavras. Perguntas fechadas, para as autoras citadas anteriormente, são aquelas com alternativas fixas e com respostas a serem escolhidas. Este questionário foi adaptado de Marolli (2011) e Kuhnen (2008) e está composto por um total de 30 questões, Apêndice A. Ele está dividido em quinze (15) questões com perguntas fechadas e quinze (15) com perguntas abertas, sendo que duas das questões abertas são opcionais. O questionário foi estruturado em 4 partes:

- **Primeira parte**—Identificação e informações dos proprietários
- **Segunda parte**—Gestão das MPEITs
- **Terceira parte**—Desenvolvimento local
- **Quarta parte**—Opcionais

Foi aplicado o questionário de pré-teste a cinco proprietários/gestores das MPEITs. Com o resultado do pré-teste foi possível ter um retorno sobre as questões, conseqüentemente, foram realizados alguns ajustes nas questões e, assim, validando o questionário. Desta forma, pôde ser aplicado pela autora seguramente, mas, sendo feito com maior rigor para atender as necessidades da pesquisa.

A forma de aplicação do questionário foi feita primeiramente por contato telefônico e pessoalmente com os proprietários/gestores, onde foram convidados a participar da pesquisa, esclarecendo sobre seus objetivos, Apêndice B. Antes, foram fornecidas orientações ao participante, informando que a pesquisa tinha finalidade acadêmica e que seriam tomados todos os cuidados na manipulação dos dados para manter o sigilo da identificação da empresa ou proprietário/gestor.

Com a aceitação do participante em responder o questionário, os respondentes foram convidados a assinar a autorização através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, Apêndice C. Foram disponibilizadas também uma cópia dos Apêndices B e C, além do comprometimento pela pesquisadora em disponibilizar o resultado final desta pesquisa.

O cronograma para aplicação do questionário foi organizado para se encerrar em 90 dias, sendo feita a aplicação nos meses de maio a julho de 2018.

Os questionários foram aplicados *in loco* nas MPEITs, em contato direto com os proprietários/gestores, nos horários de disponibilidade dos respondentes, mas, em muitas indústrias, ele foi deixado para ser retirado em um momento oportuno, ou melhor, que estivesse disponível para retirada.

3.5 Tratamento dos dados

Os dados coletados, por meio do questionário foram analisados considerando a abordagem qualitativa e quantitativa. Onde a qualitativa preocupa-se em mostrar a realidade das MPEITs de Imperatriz sem quantificar, e a quantitativa utiliza-se de técnicas estatísticas para mensurar os dados e dinamizar a relação entre as variáveis estudadas (MARCONI e LAKATOS, 2017).

Os dados retirados da base de dados da RAIS e do IBGE foram primeiramente armazenados em planilhas do *Software* do *Microsoft Excel* e, depois, disposto em tabelas para melhor apresentação e compreensão das informações.

Já em relação aos questionários, as perguntas abertas foram feitas a transcrição das falas dos participantes da pesquisa. Quanto às perguntas fechadas, foram tabuladas e a análise estatística foi feita por meio do *Software* do *Microsoft Excel*. Os questionários foram categorizados por tipo de respostas.

Os dados foram apresentados na forma de tabelas e gráficos para um melhor entendimento, interpretação e visualização.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se e discute-se os resultados obtidos através da aplicação do instrumento de coleta de dados, o questionário. Aplicado aos proprietários/gestores das micro e pequenas empresas da indústria de transformação de Imperatriz.

Os resultados obtidos buscaram identificar os elementos das ações incrementadas na gestão das micro e pequenas empresas da indústria para o desenvolvimento do município. Dessa forma, o objetivo foi analisar a gestão das MPEITs e os fatores que contribuem influenciando no desenvolvimento do município de Imperatriz.

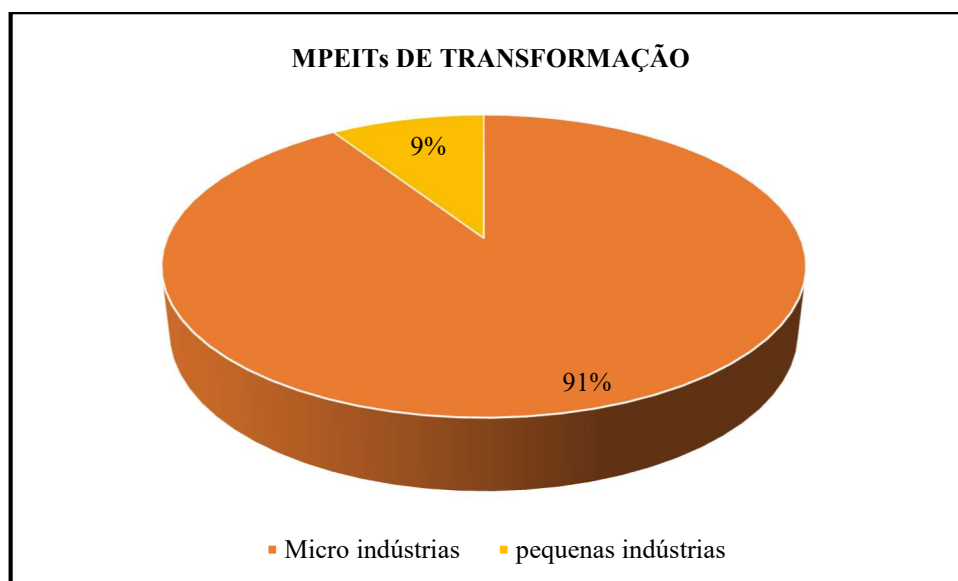
A abordagem principal deste estudo é a identificação da atuação da gestão das MPEITs, neste sentido, buscou-se analisar como têm sido as ações empresariais e como elas favorecem o desenvolvimento. Para isso, foi necessário o levantamento das atividades executadas pelas micro e pequenas empresas da indústria de transformação pesquisadas, onde identificou-se as principais contribuições que influenciam o desenvolvimento.

Os resultados são apresentados de acordo com o Perfil dos proprietários/gestores, gestão e as contribuições das MPEITs no desenvolvimento do município de Imperatriz.

4.1 Perfil das micro e pequenas empresas da indústria de transformação e dos proprietários/gestores do município de Imperatriz

4.1.2 MPEITs e seus segmentos

Os dados obtidos com a aplicação do questionário aos proprietários/gestores das MPEITs no município de Imperatriz consideraram 65 questionários válidos. O resultado foi classificado de acordo com o porte das micro e pequenas empresas (SEBRAE, 2017a). No Gráfico 3 tem-se os dados relacionados à indústria de transformação, com 59 micro indústrias e 6 pequenas indústrias.

Gráfico 3– Porte das MPEITs

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

A pesquisa demonstrou que o porte das MPEITs, do município de Imperatriz, estão concentradas em 91% de micro indústrias e 9% de pequenas indústrias, considerando o conceito do SEBRAE. Em 2017, a quantidade de MPEITs era de 318 micro indústrias e 35 pequenas indústrias (MTE/RAIS, 2018). Observou-se, ainda, que 56,92% das MPEITs do município de Imperatriz são formadas por apenas um proprietário.

Os principais segmentos das atividades das MPEITs pesquisadas no município de Imperatriz, com base na classificação do IBGE (2018d), são 9 subdivisões, identificadas na Tabela 8, dados da Questão 6 do questionário, Apêndice G.

Tabela 8– Os segmentos das atividades das MPEITs

ATIVIDADES CLASSIFICADAS PELO IBGE	SEGMENTOS IDENTIFICADOS NA PESQUISA	TOTAL
Fabricação de produtos alimentícios	Panificadora	32
Metalurgia	Serralheria	4
Impressão e reprodução de gravações	Gráfica	6
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	Cerâmica/artesanatos	3
Fabricação de móveis	Fabricação de sofá	6
	Fabricação de móveis	9
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Confecção	2
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	Fábrica de carrocerias	3
Veículos não motorizados		
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	Farmácia de manipulação	1
TOTAL		65

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

O segmento representado na Tabela 8 mostra as atividades por indústria, mas no Quadro 4 detalha-se a produção de cada um desses segmentos. Na pesquisa foram encontrados nove segmentos de MPEITs, mas a atividade de panificação se destacou com 49,24%. Na região central da cidade concentram-se as panificadoras de conveniências com variedades de produtos, e nos bairros as panificadoras de serviço com produção somente de pães. Pode-se ressaltar que nas indústrias de transformação do município de Imperatriz a principal característica econômica é o segmento de panificação, pois possui representatividade significativa no processo econômico, contribuindo para o desenvolvimento do município.

Não desconsiderando os outros segmentos, a fabricação de móveis (fabricação de sofás e móveis) destacou-se em segundo lugar. Em especial, a fabricação de sofás para revenda nas grandes lojas (Armazém Paraíba, Magazine Liliane e Loja Eletro Mateus) no município e região. Nesse contexto, todos os segmentos possuem a sua importância e influência na economia do município de Imperatriz.

Foi também observado que as MPEITs de Imperatriz se destacam por agregar valor aos produtos, além de produzir boa parte dos produtos necessários ao consumo do município, diminuindo as importações de outros municípios ou estados. Pode-se afirmar que o consumo do próprio produto e também a fabricação excedente, para exportação, gera benefícios a todos os envolvidos, trazendo recursos financeiros, tecnológicos e movimentando a economia local (SIMONETTI, 2013). Devido os órgãos reguladores não fazerem o levantamento dos

segmentos das micro e pequenas indústrias do município de Imperatriz, dificulta destacar qual segmento o município tem mais necessidade.

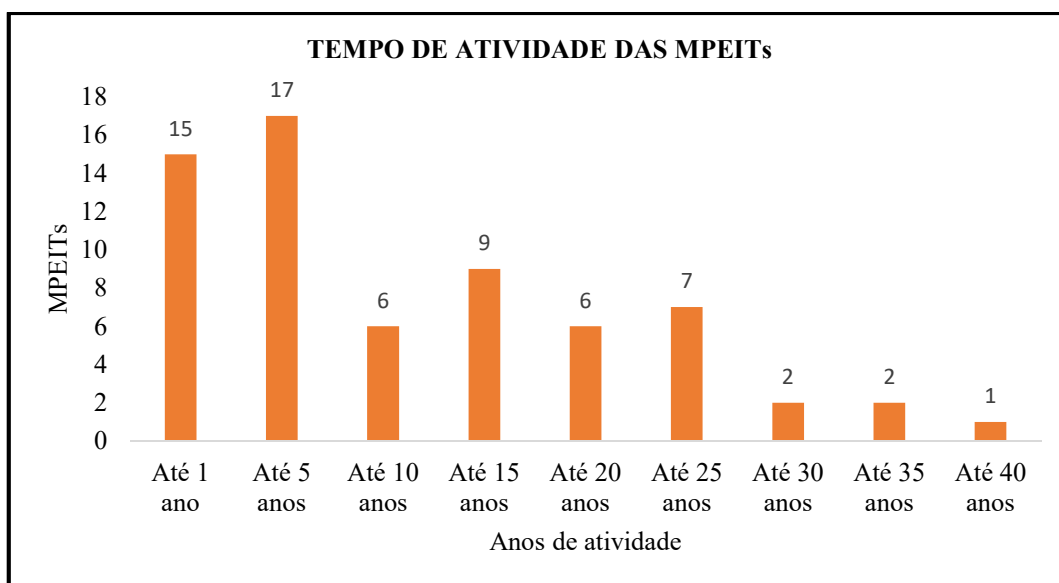
Das 65 MPEITs que responderam à questão 10 do questionário, Apêndice K, apresenta-se as que possuem sócios, onde:

- **37 indústrias**- empreendedor individual
- **24 indústrias** - dois sócios
- **4 indústrias** - três sócios

Dentre as indústrias respondentes, nenhuma delas tem quatro ou mais sócios no seu quadro constitucional, e 56,920% são de MPEITs individual, representada somente por um componente.

Com base nos dados da questão 7, Apêndice G, tem-se o tempo de atuação das MPEITs no mercado de Imperatriz, Gráfico 4.

Gráfico 4– Tempo de atuação das MPEITs no Mercado



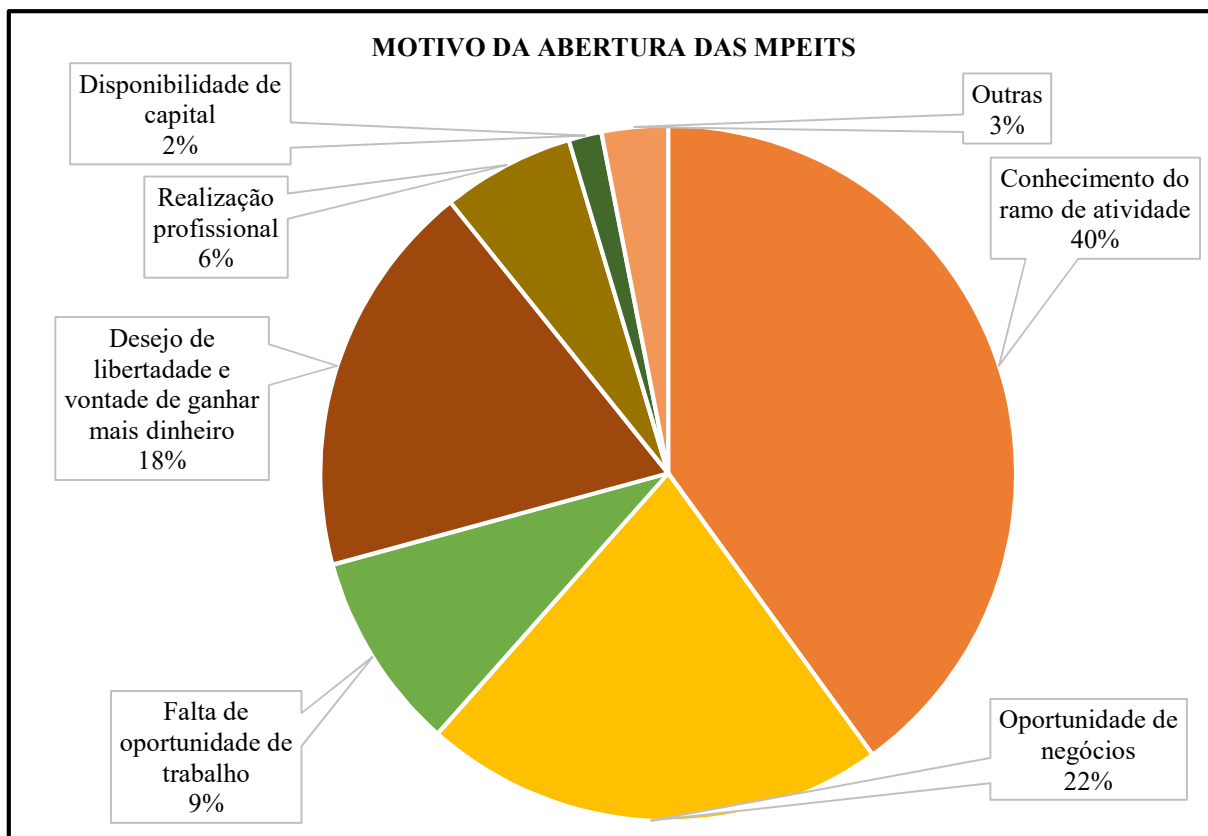
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

O perfil das MPEITs em relação ao tempo de atuação no mercado de Imperatriz chama atenção por apresentar que 50,77% das indústrias estão a partir de dez anos no mercado, superando os desafios que as MPEs têm para sobreviverem (SEBRAE, 2015). A forma como são geridas vai determinar o tempo de sobrevivência no mercado (FILION, 2000); para o

SEBRAE (2015), a gestão eficiente aumenta o sucesso, ou melhor, a sua continuidade. Não se pode omitir que os proprietários/gestores dessas MPEITs de Imperatriz, com base no seu perfil e características, não têm o conhecimento suficiente dos instrumentos de gestão empresarial. O que leva a crer, que esses empreendedores tiveram “sorte” nas suas atitudes de tomada de decisões.

Ainda sobre o tempo de atuação no mercado, as indústrias pesquisadas com até cinco anos representaram 49,23%, esse período é considerado uma etapa crítica neste processo de maturidade, onde se tem a alta taxa de mortalidade das MPEs (SEBRAE, 2015). No Quadro 1 estão demonstradas as características que uma MPE deve ter e as que não deve ter, para se desenvolver, o diferencial é identificar esses elementos em tempo hábil para promover o sucesso. Para Deitos (2002), a gestão contribui para o desenvolvimento das MPEs, a quantidade dessas empresas é que faz o diferencial no desenvolvimento econômico (SEBRAE, 2017b). Outro destaque que pode ser levantado sobre o tempo de atuação das micro e pequenas indústrias é que o município tem elementos que favorecem as MPEITs, sendo que o montante dessas indústrias estimula o desenvolvimento dos municípios (SEBRAE, 2014).

Foi feito um questionamento aos proprietários/gestores sobre o motivo que levou a abertura da micro e pequena indústria de transformação. Nesse contexto, o Gráfico 5 apresenta os dados da questão 8, Apêndice I, que justifica os principais motivos para a abertura do negócio (indústria).

Gráfico 5– Motivo da abertura da MPEITs no município de Imperatriz

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Dois proprietários/gestores declararam outros motivos que levaram a abertura da indústria, sendo eles: continuidade da família e mudança de atividade. O que mais chamou a atenção foi a oportunidade de negócio pelo “conhecimento do ramo de atividade”, com 40%.

Os principais motivos que levaram os proprietários/gestores das MPEITs de Imperatriz a abrirem as micro e pequenas indústrias foram, em primeiro lugar, o conhecimento do ramo de atividade e, em seguida, por perceber uma oportunidade de negócio. Para o entendimento da gestão, esses motivos são pontos positivos para as MPEITs. No entanto, muitos desses proprietários/gestores vieram de outras empresas, onde eram funcionários, saíram para abrir seus próprios negócios e trouxeram experiências em gestão e na atividade. Mesmo esses proprietários/gestores com baixa escolaridade e pouco conhecimento em gestão.

Para o SEBRAE (2014), o conhecimento prévio da atividade ajuda as micro e pequenas indústrias a permanecerem mais tempo no mercado. Com o surgimento da oportunidade de negócio, ao encontro com a necessidade do mercado, pode-se aumentar as chances de sucesso (EVERTON JUNIOR, 2017).

Nesse sentido, o planejamento também é essencial para as MPEITs permanecerem no mercado. Para Bueno (2003) a não existência de conhecimento prévio e a falta de experiência no ramo, dificultam o planejamento. Para o SEBRAE (2010), o planejamento e a gestão de qualidade são fatores que contribuem para a sobrevivência das MPEITs.

O planejamento ajuda as organizações a ter capacidade para desenvolver suas atribuições e melhorar o desempenho organizacional (MINTZBERG et al., 2001). Sendo que as MPEITs precisam ter o planejamento como ferramenta de gestão.

Os motivos como o conhecimento da atividade e a oportunidade de negócio revelam que o município tem potencial para investimentos. Sendo que esses resultados são favoráveis ao desenvolvimento de Imperatriz quando a abertura de novos negócios gerar empregos e aumentar a produtividade.

4.1.3 Objetivos dos proprietários/gestores e das MPEITs de Imperatriz

No Gráfico 6 são apresentados os objetivos dos proprietários/gestores das MPEITs de Imperatriz, consoante a questão 17 do questionário, Apêndice P.

Gráfico 6– Objetivos dos proprietários/gestores para abertura das MPEITs



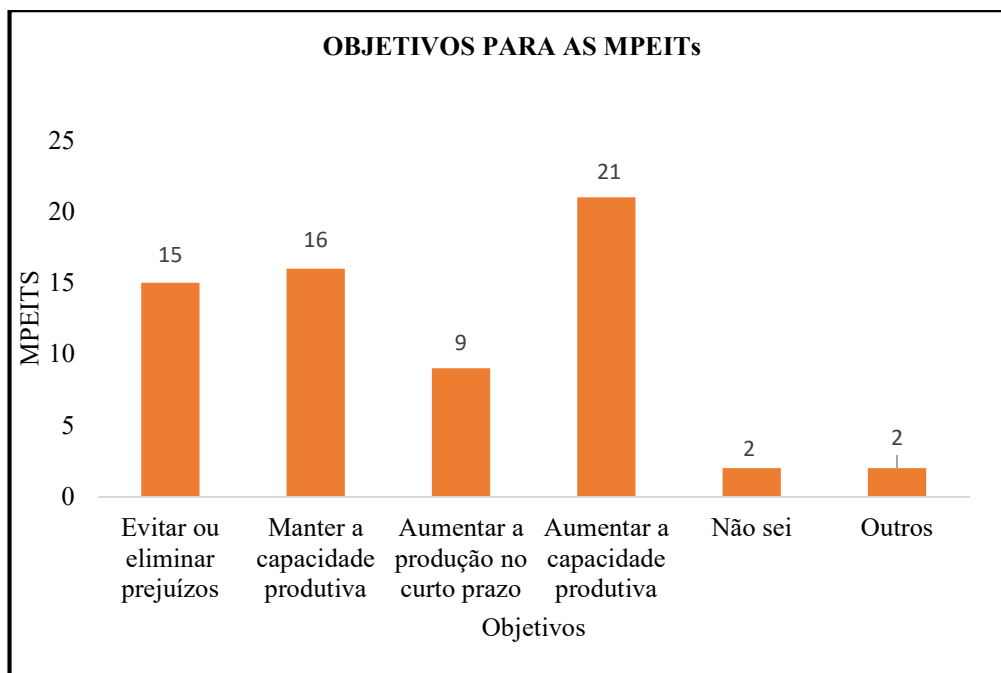
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Ainda no Gráfico 6, na coluna outros, cinco proprietários/gestores consideraram que seus principais objetivos foram: ter liberdade no trabalho, gostar do que faz e fabricar produtos de qualidade para se manter no mercado.

Dentre os objetivos dos proprietários/gestores, o principal foi aumentar a capacidade de crescimento da micro e pequena indústria, esse objetivo mostra uma preocupação com a expansão da micro e pequena indústria, que vai gerar novas oportunidades ao município de Imperatriz. Esse objetivo traz perspectivas para o desenvolvimento do município.

Nesse sentido, outros dois objetivos se destacaram, sendo um, que por intermédio da micro e pequena indústria poderá garantir a sua sobrevivência e, o outro, é a preocupação em garantir que seus filhos tenham condições de produzir e sobreviver no futuro. Estes dois objetivos mostram que seus proprietários/gestores apenas desejam manter a capacidade de produção para permanecer no mercado. Também refletem gestores com pouco conhecimento em gestão e baixa escolaridade. Leone (1999) destaca que o objetivo dos proprietários/gestores revela os desejos pessoais e, se esses desejos não forem relevantes para empresa, não vai trazer resultados positivos. A autora ainda ressalta que essa ocasião influencia todos os aspectos da empresa como a tomada de decisão, estrutura e o desempenho.

No Gráfico 7 apresentam-se os principais objetivos que os proprietários/gestores têm para as MPEITs.

Gráfico 7– Objetivos para as MPEITs

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Na questão 18 do questionário, Apêndice Q, Gráfico 7, dois participantes não souberam responder. Além disso, mais dois chamaram a atenção da pesquisadora, um deles deseja “fechar a empresa”, pois com a idade avançada não pretende manter o negócio, e o outro empreendedor tem como objetivo “aumentar a capacidade da sua indústria sem investimento”, acredita-se que ele queira otimizar seus recursos através do aumento da produtividade e a diminuição de custos para a MPEIT.

Os objetivos dos proprietários/gestores para as MPEITs, estão voltados para aumentar a capacidade produtiva, este objetivo traz a realidade do comportamento que influencia na variação da produtividade e no desempenho (VOGEL e WOOD JUNIOR, 2012). O aumento da produção vem de encontro com os objetivos dos gestores, pois leva demanda de investimentos e, com isso, impulsiona o aumento da capacidade de crescimento do negócio. Então, é preciso que esses objetivos dos proprietários/gestores estejam alinhados aos das MPEITs (LEONE, 1999).

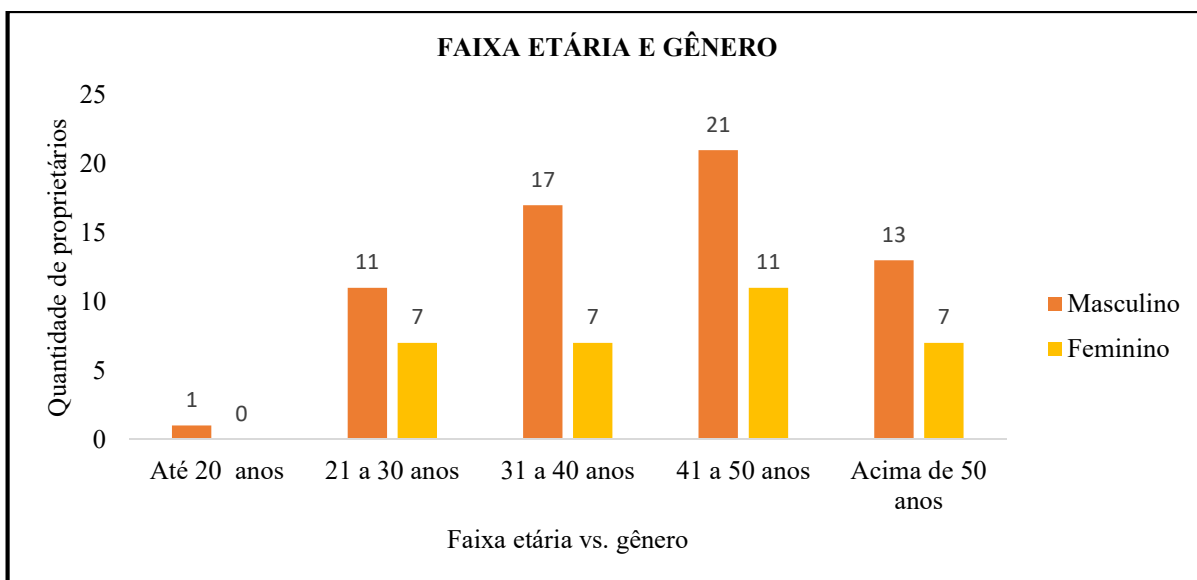
Para garantir a permanência do negócio, um dos objetivos foi evitar ou eliminar os prejuízos, ficou claro que os proprietários/gestores perceberam um gargalo na linha de produção das MPEITs. Já os que consideraram como objetivo manter a capacidade produtiva, optaram

por não trazer novos desafios e não aumentar o tamanho das micro e pequenas indústrias, o que não é bom para o desempenho das MPEITs.

4.1.4 Perfil dos proprietários/gestores das MPEITs

Das 65 MPEITs que responderam ao questionário referente às questões 1, 2 e 3 (Apêndice D), têm-se 95 sócios, sendo que 63 (66%) são do sexo masculino e 32 (34%) são do sexo feminino, apresentam idades variadas, Gráfico 8.

Gráfico 8– Faixa etária e gênero dos proprietários das MPEITs



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Os proprietários/gestores das MPEITs apresentam um perfil com maior participação de sócios do sexo masculino, com predominância de faixa etária acima de 41 anos, Gráfico 8. O resultado pode ser considerado positivo, quando se leva em consideração que os proprietários/gestores têm experiência de vida e a somatória do convívio na área dos negócios, mas, por outro lado, essas características podem apresentar um olhar conservador na gestão, que impede as micro e pequenas indústrias se desenvolverem. Filion (1999) confirma que a gestão do negócio é influenciada pelas características dos proprietários.

A naturalidade dos proprietários das MPEITs do município de Imperatriz, são: 78 naturais do estado do Maranhão; 4 de Minas Gerais; 3 do Pará; do Tocantins, São Paulo e Goiás

têm-se 2 proprietários por estado; e do Piauí, Espírito Santo, Sergipe e Rio Grande do Sul têm-se um proprietário por estado.

A naturalidade de 82,11% dos proprietários/gestores (sócios) é do estado do Maranhão, esse resultado não é satisfatório, pois foi observado, que investidores oriundos de outros estados apresentaram inovações na gestão da sua micro e pequena indústria, decorrente da vivência em locais desenvolvidos, que pode refletir no comportamento e no tipo de gestão adotada, resultando num diferencial competitivo e de negócios, como ambiente agradável, valorização e inclusão social dos funcionários, incentivando os funcionários para o negócio, entre outros valores agregados. Além disso, esses investidores trazem recursos financeiros para o município e aumentam a competitividade das micro e pequenas indústrias.

Na Tabela 9 são apresentados os dados sobre o grau de escolaridade dos 95 proprietários, questão 4 do questionário, Apêndice E.

Tabela 9– Grau de escolaridade dos proprietários das MPEITs

Grau de escolaridade	Proprietários	%
Ensino fundamental incompleto	10	10,53
Ensino fundamental completo	10	10,53
Ensino médio incompleto	13	13,68
Ensino médio completo	34	35,79
Ensino superior incompleto	6	6,31
Ensino superior completo	22	23,16
Pós-graduação (especialização e MBA)	4	4,21
Pós-graduação (mestrado e doutorado)	2	2,11

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 9, em relação ao nível de escolaridade, somente 29,48% dos proprietários/gestores têm curso superior completo, e aproximadamente 6,32% dos proprietários possuem pós-graduação. No entanto, para administrar uma empresa, mesmo sendo uma micro e pequena indústria, é recomendada uma formação que influencie diretamente na gestão, dessa forma, refletirá na sua sobrevivência e no crescimento.

Esse resultado sobre o grau de escolaridade confirma as características negativas das MPEs (Quadro 1), que foram confirmadas nas MPEITs de Imperatriz, com 21,06% dos proprietários/gestores cursaram até o ensino fundamental completo e 49,47% cursaram até o ensino médio completo. Sendo que a soma desses valores, até ensino médio completo, é de

70,53%, representando uma baixa qualificação, o que pode incorrer em má gestão (FERREIRA et al., 2012; FERREIRA e BARBOSA, 2016; SEBRAE, 2015). Além disso, tais dados podem estar relacionados também com a alta taxa de analfabetismo presente no município (LEMOS, 2017).

Na Tabela 10 são apresentados os cursos superiores (graduação) que foram levantados na pesquisa, com base na questão 5 do questionário, Apêndice F.

Tabela 10– Cursos superiores

Cursos	Incompleto	Completo	Total
Direito	1	4	5
Psicologia	-	1	1
Administração	-	2	2
Serviço Social	-	1	1
Pedagogia	-	4	4
Nutrição	-	2	2
Odontologia	1	-	1
Educação Física	-	1	1
Engenharia	-	1	1
Enfermagem	-	2	2
História	1	-	1
Teologia	2	-	2
Farmácia	-	1	1
Letras	-	1	1
Economia	-	1	1
Matemática	1	-	1
Não informou	-	1	1
Total	6	22	28

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Um participante da pesquisa afirmou que possuía pós-graduação, mas não identificou o curso superior, considerando que esse participante tenha curso superior foi identificado como não informou na Tabela 10. Pode-se destacar que os cursos de administração e economia representam 4,62%, esses cursos são ferramentas viáveis e ajudam aos gestores na tomada de decisões e na gestão de suas MPEITs. Os dados da Tabela 10 demonstram que esses gestores não têm formação acadêmica para atuarem na gerência em empresas/indústrias.

Pode-se elencar também que dois proprietários/gestores têm conhecimento técnico no ramo de atividade, o proprietário/gestor do segmento de farmácia tem formação acadêmica na área, e o outro proprietário/gestor do segmento de panificadora possui formação em nutrição.

Identificou-se também que cinco desses proprietários/gestores têm formação acadêmica em direito e um tem formação em matemática. Essas formações são influentes a essas MPEITs, sendo que o direito atende todas as etapas destas, e a matemática, principalmente, a parte financeira.

Em relação aos cursos superiores, sentiu-se falta do curso de contabilidade, sendo que, para Hall et al., (2012), a contabilidade é considerada um importante instrumento de gestão e de auxílio nas estratégias das empresas. Assim sendo, se as MPEITs tivessem um maior número de gestores com conhecimento em gestão e conhecimento técnico, elas gerariam melhores resultados ao município.

4.2 Quadro de funcionários e a gestão de pessoal

Na Tabela 11 é apresentada a quantidade de pessoas empregadas nas MPEITs, onde foram classificadas como familiares e funcionários, que exercem suas funções na formalidade ou informalmente. Questões 11,12 e 13 do questionário, Apêndice L.

Tabela 11 –Empregos por segmentos das atividades das MPEITs

MPEITs	n°	FAMILIAR	FUNCIONÁRIOS	CTPS ASSINADA	SEM CTPS ASSINADA	TOTAL
Panificadora	32	51	184	170	65	235
Serralheria	4	1	12	6	7	13
Gráfica	6	9	20	20	9	29
Cerâmica/artesanatos	3	8	13	2*	4*	21
Fabricação de sofá	6	8	2	0	10	10
Fabricação de móveis	8	7	31	17	21	38
Confecção e Malharia	2	5	42	47	0	47
Fábrica de carrocerias	3	0	6	0	6	6
Farmácia de manipulação	1	2	23	22	3	25
	65	91	333	284	125	424

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

* Não foi informado se 15 funcionários têm carteira assinada (CTPS).

Uma característica das MPEITs é que em muitas delas os funcionários são membros da família, 64,62% dos entrevistados relataram essa questão. Isto também foi um achado do IBGE (2003) e Everton Junior (2017). Eles destacam que há forte presença da família em mais da metade das MPEs. De forma geral, essas micro e pequenas indústrias estão promovendo a sustentabilidade dos proprietários/gestores e seus familiares.

As MPEITs também formam o quadro de funcionários com pessoas recrutadas, na maioria das vezes, da comunidade que está inserida, que não fazem parte da família. É importante destacar a capacidade dessas indústrias na geração de empregos formais, conforme SEBRAE (2017b), atinge 54% dos empregos no Brasil. Pode-se considerar sustentação para a economia local, ajudando o município a se desenvolver.

Nesse sentido, as MPEITs pesquisadas geraram 424 empregos formais e informais, que corresponde uma contribuição significativa ao crescimento do município. É certo que a geração de empregos vai proporcionar o aumento da renda per capita, diminuir as desigualdades na distribuição que estimula o crescimento econômico e vai transbordar para o desenvolvimento (MILONE, 1998), ou seja, que a geração de emprego é somente um dos fatores que irá estimular o desenvolvimento do município.

Com relação aos tipos de contratos de trabalho firmados entre as MPEITs e seus funcionários, são apresentados na Tabela 12.

Tabela 12 – As MPEITs com carteira assinada e sem carteira assinada

TIPOS DE CONTRATO DE TRABALHO	MPEITs
Contrato por tempo indeterminado	27
Obra certa	2
Tempo determinada	1
Subtotal -Carteira assinada	30
Sem carteira assinada	29
Subtotal - Sem Carteira assinada	29
Total	59

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Os dados apresentam-se conforme resultados da questão 14 do questionário, Apêndice M, mostrados na Tabela 12, considerando que 6 MPEITs não têm funcionários. Os tipos de contratos de trabalho praticados pelas MPEITs foram considerados os predominantes, ou melhor, a indústria com algum tipo de contrato de trabalho formal (classificada como carteira assinada) e o contrato de trabalho tácito (classificado como sem carteira assinada ou informal). Os resultados mostram que 46,15% das micro e pequenas indústrias assinam a carteira de seus funcionários. Para Uezato et al. (2018), mais da metade dos empregos formais são gerados por micro e pequenas empresas. Para os autores citados anteriormente, essas empresas, mesmo com poucos recursos, têm cumprindo seu papel social e econômico no crescimento das localidades.

Ainda sobre a Tabela 12, 44,61% das micro e pequenas indústrias não assinam a carteira de seus funcionários, este resultado confirma a característica negativa das MPEITs, Quadro 1. Quando se traz o percentual de micro e pequenas indústrias que não formalizam seus funcionários, observa-se as contribuições que essas MPEITs deixaram de pagar, além dos direitos adquiridos por esses funcionários, que poderia resultar em mais recurso financeiro ao município de Imperatriz. Dessa forma, a economia acaba sendo afetada e, conseqüentemente, o crescimento do município.

4. 2.1 Gestão de pessoal

A gestão de pessoas é um desafio para todas as organizações, principalmente para as micro e pequenas, pois a literatura ainda é direcionada para as grandes empresas (SILVA e SCHEFFER, 2015). Conforme as autoras, as práticas de gestão de pessoas são pensadas de acordo com a vivência do gestor das pequenas, dessa forma, o processo de recrutamento e seleção é feito por meio do círculo de relações sociais próximas, e a remuneração é revertida para a comunidade onde o funcionário está inserido.

Outro fator que influencia na gestão de recursos humanos das MPEITs está no fato de que essas micro e pequenas indústrias possuem pouca disponibilidade de recursos financeiros, o que impossibilita que elas possam investir na formação e qualificação dos seus funcionários para promoverem o crescimento das indústrias e a inclusão social (MADI e GONÇALVES, 2012).

Dos 65 proprietários/gestores das MPEITs que responderam à questão 20 do questionário, Apêndice S, ao perguntar sobre o uso dos materiais e equipamentos de segurança (EPIs) que são oferecidos aos funcionários, observou-se que grande maioria das empresas se preocupa minimamente com a segurança de seus colaboradores. A Tabela 13 representa os principais EPIs oferecidos pela MPEITs.

Tabela 13– EPIs oferecidos pelas MPEITs

MPEIT	PRINCIPAIS EPIs	OFERECE EPIs	NÃO OFERECE EPIs
Panificadora	Luvas, botas, avental, toucas	21	10
Serralheria	Óculos, protetor auricular, luvas	4	0
Gráfica	Protetor auricular, botas	5	1
Pré-moldado de cimento	Máscara, capacete, botas	2	1
Fabricação de sofá	Óculos, protetor auricular, luvas	2	2
Fabricação de móveis	Botas, óculos, luvas	5	2
Confecção	Óculos, luvas, sapatos	1	0
Malharia	Abafador, avental,	1	0
Fábrica de carrocerias	Capacete, óculos	1	0
Farmácia de manipulação	Luvas, jaleco, máscara, gorro	1	0
Total		43	16

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

A questão era direcionada ao uso de EPIs pelos funcionários, sendo que 6 MPEITs não tinham funcionários, por isso, tem-se um total de 59 micro e pequenas empresas das indústrias de transformação, Tabela 13. É importante destacar que 66,15% das MPEITs pesquisadas oferecem materiais e equipamentos de segurança (EPI) para seus funcionários. A utilização dos EPIs caracteriza que as micro e pequenas indústrias apresentam uma estrutura um pouco organizada, demonstrando gestores com visão em relação aos recursos humanos, uma vez que os EPIs têm o papel de evitar acidentes no desempenho das funções, controlar o absenteísmo e a diminuição dos custos para as micro e pequenas indústrias com auxílio doença a seus funcionários, além de não onerar o sistema de saúde pública e o sistema previdenciário (EYERKAUFER et al., 2017).

É relevante destacar que o resultado da pesquisa também mostra que 24,62% das MPEITs não oferecem EPIs por falta de conhecimento dos seus gestores e de recursos para arcar com essas despesas, embora seja de responsabilidade da empresa. Também foi observado que alguns funcionários não têm a prática de usar, por falta de conscientização da sua importância. Para Sousa (2009), os equipamentos de proteção trazem vantagens para os proprietários e para os funcionários e o aumento da produtividade. O uso dos equipamentos é positivo para o desempenho das micro e pequenas indústrias e, por conseguinte, vantajoso para o crescimento do município de Imperatriz.

No que se refere à comunicação dentro das empresas, das 65 MPEITs que responderam o questionário, sendo esta a questão 21, Apêndice T, 55 proprietários/gestores informaram que se consideram comunicativos com seus funcionários, a seguir serão apresentadas as justificativas dadas por eles:

- **13 MPEITs** – por ter uma boa relação com seus funcionários;
- **20 MPEITs** – considera os funcionários como pessoas da família, sendo assim, há um bom desempenho na comunicação;
- **11 MPEITs** – precisa ter diálogo aberto e ter liderança;
- **6 MPEITs** – transparência com funcionários e clientes;
- **5 MPEITs** – porque sem comunicação não tem sucesso.

Sendo que quatro proprietários/gestores confirmaram que não se consideram comunicativos, onde

- **2 MPEITs** – o tempo é muito corrido, não dá para dialogar com os funcionários;
- **2 MPEITs** – consideram introspectivos.

Sobre a comunicação nas micro e pequenas indústrias, 84,62% responderam que se consideram comunicativos com seus funcionários. Para Everton Junior (2017), a comunicação nas pequenas empresas é muito relevante, sendo que a parceria na relação empregado e empregador gera resultados em favor das atividades da empresa. Para o autor, o erro na comunicação atrapalha a produção e o avanço destas empresas no mercado.

Na questão 23 do questionário, Apêndice V, Tabela 14, são apresentados os resultados sobre o que é oferecido de benefícios aos funcionários, ou melhor, o que cada indústria tem de benefícios.

Tabela 14 – Benefícios oferecidos pelas MPEITs

Benefícios	MPEITs
Cesta básica	1
Vale refeição	11
Vale transporte	5
Plano de saúde	4
Prêmio por produção ou venda	4
Convênios com comércio para desconto em folha de pagamento	1
Carro para facilitar	2
Previdência privada	0
Prêmios por sugestões e melhoramentos	4
Oportunidade de promoções	7
Prêmios por maior oportunidade	4
Plano odontológico	5
Nenhum	25
Outros	2

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Nesta questão, os proprietários/gestores poderiam marcar mais de uma alternativa. Dois proprietários/gestores marcaram outros, sendo que um oferece almoço algumas vezes, e o outro dá uma bonificação para seus funcionários no final do ano. Considerando que seis MPEITs não têm funcionários.

Conforme a Tabela 14, um total de 52,31% das MPEITs que participaram da pesquisa declararam algum tipo de benefício a seus funcionários, sendo os mais pertinentes: vale refeição (refeição na empresa), vale transporte, plano de saúde, plano odontológico, oportunidade de promoção, prêmios por maior produtividade e prêmios por sugestões e melhoramentos.

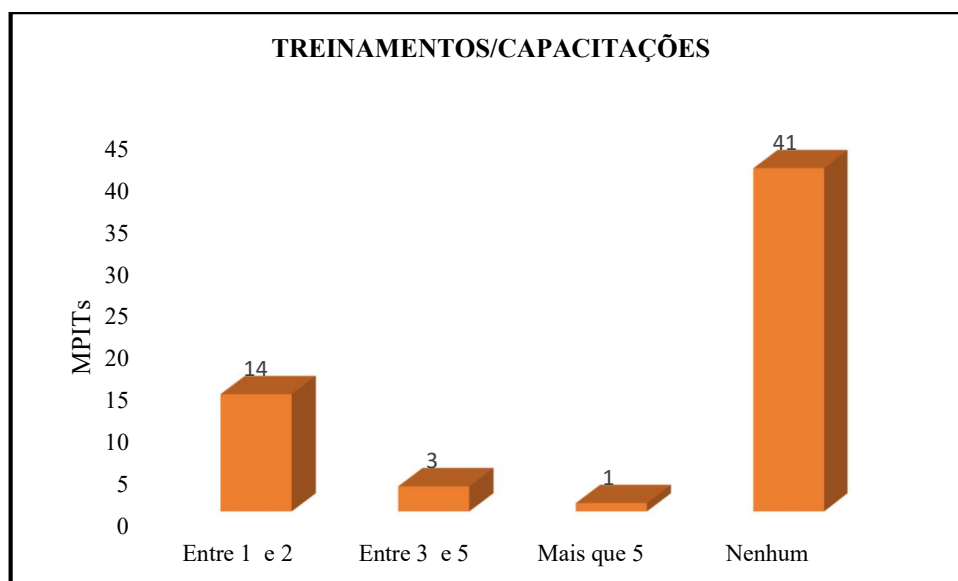
Independente do porte das organizações, os benefícios oferecidos aos seus funcionários são capazes de mantê-los comprometidos e, como resultado, motivados, produtivos e alinhados aos objetivos de ambas as partes (WITCEL, SEVERO e CAPITANIO, 2017). Conforme os autores, para que essas organizações permaneçam no mercado competitivo, apesar dos poucos recursos (financeiro, físico e humano), é preciso investir na gestão de recursos humanos e conhecer as necessidades dos seus funcionários.

Um dos benefícios oferecidos por 18 MPEITs, conforme a questão 24 do questionário, Apêndice W, foram cursos de capacitação e treinamento aos seus funcionários, com o principal objetivo de suprir às necessidades da indústria, os cursos oferecidos são:

- Padeiro e confeitiro;
- Atendimento ao cliente;
- *Corel draw*;
- Tratamento de imagem;
- Indústria 4.0;
- Indústria e produção enxuta.

As principais instituições do município de Imperatriz que oferecem cursos de capacitação e treinamento são o SEBRAE e a FIEMA. Dessa maneira, as MPEITs buscam parcerias para suprir a falta de conhecimento humano com inovações tecnológicas e, assim, atender às necessidades da atividade do negócio, alcançando melhores resultados financeiros. A capacitação de pessoal favorece o desempenho das atividades, mas é preciso que o gestor veja a necessidade dessa capacitação para a empresa e para os funcionários. São poucos os gestores que têm essa preocupação sobre a capacitação dos seus funcionários. Por outro lado, é sabido que essas micro e pequenas indústrias dispõem de poucos recursos para custear esse investimento.

A quantidade de treinamentos ou capacitações que essas indústrias vêm oferecendo aos seus funcionários nos últimos anos está representada no Gráfico 9, questão 25 do questionário, Apêndice X.

Gráfico 9 – Treinamentos e capacitações oferecidos pelas MPEITs

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

A pesquisa identificou ainda que 63% das MPEITs não oferecem nenhum tipo de curso aos seus funcionários, esse resultado retrata uma realidade negativa para o desenvolvimento do capital humano e, conseqüentemente, para o crescimento do negócio, pois, nos dias atuais, conhecimento é importante para o sucesso do empreendimento. Seis MPEITs não possuem funcionários.

Sobre a política de capacitação dos funcionários das MPEITs pesquisadas, observou-se que 21,53% oferecem treinamento e capacitação, em média de 1 a 2 cursos por ano, e 4,62% oferecem em 3 a 5 treinamentos e capacitação por ano. Os recursos humanos é uma das áreas mais importantes na gestão das micro e pequenas indústrias, e os gestores necessitam ter consciência de que precisam investir recursos também na qualificação do capital humano para que as empresas se tornem mais competitivas, aumentem a produtividade e a lucratividade.

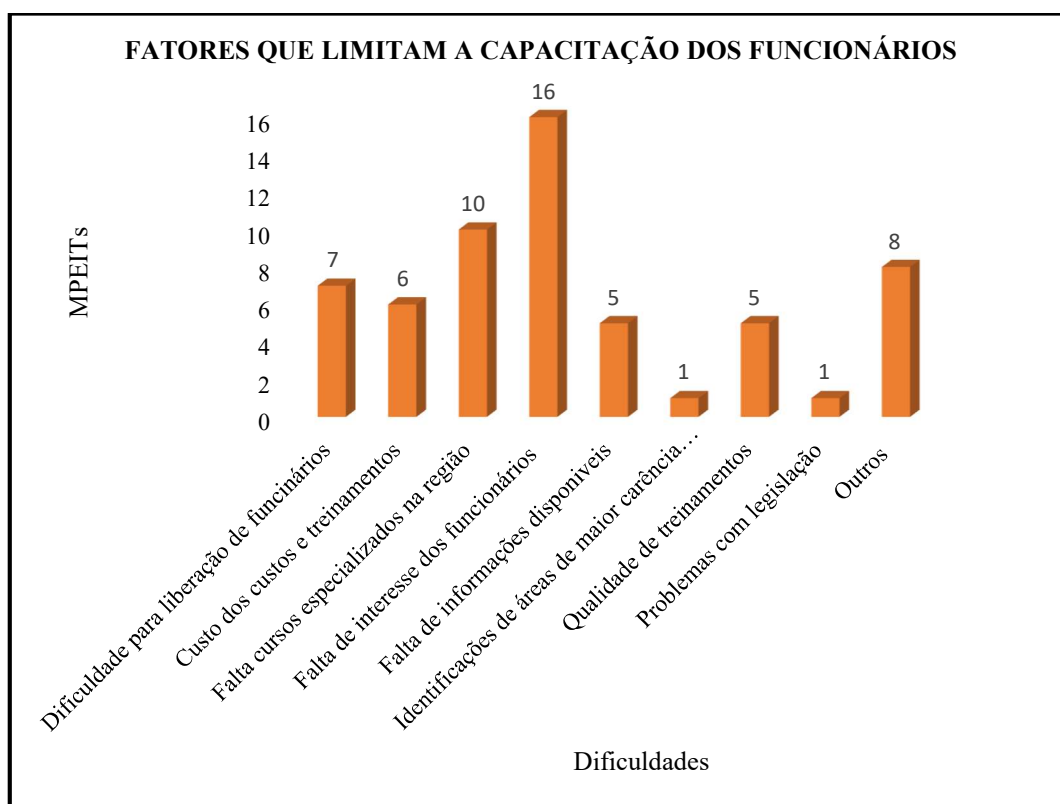
No que se refere aos treinamentos e capacitações, algumas das MPEITs estão procurando reduzir os gastos para a realização dos mesmos, optam por realizar na própria micro e pequena indústria. Assim, somente um dos seus membros, com conhecimento e domínio na área, realiza-o treinamento, repassando posteriormente aos demais o conhecimento. Outra alternativa é convidar profissionais para ministrar o curso para todos os funcionários. Algumas empresas buscam realizar em instituições locais.

Essas formas de qualificação têm como objetivo trazer para as MPEITs inovações na gestão do negócio, sendo no atendimento ao cliente, novas técnicas de produção e outros cursos

que possam agregar conhecimento para o desenvolvimento profissional, resultando, em aumento de produtividade.

No entanto, essas micro e pequenas indústrias de transformação apresentam algumas dificuldades que as impedem de oferecer os treinamentos ou capacitações a seus funcionários, Gráfico 10, questão 26 do questionário, Apêndice Y.

Gráfico 10 – Fatores que limitam a capacitação dos funcionários



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Os proprietários/gestores que responderam a coluna “outros” do Gráfico 10 destacaram que suas principais limitações para treinarem e capacitarem seus funcionários foram a falta de interesse do proprietário, falta de tempo, não vê necessidade, falta de motivação dos órgãos públicos e consideram que o funcionário tem conhecimento suficiente.

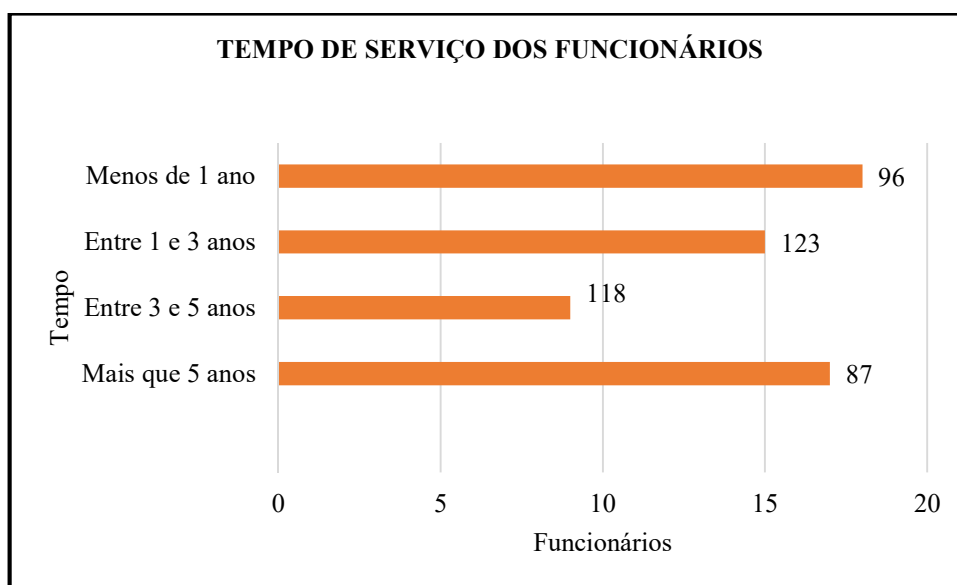
De acordo com os proprietários/gestores pesquisados, um dos principais fatores que limitam a qualificação dos seus funcionários é a falta de interesse deles, por acreditarem que esses cursos não vão agregar conhecimento. Sendo também que alguns proprietários/gestores não veem necessidade em investir na qualificação dos seus funcionários.

Um agravante considerado pelos proprietários/gestores está no fato de que os cursos oferecidos no município de Imperatriz ou região são considerados de baixa qualificação, sem novidades e com valores cobrados acima da realidade do município. Sendo assim, inviabilizando o interesse dos proprietários/gestores das MPEITS.

Os cursos e treinamentos que são realizados devem refletir na qualidade da gestão, mas a baixa escolaridade de boa parte dos proprietários/gestores não permite que se perceba sua importância para o crescimento do negócio. Para esses gestores, o conhecimento dos funcionários não vai conseguir gerar nenhum resultado para a micro e pequena indústria.

No Gráfico 11 estão apresentadas a quantidade das MPEITs e a relação média por tempo de serviço dos funcionários, com base na questão 15 do questionário, Apêndice N.

Gráfico 11 – Tempo de serviço que os funcionários estão nas MPEITs



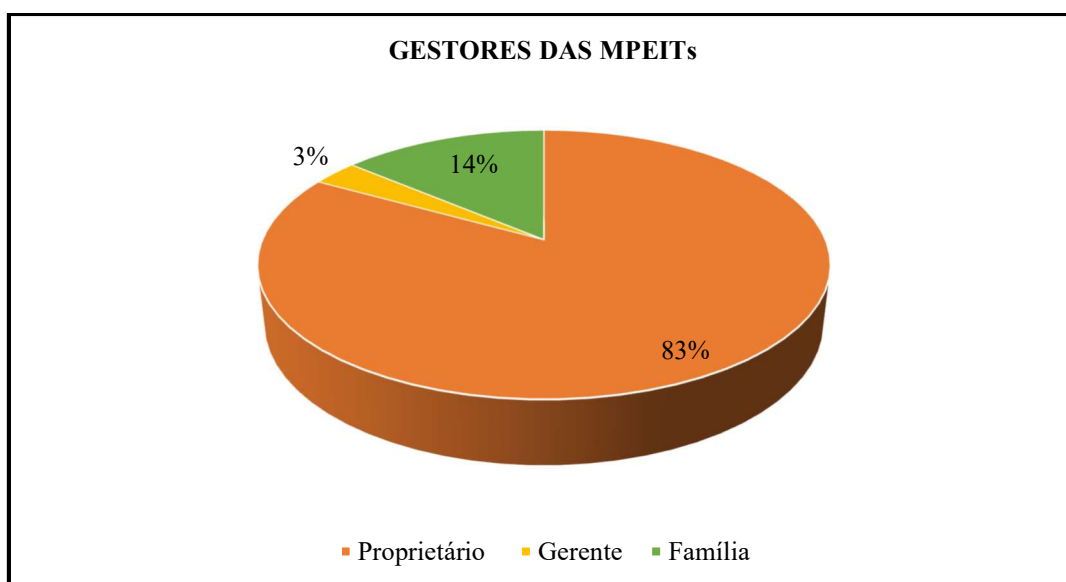
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

No Gráfico 11 pode-se observar a média em tempo de serviço dos funcionários, concentrando-se uma maior quantidade no período de 3 a 5 anos. Este resultado reflete que esses funcionários não têm grande rotatividade no emprego, onde diminui os custos e aumenta a capacidade produtiva da empresa.

4.3 Gestão das micro e pequenas empresas da indústria de transformação do município de Imperatriz

Boas práticas de gestão são essenciais para as MPEITs, partindo do pressuposto que as MPEs se caracterizam por serem administradas por seus proprietários (donos) (IBGE, 2003). Nesse sentido, mostra-se no Gráfico 12 a questão 16 do questionário, Apêndice O, quem administra as MPEITs pesquisadas.

Gráfico 12 – Formação da equipe de gestores das MPEITs



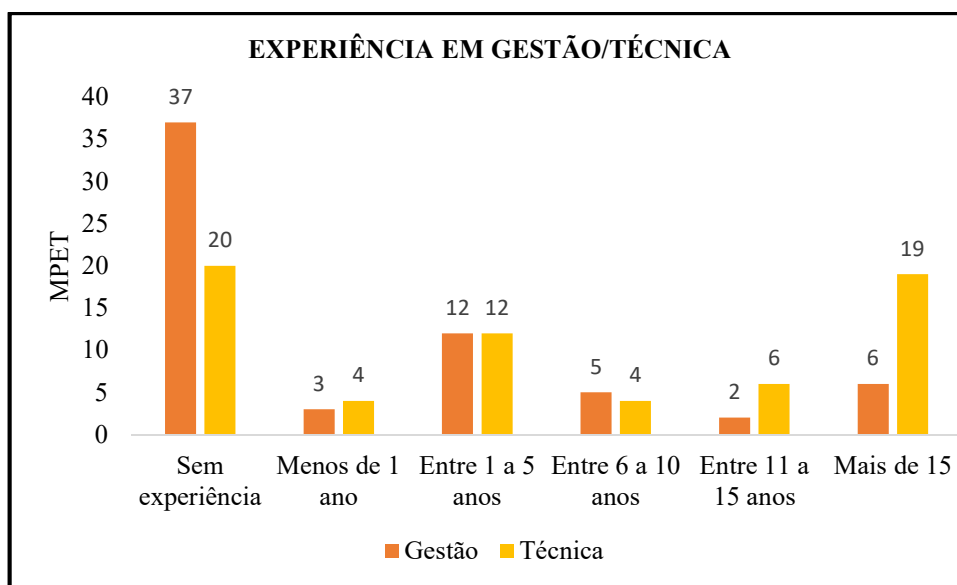
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Quanto à gestão das MPEITs participantes da pesquisa, tem-se que 83,08% são geridas por seus proprietários, confirmando as características das MPEs, que é a forte presença do proprietário (FILION, 1999).

É preciso que os gestores estejam atentos, pois a gestão de todas as organizações envolve observar a missão da administração e suas estratégias para alcançar os objetivos de forma eficiente e eficaz (MASIERO, 2012). A gestão das MPEITs é marcada pela intuição dos seus gestores (MIGLIOLI, 2006). As micro e pequenas indústrias, quanto mais bem geridas, mais resultados positivos vão gerar ao município.

O Gráfico 13 mostra o tempo de conhecimento dos proprietários/gestores das MPEITs em relação à experiência em gestão de negócio e em experiência técnica da sua atividade. Questão 19 do questionário, Apêndice R.

Gráfico 13 – Experiência dos proprietários/gestores sobre gestão e técnica



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Ainda nesse contexto sobre a gestão, 57,92% dos entrevistados responderam que não tinham experiência em gestão antes de abrir a indústria, e 29,23% tinham experiência técnica há mais de 15 anos. É importante lembrar que muitos desses proprietários/gestores eram funcionários de outras indústrias, mas não possuem o conhecimento de como administrar um negócio, sendo uma deficiência para essas MPEITs. A experiência dos proprietários/gestores em gestão e na atividade técnica, aumenta a probabilidade de sucesso (CARVALHO; ESCRIVÃO FILHO, 2016).

4.4 Principais desafios e as políticas públicas direcionadas às micro e pequenas empresas da indústria de transformação do município de Imperatriz

Os principais desafios destacados pelos proprietários/gestores das MPEITs para manter o negócio em um mercado competitivo, considerando os pontos fracos por falhas na gestão,

baixa escolaridade, dentre outros, estão apresentados na Tabela 15. Inúmeros desses desafios foram destacados na questão 22 do questionário, Apêndice U.

Tabela 15– Principais desafios das MPEITs

Principais desafios	MPEITs
Falta de políticas públicas	5
Qualificação dos funcionários	7
Gestão própria	3
Manter a qualidade dos produtos	5
Conquistar clientes e a concorrência	4
Concorrência desleal, muitas empresas não registradas	12
Alta carga tributária	6
Preço da matéria-prima	3
Falta de linhas de crédito para o setor	4
Crise na economia	2
Capital de giro	6
Falta de materiais de qualidades	2
Diversificação dos produtos	2
Diferença de gênero	1
Não soube responder	3
Total	65

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

As MPEITs estudadas têm contribuído com o desenvolvimento do município, mas devido as falhas de gestão, enfrentam desafios para permanecerem no mercado. Esses desafios estão associados à falta de políticas públicas, pouca qualificação dos funcionários, má gestão, alta carga tributária, concorrência desleal, existência de indústrias informais, entre outros (Tabela 14), que levam muitas dessas indústrias a não sobreviverem.

Foi mencionado pelos proprietários/gestores das MPEITs que um grande número de micro e pequenas indústrias do município de Imperatriz está vivendo na informalidade. O que leva essas micro e pequenas indústrias a não se formalizarem são os processos burocráticos e a alta carga tributária. Além disso, não conseguem perceber que os valores pagos retornam para a sociedade local em forma de benefícios. Nesse caso, esses empreendedores informais geram concorrência desleal, pois não estão pagando impostos e outros encargos, sendo assim, seus produtos deveriam ser mais acessíveis (baratos) ao consumidor, que, muitas vezes, não tem noção das implicações desse seu ato.

Falta nesses empreendedores uma visão de gestão pessoal e empresarial. Na gestão pessoal, ao abrir uma empresa como microempreendedor individual (MEI), passa-se a estar enquadrado como assegurado na previdência social, garantindo os benefícios (BRASIL, 2006 e 2016). Enfim, os principais benefícios para a gestão empresarial para o MEI são: a formalização do negócio, emitir notas fiscais, ter acesso a créditos bancários, poder participar de licitação, entre outras vantagens, sem deixar de contribuir com as obrigações tributárias.

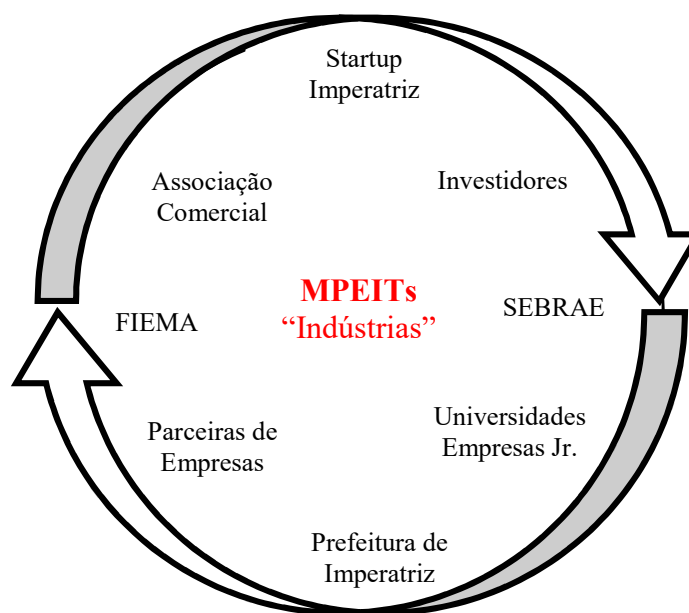
Um ponto levantado pelos participantes foi a falta de organização por parte das MPEITs na mobilização por melhorias para a categoria, em especial, o segmento de gráficas, por não terem um sindicato no município de Imperatriz que poderia promover ações de desenvolvimento para o segmento.

Esses desafios são elementos que, a maioria das vezes, dependem da gestão e de atitudes que os proprietários/gestores praticam na condução do negócio. Mais uma vez, é necessário mencionar que essas questões estão relacionadas com a baixa escolaridade e a percepção empresarial, as quais não permitem perceber a influência desses principais desafios. Os proprietários/gestores tornam-se limitados frente a uma nova oportunidade, retraindo-se com atitudes conservadoras por insegurança e falta de conhecimento do negócio.

A superação das deficiências e dos desafios apontados pelos proprietários/gestões dependem de um conjunto de ações que envolvem o ecossistema de empreendedorismo, que, para Yaribeigi et al. (2014), é composto pelos fatores de apoio ao desenvolvimento dos envolvidos.

Conforme a Figura 4, o sistema de apoio ao desenvolvimento das MPEITs do município de Imperatriz está restrito ao apoio, principalmente local, dos atores do ecossistema de empreendedorismo.

Figura 4 – Atores do ecossistema de apoio às MPEITs



Fonte: Elaborada pela autora

Nesse sentido, as organizações de apoio precisam influenciar as MPEITs de Imperatriz para que possam gerar o desenvolvimento, e, assim, tanto o município quanto as MPEITs terão melhores resultados no processo de crescimento.

Com base nos dados da questão 9 do questionário, apêndice J, das 65 MPEITs pesquisadas, somente 16 proprietários/gestores receberam ou recebem algum tipo de incentivo, para o desenvolvimento da indústria, sendo recursos financeiros provenientes dos seguintes apoiadores:

- **8 indústrias** - recursos familiares;
- **4 indústrias** - incentivos de instituições bancárias;
- **1 indústria** - incentivo da FIEMA e SEBRAE;
- **1 indústria** - incentivo do SEBRAE;
- **1 indústria** - parceria com outras empresas;
- **1 indústria** - incentivo do governo.

Os resultados mostraram que 75,38% das MPEITs não receberam nenhum tipo de incentivo para o desenvolvimento do seu negócio. Uma das realidades das MPEs brasileira é o pouco incentivo do poder público (LORGA; OPUSZKA, 2013), não sendo diferente para as MPEITs do município de Imperatriz.

A falta de políticas públicas direcionadas para as MPEs diminui a capacidade de atuação dessas empresas, independente do setor, retraindo o crescimento (EVERTON JUNIOR, 2017). Essas necessidades resultam em dificuldades de captação, investimentos ou financiamentos, podendo caracterizar inconveniências para o negócio. Apesar do importante papel que essas MPEITs desempenham no contexto socioeconômico, ainda são poucos os incentivos recebidos por meio do poder público.

Não se pode deixar de mencionar a Lei n.º 123/06 e suas alterações, conhecida como Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (BRASIL, 2006 e 2016), que é uma das principais políticas públicas direcionadas às MPEs de todos os setores, e tem contribuído para o avanço e crescimento dessas empresas. As instituições de apoio local como o SEBRAE, FIEMA, SENAI, Startup Imperatriz, Prefeitura Municipal de Imperatriz (promulgação da lei sobre inovação e empreendedorismo), Instituições do Ensino Superior do município, parcerias com outras empresas (Suzano Papel e Celulose), entre outras instituições, têm contribuído para o desenvolvimento das MPEITs do município de Imperatriz.

Dois proprietários/gestores consideraram que a falta de incentivo das esferas governamentais são as principais dificuldades que impedem o crescimento das MPEITs de Imperatriz. Ainda acrescentaram que esse descaso vai impedir a geração de benefícios em prol do município. Pode-se complementar a importância desses incentivos, refletindo no aumento da arrecadação tributária, geração de empregos formais e a movimentação econômica.

4.5 Principais contribuições das micro e pequenas empresas da indústria de transformação para o desenvolvimento do município de Imperatriz

As MPEITs são protagonistas que contribuem para o processo de desenvolvimento local, sendo assim, o município é um ambiente propício na formulação de estratégias e implementação de ações, por meio dos mecanismos influenciados pelos agentes locais. A Tabela 16, questão 27 do questionário, Apêndice Z, traz resultados de ações sociais por meio de doações, geralmente são doações para a comunidade local dos produtos fabricados.

Tabela 16– Doações das MPEITs

DOAÇÕES	MPEITs
Auxílios sob a forma de doações eventuais a entidades assistenciais, culturais ou religiosas locais	22
Doações fixas para entidades assistenciais, culturais ou religiosas locais	5
Auxílios ou doações individuais, culturais ou religiosas locais, necessidades de sobrevivência	4
Auxílios ou doações individuais, eventuais, para pessoas de influência, por exemplo, candidatos ou partidos políticos de Imperatriz	1
Outras contribuições à comunidade local	10
Não faz doações	24

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Na Tabela 16, o participante poderia marcar mais de uma alternativa, sendo assim, um dos proprietários/gestores marcou em 3 respostas. As MPEITs de Imperatriz, quase que em sua totalidade, afirmaram participar de práticas sociais, sendo as mais comuns: doações para entidades assistenciais, religiosas e individuais. Para Pereira Filho, Corrêa e Vaz (2015), as doações feitas pelas MPEs revelam o cuidado com a responsabilidade social.

Essas doações têm a finalidade de implementar melhores condições na comunidade onde essas MPEITs estão inseridas. Os recursos disponibilizados pelas micro e pequenas indústrias para doações é uma forma de distribuição de renda.

As principais contribuições que as MPEITs geram para o município de Imperatriz na percepção dos proprietários/gestores estão relacionadas com os elementos básicos do desenvolvimento econômico local, Tabela 17. Dados das questões 28, 29 e 30 do questionário, Apêndices AA, AB e AC.

Tabela 17–Contribuições das MPEITs para o município de Imperatriz

CONTRIBUIÇÕES	MPEITs
Pagamento de Impostos	13
Geração de emprego e renda	15
Prestação de serviços com qualidade	4
Contribui com produtos de qualidade	7
Parte ecológica, produtos sem agrotóxico	2
Movimentação da economia	8
Qualificação de funcionários, escola de treinamentos, humanização dos funcionários, como por exemplo, ensinar a comer com colher	1
Muda a imagem da cidade, gerando desenvolvimento	1
Melhoria na qualidade dos serviços públicos com os pagamentos de impostos	1
Melhoria da qualidade de vida, fazendo o social	1
Comodidade dos sócios	1
Trazer novidades no ramo de serralheria	1
Não soube responder	10
Total	65

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, conforme os dados da pesquisa.

Essas MPEITs vêm contribuindo para o desenvolvimento local, pois, como pode ser observado, dentro da sua capacidade tem colaborado de diferentes formas para o crescimento do município de Imperatriz.

Na percepção dos proprietários/gestores, as principais contribuições oferecidas por suas MPEITs para o desenvolvimento do município de Imperatriz, estão na geração de empregos e a geração de renda, pagamento de impostos para proporcionar melhoria e garantia dos serviços públicos, prestação de serviço e produtos com qualidade, sendo assim, promovendo a movimentação da economia do município e resultando na melhoria da qualidade de vida da população.

A participação das MPEITs tem um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico do município de Imperatriz. Para Pereira Filho, Corrêa e Vaz (2015) e Everton Junior (2017), no cenário brasileiro percebe-se que nos últimos anos essas contribuições têm-se destacado. Ainda conforme os autores, esse papel, que é principalmente a geração de empregos e a distribuição de renda, proporciona a transformação social na construção de uma sociedade mais justa.

É certo que além das contribuições já levantadas, as MPITs do município de Imperatriz também têm contribuído com a inovação tecnológica no setor, através da capacidade de absorver inovações que vai gerar competitividade. Para Carlomagno e Scherer (2009) as

inovações geram novas oportunidades para o setor industrial e maiores ganhos para a movimentação da economia.

Outra contribuição é o aumento da capacidade produtiva, agregação de valores aos produtos e a mobilização e organização os recursos do município, com uma maior participação das MPITs vai favorecer novos empregos e o aumento na arrecadação de imposto.

Como alguns participantes da pesquisa relataram, falta mais comprometimento do poder público e instituições de apoio ao empreendedorismo para que as empresas possam crescer e gerar resultados econômicos e financeiros. No entanto, esses resultados agem refletindo na responsabilidade que elas desempenham.

Os resultados obtidos nesta pesquisa caracterizaram o comportamento das MPEITs pesquisadas quanto ao perfil dos proprietários/gestores, à gestão adotada e à contribuição dessas indústrias para o desenvolvimento do município de Imperatriz. A seguir serão apresentadas a discussão dos resultados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está pesquisa evidenciou a participação das micro e pequenas empresa da indústria de transformação do município de Imperatriz, no âmbito socioeconômico, ao proporcionar resultados favoráveis no ambiente empresarial e social, por meio da gestão dessas micro e pequenas indústrias. Teve como objetivo analisar a gestão e as contribuições dessas micro e pequenas indústrias para o desenvolvimento do município.

No decorrer deste estudo, na busca em responder o problema de pesquisa, ficou evidente que os objetivos foram atendidos e a questão de pesquisa foi confirmada, pois a gestão das MPEITs contribui influenciando no desenvolvimento social e econômico do município de Imperatriz.

A gestão das MPEITs ainda é desenvolvida de forma intuitiva pelos seus proprietários/gestores, devido a fatores como baixa escolaridade, faltam de colaboração entre as micro e pequenas indústrias, visão holística do negócio, falta de compartilhamento de responsabilidades, entre outros elementos essenciais para a sobrevivência das micro e pequenas indústrias. Neste contexto, a consequência pela falta de uma gestão que atenda às necessidades (adequadas) são limitações no desempenho das micro e pequenas indústrias, impedindo que sejam realizadas suas atividades na capacidade absoluta. As MPEITs pesquisadas ainda não estão contribuindo com o potencial que elas podem gerar ao município.

As MPEITs precisam de maior atuação das instituições de apoio ao empreendedorismo (Figura, 4) para estimular os proprietários/gestores através do processo de formação do conhecimento e incentivos com recursos financeiros. Acredita-se que esses recursos incentivam o crescimento das micro e pequenas indústrias, e como consequência, produzem impactos positivos na sociedade do município de Imperatriz, gerando benefícios, refletindo na economia na interação social e fomentando a qualidade de vida.

Pode-se ressaltar, que o município de Imperatriz apresenta elementos endógenos, que contribui propulsionando as MPEITs através das potencialidades econômicas que favorecem o desempenho dessas indústrias (Subcapítulo 3.1). O município oferece uma estrutura que precisa ser mais atuante na garantia da sustentabilidade do universo dessas indústrias.

Esta dissertação apresenta contribuições para o meio acadêmico e para as práticas organizacionais. Em termos acadêmicos, podendo ser utilizada como direcionador de fontes de

pesquisa para interessados nos estudos sobre a gestão das MPEITs e suas contribuições que influenciam no desenvolvimento socioeconômico, em especial, do município de Imperatriz.

No que se refere às práticas organizacionais, na administração pública e na gestão empresarial. Para a administração pública, as MPEITs, mesmo com suas deficiências, vão promover o desenvolvimento econômico e social para o município. Nesse sentido, o poder público deve apoiar com recursos humanos, jurídicos, entre outros, que forem demandados para o desempenho do negócio nessas indústrias. As MPEITs fazem parte do pilar de sustentação socioeconômico, como atores que influenciam o desenvolvimento local, município, região, estado e país. Em resumo, as MPEITs são vetores constantes de transformação, além de produtos, desenvolvem recursos sociais e econômicos em prol do ambiente envolvido. Na gestão empresarial das MPEITs, é necessário que os interessados conheçam a importância que as micro e pequenas indústrias têm para o desenvolvimento de Imperatriz, outro ponto é a relevância que a boa gerência das micro e pequenas indústrias pode proporcionar, trazendo resultados que irão refletir além do seu próprio benefício. Também pode-se considerar este documento uma fonte de consulta para análises de casos semelhantes estudados no contexto em que as MPEITs contribuem para o desenvolvimento de municípios.

As principais limitações encontradas nesta pesquisa ocorreram por ter escolhido todas as atividades relacionadas ao setor de indústria de transformação. A não localização das MPEITs, por mudança de endereço, por estar fechada (horário de almoço, prestação de serviço fora da sede, dentre outros) e falência com encerramento das atividades. A baixa aceitação dos proprietários/gestores em participar da pesquisa, por diferentes motivos: a) falta de tempo; b) falta de interesse; c) medo por irregularidades nas micro e pequenas indústrias; d) receio de ser uma fiscalização dos órgãos competentes; e) preocupação em divulgar as informações relacionadas as micro e pequenas indústrias; f) por não encontrar o proprietário/gestor; g) dificuldades para responder ao questionário, pelo nível de alfabetização dos proprietários/gestores.

Essas limitações deram embasamento para novas oportunidades de pesquisas. Pesquisas futuras direcionadas para uma atividade específica (Ex: padarias) ou por regiões/bairros do município, assim podendo identificar as contribuições desenvolvidas pelas MPEITs por atividade ou necessidade local.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. N et al. A utilização do planejamento estratégico como ferramenta de gestão na pequena empresa. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.7, n.º 2, p.80 – 100, mai/ago, 2013.

ARROIO, A. SCERRI, M. Small Fish in a Big Pond: SME and Innovation in BRICS Countries. *In*: ARROIO, A. SCERRI, M (Editors). **The promise of small and medium enterprises**. New Delhi; Abingdon: Routledge, p. 1 – 35, 2014.

ÁVILA, V. F. et al. **Formação educacional em desenvolvimento local**: Relato de estudo em grupo e análise de conceitos. 2. ed. Campo Grande: UCDB, 2001.

BANDEIRA, P. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional**. Rio de Janeiro, IPEA, 1999.

BARBOSA, J. D.; TEIXEIRA, R. M. Gestão estratégica nas empresas de pequeno e médio porte. **Caderno de Pesquisa em Administração**. v. 10, n.º 3, p. 31– 42. jul/set, 2003.

BARQUERO, A. V. Gran empresa y desarrollo endógeno. La convergência estratégica de las empresas y territorios ante el desafío de la competencia. **Revista Latino americana de Estudios Urbanos Regionales**. v. 23, n.º 70, p. 5 – 18, dic, 1997.

_____. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. 1.^a ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001, p. 280.

BARROS, A. S. et al. Os ciclos econômicos do município de Imperatriz/MA: Um resgate historiográfico. *In*: **VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação – CONNEPI**. Palmas, 2012.

BNDES – **BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/faq/apoio-financeiro/1944455039/2134060738/1782308253>>. Acesso em: 10/jan/2018.

BOCAYUVA, P.C.C. **Desenvolvimento local e redes socioprodutivas**. In SILVEIRA, C.M.; REIS, L. C. (Org.). *Desenvolvimento local: Dinâmica e estratégias*, Rede DLIS, 2001.

Borges, et al. Descontinuidade de empresas: um estudo sob a ótica dos contadores na cidade de São João del-Rei (MG). **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, MG, n.º 45, p. 21-28, jan/fev/mar, 2012.

BOISIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político. **Revista de Planejamento e Políticas Públicas**. Brasília, DF, n.º 13, p. 111 – 143, jun. 1996.

BRASIL. **Lei Complementar n.º 123, de 14 de dezembro de 2006**. Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Brasília, DF, 2006. p. 1 – 51.

_____. **Lei Complementar n.º 155, de 27 de outubro de 2016**. Dispõe sobre a organização e simplificação da metodologia de apuração do imposto devido por optantes pelo Simples. Brasília, DF, 2016.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **O Conceito Histórico de desenvolvimento econômico**. Textos para Discussão. n.º 157, dezembro, 2006.

BRUNHERA, D. C.A. U.; BAÇO F. M. B.; CROTTI, P. C. A Eficiência dos processos de inovação na indústria de transformação: uma análise no estado do Paraná. **Revista de Administração e Inovação**. v. 12, n.º 4, p. 187 – 204, out./dez, 2015.

BUENO, V. F. F. **Avaliação de risco na concessão de crédito bancário para micros e pequenas empresas**. 187 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2003.

CARLOMAGNO, M.; SCHERER, F. **Gestão da Inovação na Prática**: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. Ed. Atlas, São Paulo, 2009.

CARVALHO, K. C.; ESCRIVÃO FILHO, E. Particularidades de gestão da pequena empresa: Condicionantes ambientais, organizacionais e comportamentais do dirigente. *In: III Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - EGEPE*. Brasília, Anais, p. 796 – 812, 2003.

_____. Compreendendo as práticas estratégicas do dirigente da pequena empresa no olhar da etnometodologia: proposta de orientação interpretativa. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**. v. 1, n.º 1, p. 99 – 117, jan/abr, 2016.

CÊRA, K.; ESCRIVÃO FILHO, E. Particularidades de gestão da pequena empresa: Condicionantes ambientais, organizacionais e comportamentais do dirigente. *In: III Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - EGEPE*. Brasília, Anais, p. 796 – 812, 2003.

CEZARINO, L. O.; CAMPOMAR, M. C. Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais. **Revista Hispeci & Lema**, v. 9, p. 1 – 5, 2006.

CHANG, H. J. **Chutando a escada**: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. 1.ª ed. São Paulo: UNESP, 2004, 267p.

CHÉR, R. **A gerência das pequenas e médias empresas**: O que saber para administrá-las. 2.ªed. São Paulo: Maltese, 1991, 142p.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**: os novos horizontes em administração. 3.ª ed. Barueri – SP: Manole, 2014, 626p.

CNI – Confederação Nacional da Indústria. 2018a **A importância da indústria no Brasil**. Disponível em: < goo.gl/9cDcLm>. Acesso em 14/fev/2018.

_____. 2018b **A importância da indústria de transformação no Brasil**. Disponível em: <goo.gl/9cDcLm>. Acesso em 14/fev/2018.

CRESPO, A. A. **Estatística: fácil**. 19.^a ed. São Paulo: Saraiva, 2012, 216 p.

CURADO, M. Industrialização e desenvolvimento: uma análise do pensamento econômico brasileiro. **Revista Economia e Sociedade**. v. 22, n.º 3, p. 609 – 640, dez, 2013.

DADUSH, U. **Is manufacturing still a key to growth?**. Morocco: OCPPC, 2015.

DATASEBRAE. **Perfil dos Pequenos Negócios**. Disponível em: <<http://datasebrae.com.br/perfil-dos-pequenos-negocios/#quantos>>. Acesso em: 15/jan/2018.

DEITOS, M. L. M. **S.A gestão da tecnologia nas pequenas e médias empresas: Fatores limitantes e formas de superação**. 1.^a ed. Cascavel: Edunioeste, 2002, 134p.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura, 2008.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. São Paulo: Atlas, 2016.

EVERTON JUNIOR, A. **MPE: avanços importantes para as micro e pequenas empresas**. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Rio de Janeiro, 2017.

EYERKAUFER, M. L et al. Simulação de custos na gestão de riscos de acidentes de trabalho. *In: Congresso Brasileiro de Custos, 24.2017, Florianópolis/SC. XXIV Congresso Brasileiro de Custos*. Florianópolis/SC: Congresso Brasileiro de Custos, 2017. p. 70 – 86.

FERREIRA, A. A. D.; BARBOSA, C. K. Fatores que influenciam a má gestão nas pequenas empresas. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 13, n.º 33, p. 95 – 105, out/dez, 2016.

FERREIRA, L. F. F. et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Revista Gestão e Produção**. v. 19, n.º 4, p. 811 – 823, 2012.

FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. **Panorama da indústria de transformação brasileira**. 2014. Disponível em: <goo.gl/j36Fw2>. Acesso em: 20/jan/2018.

_____. **Panorama da indústria de transformação brasileira**. 2015. Disponível em: <goo.gl/T81Dn3>. Acesso em: 20/jan/2018.

_____. **Panorama da indústria de transformação brasileira**. 2016. Disponível em: <goo.gl/F5ehXn>. Acesso em: 20/jan/2018.

_____. **Panorama da indústria de transformação brasileira**. 2017a. Disponível em: <goo.gl/GKL8Gr>. Acesso em: 20/jan/2018.

_____. **Panorama da indústria de transformação brasileira**. 2017b. Disponível em: <goo.gl/GKL8Gr>. Acesso em: 20/jan/2018.

_____. **Panorama da indústria de transformação brasileira**. 2019. Disponível em: Acesso em: <goo.gl/koNMth>. Acesso em: 5/jan/2019.

FILION, L. J. **Empreendedorismo**: empreendedorismo e proprietários: gerentes de pequenos negócios. *Revista Administração*. São Paulo/SP v. 34, n.2, p. 5 – 28, abr/jun, 1999.

_____. O empreendedorismo como tema de estudos superiores. *In*: Instituto Euvaldo Lodi – IEL. **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**, 2ª ed. Brasília: CNI/IEL, 2000.

FRANCO, A. **O desenvolvimento local e o governo atual**. 2006. Disponível em: <<http://augustodefranco.blogspot.com/2006/01/o-desenvolvimento-local-e-o-governo.html>>. Acesso em: 20/out/2018.

FRANKLIN, A. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz**. 1.ª ed. Imperatriz – MA: Ética, 2008, 242p.

FREITAS, E. C.; KRAI, L. S. Gestão organizacional em empresas familiares no Vale do Rio dos Sinos. **Revista de Gestão**. v. 17, n.º 4, p. 387 – 402, out./dez. 2010.

FURTADO, C. Características gerais da economia brasileira. **Revista Brasileira de Economia**, v. 4, n. 1, p. 7-38, mar, Rio de Janeiro, 1950.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. 1.ª ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961, 236p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ª ed. São Paulo: Atlas, 2017, 175p.

GONÇALVES FILHO, C. G.; VEIT, M. R.; GONÇALVES, C. A. Mensuração do perfil do potencial empreendedor e seu impacto no desempenho das pequenas empresas. **Revista de Negócios**. v. 12, n.º 3, p. 29 – 44, jul/set, 2007.

GUERRA, E. L. A. **Manual de pesquisa qualitativa**. 1. ed. Belo Horizonte: Ânima Educação, 2014, 47p.

GUERRAZZI, L. A. C.; SERRA, F. A. R. Declínio em pequenas empresas: abordagens e trabalhos relevantes. **Revista de Administração**. v.23 n.º 3, p. 206 – 238, set/dez 2017.

HALL, R. J. et al. Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados–MS. **Revista da Micro e Pequena Empresa**. Campo Limpo Paulista, v.6, n.º 3, p.4 – 17, (set/dez), 2012.

HEREK, M. et al. A criação de conhecimento em pequena empresa: Caso Jumoser. **Revista Gestão e Desenvolvimento**. v. 6, n.º 2, p. 31 – 42, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As micros e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil**. Estudos e pesquisas. IBGE. 2003.

_____. **Informações sociais, demográficas e econômicas**. Disponível em: <goo.gl/7Cjcov>. Acesso em: 4/jan/2018a.

_____. **Classificação nacional de atividades econômicas**. Disponível em: <goo.gl/DesVBZ>. Acesso em: 4/jan/2018b.

_____. **Classificação de atividades econômicas**. Disponível em: <goo.gl/DtD9sc>. Acesso em: 4/jan/2018c.

_____. **Notas explicativas**. Disponível em: < goo.gl/qLDpK9>. Acesso em: 4/jan/2018d.

_____. **Produção industrial cresce 2,8% em dezembro e fecha 2017 com alta de 2,5%**. 2018e. Disponível em: <goo.gl/RRLG1F>. Acesso em: 5/fev/2018e.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Divulgação Brasil - dezembro 2017**. 2018f. Disponível em: <goo.gl/gC2PvH>. Acesso em: 5/fev/2018f.

_____. **População.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/panorama>>. Acesso em: 28/fev/2018g.

_____. **Mapas.** Disponível em: <<http://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>>. Acesso em: 25/fev/2018h.

IMPERATRIZ – Prefeitura Municipal de Imperatriz. **Lei Ordinário n.º 1.680, de 14 de julho de 2017.** Dispõe sobre sistemas, mecanismos e incentivos à atividade empreendedora, tecnológica e de inovação, visando o desenvolvimento econômico, social e sustentável do município de Imperatriz, MA. 2017.

_____. **A cidade.** Disponível em: <<http://www.imperatriz.ma.gov.br/portal/imperatriz/a-cidade.html>>. Acesso em: 1º/fev/2018.

JOYAL, A. **Le Développement Local: comment stimuler l'économie des regions en difficulté.** Diagnostic, Les Presses de l'Université Laval, 2002.

KASSEEAH, H. Investigating the impact of entrepreneurship on economic development: a regional analysis. **Journal of Small Business and Enterprise Development.** v. 23, n.º 3, p. 896 – 916, aug. 2016.

KUHNEN, S. B. **Gestão das micros e pequenas empresas de transformação em Palmas TO.** 53f. Monografia (graduação em Economia), Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas/TO, 2008.

KUPFER, D., HASENCLEVER, L. **Economia Industrial.** Rio de Janeiro. Elsevier, 2002.

LEMOS, J. J. S. Entrevista. **Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão.** v. 11, n.º 38, p. 34 – 37, mai/jun, 2017.

LEONE, N. M. C. P. G. A dimensão física das pequenas e médias empresas (P.M.E'S): à procura de um critério homogeneizador. **Revista de Administração de Empresa**. v. 31, n.º 2, p. 53– 59, abr/jun, 1991.

_____. As especificidades das pequenas e médias empresas. **Revista de Administração**. São Paulo, p. 91 – 94, trimestral, abr/jun. 1999.

LEONE, R. J. G.; LEONE, N. M. C. P. G. Pequenas e médias empresas: contribuições para discussão sobre por que e como medir o seu tamanho. **Revista Eletrônica do Mestrado em Administração da Universidade Potiguar**. v. 4, n.º1, out.2011 – mar.2012, 2011.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**: Ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Makron Books, 1997, 504p.

LOPES, A.S. **Desenvolvimento Regional**: problemática, teoria e modelos. 2.ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

LOPES, W. S.; SASSI, R. J.; SARAIVA, A. F. S. Uma análise das influências dos fatores de contribuição dos empreendimentos de base tecnológica da região do Vale do Paraíba Paulista. *In*: MENDONÇA, L. (Org.). **Gestão do conhecimento e inovação**. 1.ª ed. v. 3, Belo Horizonte: Poisson, 2017. p. 103 – 114.

LORGA, M. A., OPUSZKA, P. R. Políticas públicas para micro e pequenas empresas no Brasil: Uma vertente para novas perspectivas. *In*: Pinto, H. E.; Peixinho M. M. (Org.). **25 anos da Constituição Cidadã**: Os Atores Sociais e a Concretização Sustentável dos Objetivos da República. 1.ª ed. FUNJAB, 2013.

MADI, M. A. C.; GONÇALVES, J. R. B. Produtividade, financiamento e trabalho: aspectos da dinâmica das micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil. *In*: Santos, A. L.; Krein, J. D.; Calixtre, A. B. (Org.) **Micro e pequenas empresas**: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento. Ipea, 2012.

MAI, A. F. **O Perfil do empreendedor versus a mortalidade das micro e pequenas empresas comerciais do município de Aracruz/ES.** 155f. Dissertações (Mestrado em Ciências Contábeis) - Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE). Vitória/ES, 2006.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** 8.^aed. São Paulo: Atlas, 2017, 368p.

MAROLLI, G. **Desenvolvimento Local:** Um estudo baseado na importância das micro e pequenas empresas no município de Pitanga/PR. 95f. Dissertação (mestrado em desenvolvimento Regional) Universidade Contestado (UNC), Canoinhas/SC, 2011.

MARTINELLI, D. P.; JOYAL, A. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas.** 1.^aed. Barueri, SP, Manole, 2004, 314p.

MARTINEZ, R. S.; OLIVEIRA S. F. P. Desenvolvimento regional e local fomentado pela participação e articulação de atores sociais. **Revista FACEF Pesquisa Desenvolvimento e Gestão.** v.16, n. 3, p.301 – 312 - set/out/nov/dez, 2013.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 3.^a ed. São Paulo: Atlas, 2002, 134p.

Martins, G.I.V.; Martins, C. I. D. **Desenvolvimento local: Da teoria á prática.** *In:* MARQUES, H. R.; RICCA, D.; FIGUEIREDO, G. P.; MARTÍNS, J.N. (Org.). **Desenvolvimento local em Mato Grosso do Sul: Reflexões e perspectivas.** Campo Grande: UCDB, 2001.

MASIERO, G. **Administração de empresas:** teoria e funções com exercícios e casos. 3.^aed. São Paulo: Saraiva, 2012, 49 p.

MATOS, M.; ARROIO, A. **Políticas de apoio a micro e pequenas empresas no Brasil:** Avanços no período recente e perspectivas futuras. Santiago/Chile: CEPAL/AECID, 2011.

MELO, M. A.; LEONE, R. J. G. Alinhamento entre as Estratégias Competitivas e a Gestão de Custos: um Estudo em Pequenas Empresas Industriais do Setor de Transformação. **Braslian Bussiness Review**. v. 12, n. 5, p. 83 – 104. Vitória, 2015.

MIGLIOLI, A. M. **Tomada de Decisão na Pequena Empresa**: Estudo multi caso sobre a utilização de ferramentas informatizadas de apoio à decisão. 2006, 100f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção), Universidade de São Paulo. São Carlos/SP, 2006.

MILLER, D. The correlates of entrepreneurship in three types of firms. **Management Science**, v. 29, n. 7, p. 770 – 791, July, 1983.

MILONE, P. C. Crescimento e desenvolvimento econômico: teorias e evidências empíricas. In: MONTORO FILHO, A. F. et al. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

MINTZBERG, et al. **O processo de estratégias**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MTE/RAIS - Ministério do Trabalho e Emprego/Relação Anual de Informações Sociais. **Bases Estatísticas**: RAIS e CAGED. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 6/nov/2018.

MURRAY, J. A. **A concept of entrepreneurial strategy**. Strategic Management Journal, v. 5, n.º 1, p. 1 – 13, jan/mar, 1984.

NAKAMURA, M. M.; ESCRIVÃO FILHO, E. Estratégia empresarial e as pequenas e médias empresas: um estudo de caso. **Revista de Negócios**. v. 1, n.º 2, p. 31 – 38, 1999.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE Centro Universitário**. v. 5, n.º 2, p. 37– 48, mai/ago, 2002.

OLIVEIRA, M. A. F. **Gestão empresarial e desenvolvimento regional**: Um modelo de gestão voltado à alavancagem da sustentabilidade das micro, pequenas e médias empresas de base local. 372 f. Tese (doutorado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Santa Cruz do Sul/RS, 2009.

OLIVEIRA, N. M. **Desenvolvimento regional do território do estado do Tocantins**: Implicações e alternativas. 259f. Tese (doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Toledo/PR, 2015.

OLIVEIRA, N. M.; PIFFER, M.; STRASSBURG, U. As vozes do território do Tocantins no processo de desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**. BLUMENAU, v. 5, n.º 2, p. 25– 52, 2017.

OLIVEIRA, A. G.; SILVA, C. L.; LOVATO, E. L. Desenvolvimento local: Conceitos e metodologias - políticas públicas de desenvolvimento rural e urbano. **Revista Orbis Latina**. v. 4, n. 1, jan/dez, 2014.

OTTATI, A. M. A. A. **As dinâmicas e as desigualdades regionais de desenvolvimento no estado do Maranhão**. Tese (doutorado em Desenvolvimento Rural), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). 225f. Porto Alegre/RS, 2013.

PAMPLONA, J. B.; FENERICH J. L. A. Desenvolvimento e centralidade da Indústria: uma atualização do debate no Brasil. **Revista Desenvolvimento em Questão**. v. 14, n. 36. out/dez, 2016.

PEREIRA FILHO, J. E.; CORRÊA, N. M. F.; VAZ, C. O. Responsabilidade social em pequenas e médias empresas: Características e novos desafios. **Revista Ciência Atual**. v. 6, p. 2 – 19, 2015.

PEREIRA, I. P. **Gestão por sustentabilidade integrada (GSI)**: Uma análise nas micro, pequenas, médias e grandes empresas (MPMGs), a partir da literatura e da visão dos gestores industriais do estado do Maranhão. Teses (doutorado em Administração) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas. 399 f. Rio de Janeiro/RJ, 2012.

PERROUX, F. **A Economia do Século XX**. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967, 755p.

PIRES, E. et al. **Governança territorial: conceitos, fatos e modalidades**. 1.^a ed. Rio Claro/SP: UNESP, 2011, 192p.

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.^a ed. Novo Hamburgo/RJ: Feevale, 2013, 276p.

REGINA, F.; QUEIROZ, K. O papel de Imperatriz. **Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão**. v. 11, n.º 38, p. 12 – 14, mai/jun, 2017.

SAGAZ, C. A.; BEUREN, I. M.; MORAES, M. C. B. Um enfoque na satisfação quanto à utilização de instrumentos de gestão em indústrias de grande porte no estado de Santa Catarina. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. v. 3, n.º 2, p. 164 – 175, mai/ago, 2006.

SALLES, J. A. A; IOZZI, L. O. Contribuições para a configuração de um sistema de medição de desempenho para incubadoras de empresas baseado no BSC. **Revista Exacta**. v. 8. n.º 2, p. 145 – 156. São Paulo, 2010.

SAMPAIO, D. O novo mapa industrial do Maranhão. **Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão**. v. 11, n.º 39, p. 22 – 25, out/dez 2017.

SANTOS, E. L.; BRAGA, V.; SANTOS, R. S.; BRAGA, A. M. S. Desenvolvimento: um conceito multidimensional. **Revista Desenvolvimento Regional em Debate**.v. 2. n.º 1.jul/2012.

SANTOS, G. E. O. **Cálculo amostral**: Calculadora *on-line*. Disponível em: <<http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>>. Acesso em: 10/mar/2018.

SCHUMPETER, J.A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1982, 169p.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Doze anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas**. São Paulo, SEBRAE, 2010.

_____. **Participação das micro e pequenas na economia brasileira**. Brasília: SEBRAE, 2014.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo. **Panorama das MPEs paulista de 2015**. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/book%20de%20pesquisas_mpes%20paulistas_2015_web_v3.pdf>. Acesso em: 2/jan/2019.

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina. **Critérios de classificação de empresas: MEI - ME – EPP**. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: 24/nov/2017a.

_____. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios 2015**. 8.^a ed. DIEESE, Brasília, 2017b.

_____. **Análise do CAGED**. SEBRAE, 2017c.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. 9.^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.416p.

SILVA, E. L.; MENEZES E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.^a ed. Florianópolis, 2005, 138p.

SILVA, F. R.; SANTOS, E. A.; LIMA, E. O. Equipes de direção na gestão estratégica de pequenas e médias empresas: uma revisão. **Revista da Micro e Pequena Empresa**. v. 11, n.º 3, p. 21 – 38, 2017.

SILVA, L. F. A.; SCHEFFER, A. B. B. A gestão de pessoas nas micro e pequenas empresas: comparando experiências. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.4, n.º 3, p. 87 – 115, 2015.

SIMONETTI, E. R. S. **Diagnóstico do arranjo produtivo local das indústrias têxteis do município de Imperatriz – MA**. 109f. dissertação (mestrado em Administração), Universidade de Taubaté, Taubaté/SP, 2013.

SIMONETTI, E. R. S. et al. Diagnóstico do arranjo produtivo local das indústrias têxteis do município de Imperatriz– MA. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v. 9, n.º 3, p. 250 – 278, set/dez, 2013.

SIMONSEN, R. C.; GUDIN, E. **A controvérsia do planejamento na economia brasileira**. 3.^a ed. Brasília: Ipea, 2010.

SOUSA, L. G. **Economia Industrial**. EUMED.NET, 2005.

SOUSA, T. C. **Segurança no trabalho em unidades de alimentação e nutrição**: prevenção de acidentes e uso de equipamentos de proteção. 44f. Monografia (graduação). Centro Universitário La Salle (Unilasalle), Canoas, 2009.

SOUZA, D. L. et al. Empreendedorismo e desenvolvimento local: Uma análise do programa microempreendedor individual em Minas Gerais. **Revista Desenvolvimento em Questão**. v. 14, n.º 37, p. 262 – 292, Edição Especial, 2016.

SOUZA, G.H. S.; LIMA, N. C.; OLIVEIRA, M. M. B. Competitividade e gestão de pequenos negócios: Um caso de inovação setorial em uma empresa brasileira especializada em telecomunicações e tecnologia. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 7, n.º 1, p. 133 – 147, 2016.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento econômico**. 6.^a ed. São Paulo: Atlas, 1993, 336p.

TAVARES, B.; FERREIRA, M. A. M.; LIMA, A. A. T. F. C. Identificação das práticas de gestão das micro e pequenas empresas: construindo uma escala de mensuração. **Revista de Negócios**, v. 14, n.º 4, p. 11 – 27, out/dez, 2009.

TEIXEIRA, C. A. C.; DANTAS, G. G. T.; BARRETO, C. A. A importância do planejamento estratégico para as pequenas empresas. **Revista Eletrônica Científica da FAESB**, v. 1, n.º 1, 2015.

TEIXEIRA, R. M.; FEITOSA, R. A. A. Inovação na pequena empresa: mapeamento da produção científica internacional e nacional no período de 2000 a 2014. **Revista da Micro e Pequenas Empresas**. v. 9, n.º 1, p. 90 – 102, 2015.

TERENCE, A.C.F. **Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa**. 238f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade de São Paulo (USP), São Carlos/SP, 2002.

TERENCE, A.C.F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Elaboração do planejamento estratégico: Estudo e aplicação de um roteiro em pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**. v.1, n.º 2, p.34 – 50, 2007.

UEZATO, C.Y. et al. **Processo de gestão financeira em arranjos produtivos locais**. *In*: Paiva, C.C. (Org.). Extensão universitária, políticas públicas e desenvolvimento regional. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia micro e macro**: teoria e exercícios, glossário com 260 principais conceitos econômicos. São Paulo: Atlas, 2000.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia micro e macro**. 6.^a ed. São Paulo: Atlas, 2015, 480p.

VASCONCELOS, R. B. B.; MELLO, P. R. C. B.; MELO, F. V. S. Gestão empresarial e inovação: Uma análise sobre os determinantes da inovação em micro e pequenas empresas do setor de alimentos e bebidas. **Future Studies Research Journal**, v.8, n. 3, p. 138 – 165, set/dez, 2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisas em administração**. 16.^a ed. São Paulo: Atlas, 2016, 104p.

VIEIRA, F. V.; AVELLAR, A. P. M.; VERÍSSIMO, M. P. **Indústria e crescimento**: análise de painel. Núcleo de Economia Regional e Urbana da Universidade de São Paulo (NEREUS), 2013.

VOGEL, J.; WOOD JUNIOR, T. Práticas gerenciais de pequenas empresas industriais do Estado de São Paulo: um estudo exploratório. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. v. 1, n.º 2, 2012.

WELSH, J.A.; WHITE, J.F. A small business is not a little big business. **Harvard Business Review**, v. 59, n. 4, p.18 – 32, jul/aug, 1981.

WITCEL, A.; SEVERO, E. A.; CAPITANIO, R. P. R. Influência dos Benefícios na Motivação e Retenção de Pessoas: o caso de uma Empresa Prestadora de Serviços. *In*: CRUZ, M. R.; SEVERO, E. A.; GUIMARÃES, J. C. F. (Org.). **Inovação e Tecnologia no Agronegócio como Alternativa para a Economia do Brasil**. 1.^a ed.v. 1, p. 375 – 391. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul – EDUCS, 2017.

YARIBEIGI, E. et al. Development of entrepreneurship ecosystem. **International Journal of Advanced Biological and Biomedical Research**. v. 2, n.º 12, p. 2905 – 2908, 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE IMPERATRIZ – MA

Título da dissertação: Gestão das micro e pequenas empresas da indústria de transformação no desenvolvimento de Imperatriz-MA.

PARTE A – IDENTIFICAÇÕES E INFORMAÇÕES DO(S) PROPRIETÁRIO(S) DAS MICRO E PEQUENAS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

1) Sexo do(s) proprietário(s). (coloque em quantidade conforme o gênero)

a. Masculino: _____ b. Feminino: _____

2) A faixa etária do(s) proprietário(s). (caso tenha mais de um sócio, pode marcar mais de uma alternativa e sendo na mesma alternativa coloque a resposta em quantidade)

- a.() Até 20 anos. d.() 41 a 50 anos.
 b.() 21 a 30 anos. e.() Acima de 50 anos.
 c.() 31 a 40 anos.

3) A naturalidade do(s) proprietário(s)? (pode ser a sigla do estado onde nasceu)

R:

--	--	--	--	--

4) O grau de escolaridade dos(s) proprietário(s). (pode marcar mais de uma alternativa, tendo curso superior e pós ambos, caso tenha mais de um sócio com a mesma alternativa coloque a resposta em quantidade)

- a.() Ensino fundamental incompleto. e.() Ensino superior incompleto.
 b.() Ensino fundamental completo. f.() Ensino superior completo.
 c.() Ensino médio incompleto. g.() Pós-graduação (especialização ou MBA).
 d.() Ensino médio completo. h.() Pós-graduação (mestrado ou doutorado).

5) Se respondeu na questão 4 o item “e” ou “f”, qual foi? (nome do curso superior).

R: _____

6) Qual o seu segmento dentro da indústria? (ramo de atividade - exemplo padaria)

R: _____

7) **A quantos tempo sua indústria existe no mercado? (exemplo 1 ano ou 12 mês)**

R: _____

8) **Qual o principal motivo que levou a abertura do seu negócio (indústria)?**

- | | |
|--|-----------------------------------|
| a.() Conhecimento do ramo de atividade | e.() Realização profissional. |
| b.() Oportunidade de negócios. | f.() Disponibilidade de capital. |
| c.() Falta de oportunidade de trabalho. | g.() Outras: _____ |
| d.() Desejo de liberdade e vontade de ganhar mais dinheiro. | |

9) **A sua indústria (empresa) recebeu ou recebe algum apoio para o desenvolvimento?**

- | | |
|-----------------------------|--|
| a.() Nenhum. | d.() Parceria com outras empresas. |
| b.() Somente da família. | e.() Incentivos de entidades bancárias. |
| c.() Incentivo do governo. | f.() Outros: _____ |

10) **Quantidade de sócios proprietários:**

- | | |
|------------------------------|------------------------------|
| a.() Um sócio (individual). | c.() Três sócios. |
| b.() Dois sócios. | d.() Quatro ou mais sócios. |

11) **Quantas pessoas da família trabalham (funcionário) na indústria empresa?**

R: _____

12) **Número de funcionários (deve considera os familiares também) que a sua indústria (empresa) possui? (exceto os sócios)**

R: _____

13) **Quantos funcionários de carteira assinada tem em sua indústria (empresa)? (exceto os sócios)**

R: _____

14) **Qual o tipo de contrato de trabalho entre a sua indústria e os funcionários? (pode marcar mais de uma alternativa)**

- | | |
|--------------------------------|---|
| a.() Por tempo indeterminado. | d.() Por obra certa (execução de determinado serviço). |
| b.() Por tempo determinado. | e.() Outras: _____ |
| c.() Por tempo intermitente. | |

f.() Mais de 15 anos.

f.() Mais de 15 anos.

20) Sua indústria oferece materiais e equipamentos de segurança aos seus funcionários?

a.() Sim. Quais? _____

b.() Não. Por quê? _____

21) O(s) proprietário(s) da indústria se considera comunicativo com seus funcionários?

a.() Sim. Por que? _____

b.() Não. Por quê? _____

22) Quais os principais desafios que são percebidos para a permanência de sua indústria no mercado?

R: _____

PARTE C – DESENVOLVIMENTO LOCAL

23) Aponte os benefícios (incentivos) oferecidos pela indústria (empresa) aos seus funcionários. (pode marcar mais de um benefício).

a.() Cesta básica.

h.() Previdência privada.

b.() Vale refeição.

i.() Prêmios por sugestões e melhoramentos.

c.() Vale transporte.

j.() Oportunidade de promoções.

d.() Plano de saúde.

k.() Prêmios por maior produtividade.

e.() Prêmio por produção ou venda.

l.() Plano Odontológico.

f.() Convênios com comércio para desconto em folha de pagamento.

m.() Nenhum.

g.() Carro para facilitar o trabalho. n.() Outros: _____

24) Quais os cursos de treinamentos e capacitações, que sua indústria oferece a seus funcionários?

R: _____

25) Qual a média de treinamentos ou capacitações realizadas para os funcionários no último ano?

- a.() Entre 1 e 2 treinamentos. c.() Mais que 5 treinamentos.
b.() Entre 3 e 5 treinamentos. d.() Nenhum treinamento.

26) Quais os fatores que limitam a capacitação dos seus funcionários?

- a.() Dificuldade para liberação de funcionários. f.() Identificações de áreas de maior carência de treinamento.
b.() Custo dos cursos e treinamentos. g.() Qualidade de treinamentos.
c.() Falta de cursos especializados na região. h.() Problemas com legislação.
d.() Falta de interesse dos funcionários. i.() Outros: _____
e.() Falta de informações disponíveis.

27) Além da remuneração aos membros (proprietários e funcionários) da indústria, na forma de pró-labore e salário, qual o destino dos rendimentos da empresa? (marque as alternativas que condiz com a distribuição de renda)

- a.() Auxílios sob a forma de doações eventuais à entidades assistenciais, culturais ou religiosas locais.
b.() Doações fixas para entidades assistenciais, culturais ou religiosas locais.
c.() Auxílios ou doações individuais, culturais ou religiosas locais necessidades de sobrevivência.
d.() Auxílios ou doações individuais, eventuais, para pessoas de influência, por exemplo, candidatos ou partidos políticos de Imperatriz.
e.() Outras contribuições a comunidade local: _____

28) Além de gerar rendimentos ao(s) proprietários e manter um certo número de empregos para remuneração de pessoas do local, na sua opinião, qual a principal contribuição que sua indústria dá ao desenvolvimento do município?

R: _____

PARTE D – CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 29) **Por favor, caso exista, alguma informação adicional que foi ou está sendo relevante nos últimos anos, sobre a contribuição da sua indústria para o desenvolvimento socioeconômico local e que não foi alvo dessa pesquisa? (opcional)**

R: _____

- 30) **Por favor, faça as considerações complementares que achar necessário. (opcional)**

R: _____

Caso queira receber o resultado final desta pesquisa (dissertação), deixe seus contatos. (opcional)

Nome: _____

Fone: _____

E-mail: _____

AGRADEÇO A SUA PARTICIPAÇÃO

ATENCIOSAMENTE

ANTONIA FRANCISCA DA SILVA SARAIVA

APÊNDICE B - CARTA DE APRESENTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

Av. NS 15, ALCNO 14 | Prédio do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento
Regional | 77001-090 | Palmas / TO
(63) 3232-8224 | <http://ww2.uft.edu.br/ensino/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/13340-programa-de-pos-graduacao-em-desenvolvimento-regional>
pgdra@uft.edu.br



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa da Universidade Federal do Tocantins - UFT, campus de Palmas – TO, cujo título refere-se: **“Gestão das micro e pequenas indústrias de transformação na contribuição do desenvolvimento de Imperatriz-MA”**

Leia, atentamente, o que segue e quaisquer dúvidas serão respondidas prontamente. Este estudo está sendo conduzido pela mestranda **Antonia Francisca da Silva Saraiva** sob a minha orientação: Prof^o Dr. **Nilton Marques de Oliveira**, Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR/UFT.

O instrumento de coleta de dados implica a realização de uma entrevista, por questionário. Se concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. Somente a pesquisadora terá acesso as suas informações para verificar dados do estudo.

Sua participação na pesquisa é voluntária, e poderá escolher não fazer parte dela.

“Declaro que li e entendi o formulário de consentimento, sendo minhas dúvidas esclarecidas e que sou voluntário a tomar parte neste estudo”.

Agradecemos a sua participação na realização desta pesquisa, por sua contribuição na formação acadêmica da mestranda.

Palmas – TO, 15 de janeiro de 2017.

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Nilton Marques de Oliveira'.

Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira (UFT/PGDR)

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa realizada pela Mestranda **Antonia Francisca da Silva Saraiva**, regulamente matriculado no Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins, orientada pelo Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira, com a pesquisa intitulada de “**Gestão das micro e pequenas empresas da indústria de transformação na contribuição do desenvolvimento de Imperatriz-MA**”

A sua participação é voluntária, será documentado por meio deste Termo. E você poderá escolher não fazer parte dela. A referida pesquisa é requisito para a conclusão do curso de mestrado e somente terá finalidade para estudo acadêmico. Assumo o compromisso de manter em sigilo o seu nome e de sua empresa, pois somente a pesquisadora terá acesso as suas informações para verificar dados do estudo. A pesquisadora compromete em disponibilizar cópia da dissertação para sua empresa. Você terá um questionário com 30 questões objetivas e descritivas, em média leva de 20 a 30 minutos para responder. Está pesquisa é constituída dos seguintes elementos:

- **Justificativa da pesquisa:** A influência das micros e pequenas empresas da indústria de transformação para o desenvolvimento do município de Imperatriz.
- **Objetivo:** Analisar os elementos da gestão das micros e pequenas indústrias de transformação de Imperatriz-MA para o desenvolvimento local.
- **Método:** Estudo de caso por meio de aplicação de questionário.

Eu, _____, domiciliado na cidade de _____, declaro ter lido, entendido, sido informado(a) e concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) deste estudo, já mencionado anteriormente.

Assim, declaro que tenho compreendido o exposto e desejo participar da pesquisa.

_____, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do declarante

Prof.º. DR. Nilton Marques de Oliveira

Antonia Francisca da Silva Saraiva

APÊNDICE D – FAIXA ETÁRIA, GÊNERO E NATURALIDADE DOS PROPRIETÁRIOS/GESTORES DAS MPITS DE IMPERATRIZ, RESULTADOS DOS DADOS DAS QUESTÕES 1, 2 E 3

Questão 1 - Sexo do (s) proprietário (s). (Coloque em quantidade conforme o gênero)

Questão 2 - A faixa etária do (s) proprietário (s). (Caso tenha mais de um sócio, pode marcar mais de uma alternativa e sendo na mesma alternativa coloque a resposta em quantidade)

Questão 3 - A naturalidade do (s) proprietário (s)? (Pode ser a sigla do estado onde nasceu)

FAIXA ETÁRIA	GÊNERO	
	M	F
Até 20 anos	1	0
21 a 30 anos	11	7
31 a 40 anos	17	7
41 a 50 anos	21	11
Acima de 50 anos	13	7
NATURALIDADE		
Estados	Quantidade/ Proprietários	
Maranhão	78	
Minas Gerais	4	
Tocantins	2	
Piauí	1	
Goiás	2	
Pará	3	
São Paulo	2	
Espírito Santo	1	
Sergipe	1	
Rio Grande do Sul	1	

**APÊNDICE E – GRAU DE ESCOLARIDADE DOS PROPRIETÁRIOS/GESTORES
DAS MPEITS DE IMPERATRIZ, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 4**

Questão 4 - O grau de escolaridade dos (s) proprietário (s). (Pode marcar mais de uma alternativa, tendo curso superior e pós ambos, caso tenha mais de um sócio com a mesma alternativa coloque a resposta em quantidade)

MPEITs	Ens. Fund. Incompleto	Ens. Fund. Completo	Ens. Méd. Incompleto	Ens. Méd. Completo	Ens. Sup. Incompleto	Ens. Sup. Completo	Pós-Grad. Esp. MBA	Pós-Grad. Mest. Dout.
1	-	-	-	1	-	-	-	-
2	-	1	-		-	2	-	-
3	-	-	-	1	-	-	1	-
4	-	1	-	-	-	1	-	-
5	1	-	-	-	-	-	-	-
6	-	-	-	1	-	-	-	-
7	-	-	-	1	-	-	-	-
8	-	-	2	-	-	-	-	-
9	-	-	-	-	-	1	1	-
10	-	-	-	-	2	-	-	-
11	-	-	-	-	-	1	-	1
12	-	-	-	-	-	2	-	-
13	-	-	-	-	1	-	-	-
14	-	-	-	2		-	-	-
15	-	-	-	-	1	-	-	-
16	-	-	1	-	-	-	-	-
17	-	-	2	-	-	-	-	-
18	-	-	1	1	-	-	-	-
19	-	-	-	2	-	-	-	-
20	-	-	-	1	-	1	-	-
21	-	-	-	-	-	1	-	-
22	-	-	-	1	-	-	-	-
23	-	-	-	1	-	-	-	-
24	-	-	-	-	1	-		-
25	-	-	2	-	-	-	-	-
26	1	-	-	-	-	-	-	-
27	-	-	-	-	-	1	-	-
28	1	-	-	-	-	-	-	-
29	-	-	-	1	-	-	-	-
30	-	-	-	1	-	-	-	-
31	-	-	-	2	-	-	-	-

32	-	-	-	-	1	-	-	-
33	1	-	-	-	-	-	-	-
34	1	-	-	-	-	1	-	-
35	-	1	-	-	-	-	-	-
36	-	-	-	2	-	-	-	-
37	-	-	-	2	-	-	-	-
38	-	-	-	2	-	-	-	-
39	-	2	-	-	-	-	-	-
40	1	-	-	-	-	-	-	-
41	-	1	-	-	-	-	-	-
42	-	-	1	-	-	-	-	-
43	-	-	-	-	-	1	-	-
44	-	1	-	-	-	-	-	-
45	-	1	-	-	-	-	1	-
46	-	-	-	-	-	1	-	-
47	1	-	-	-	-	-	-	-
48	1	-	-	-	-	-	-	-
49	-	-	-	2	-	-	-	-
50	-	-	-	1	-	-	-	-
51	-	1	-	-	-	-	-	-
52	-	-	1	-	-	-	-	-
53	-	-	-	2	-	-	-	-
54	-	-	1	1	-	-	-	-
55	1	-	-	1	-	-	-	-
56	-	-	-	1	-	-	-	-
57	-	-	-	1	-	1	-	-
58	-	-	1	-	-	-	-	-
59	-	1	-	-	-	-	-	-
60	-	-	1	-	-	-	-	-
61	1	-	-	-	-	-	-	-
62	-	-	-	1	-	-	-	-
63	-	-	-	1	-	-	1	-
64	-	-	-	1	-	1	-	1
65	-	-	-	-	-	1	-	-

APÊNDICE F – CURSOS DE GRADUAÇÃO QUE OS PROPRIETÁRIOS/GESTORES DAS MPEITS DE IMPERATRIZ CURSAM OU CURSARAM, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 5

(Questão 5 - Se respondeu na questão 4 o item “e” ou “f”, qual foi? (Nome do curso superior))

Cursos	Incompleto	Completo
Direito	1	4
Psicologia	-	1
ADM	-	2
Serv. Social	-	1
Pedagogia	-	4
Nutrição	-	2
Odontologia	1	-
Ed. Física	-	1
Engenharia	-	1
Enfermagem	-	2
História	1	-
Teologia	2	-
Farmácia	-	1
Letras	-	1
Economia	-	1
Matemática	1	-
Não informou	-	1

APÊNDICE H – TEMPO DAS MPITs NO MERCADO, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 7

Questão 7 - A quantos tempo sua indústria existe no mercado? (exemplo 1ano ou 12 mês)

Tempo das MPI no mercado	MPEITs
Até 1 ano	15
Até 5 anos	17
Até 10 anos	6
Até 15 anos	9
Até 20 anos	6
Até 25 anos	7
Até 30 anos	2
Até 35 anos	2
Até 40 anos	1
Total	65

APÊNDICE I – MOTIVOS PARA ABERTURAS DO NEGÓCIO, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 8

Questão 8 - Qual o principal motivo que levou a abertura do seu negócio?

MPEITs	Conhecimento da atividade	Oportunidade de negócios	Falta de oportunidade de trabalho	Desejo de liber. deganha mais dinheiro	Disponibilidade de capital	Realização Profissional	Outras
1				1			
2			1				
3	1						
4							1
5				1			
6				1			
7			1				
8			1				
9				1			
10	1						
11	1						
12		1					
13	1						
14	1						
15				1			
16	1						
17		1					
18	1						
19			1				
20			1				
21				1			
22	1						
23				1			
24				1			
25	1						
26		1					
27		1					
28	1						
29					1		
30					1		
31		1					
32						1	
33		1					
34		1					
35	1						

36			1				
37							1
38		1					
39		1					
40				1			
41	1						
42		1					
43				1			
44	1						
45	1						
46	1						
47	1						
48	1						
49				1			
50	1						
51	1						
52	1						
53		1					
54	1						
55					1		
56				1			
57		1					
58	1						
59		1					
60					1		
61	1						
62	1						
63		1					
64	1						
65	1						

**APÊNDICE J – RECEBIMENTOS DE INCENTIVOS PARA AS MPITs,
RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 9**

Questão 9- A sua indústria (empresa) recebeu ou recebe algum apoio para o desenvolvimento?

MPEITs	Nenhum	Somente família	Incentivo governo	Parcerias empresas	Incentivos bancários	Outros
1						1
2	1					
3	1					
4	1					
5	1					
6	1					
7	1					
8	1					
9		1				
10	1					
11	1					
12	1					
13	1					
14	1					
15	1					
16	1					
17	1					
18	1					
19	1					
20	1					
21	1					
22					1	
23	1					
24		1				
25		1				
26	1					
27	1					
28	1					
29					1	
30	1					
31	1					
32		1				
33	1					
34	1					
35	1					
36	1					
37	1					

38	1					
39	1					
40	1					
41		1				
42		1				
43			1			
44	1					
45						1
46					1	
47	1					
48	1					
49	1					
50		1				
51	1					
52	1					
53	1					
54	1					
55	1					
56	1					
57				1		
58	1					
59	1					
60	1					
61					1	
62	1					
63	1					
64	1					
65		1				

APÊNDICE K – QUANTIDADE DE SÓCIOS, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 10

Questão 10 - Quantidade de sócios proprietários.

MPEITs	Um sócio	Dois sócios	Três sócios	Quatro ou mais sócios
1	1			
2			1	
3		1		
4		1		
5		1		
6	1			
7	1			
8	1			
9	1			
10	1			
11			1	
12	1			
13	1			
14	1			
15		1		
16			1	
17	1			
18		1		
19	1			
20	1			
21	1			
22	1			
23		1		
24		1		
25		1		
26		1		
27		1		
28	1			
29	1			
30	1			
31		1		
32		1		
33	1			
34		1		
35	1			
36	1			
37		1		

38		1		
39		1		
40		1		
41		1		
42		1		
43	1			
44	1			
45	1			
46		1		
47	1			
48		1		
49	1			
50	1			
51	1			
52		1		
53	1			
54	1			
55		1		
56	1			
57			1	
58	1			
59	1			
60	1			
61	1			
62	1			
63	1			
64		1		
65	1			

APÊNDICE L – QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS QUE TRABALHAM NAS MPEITS DE IMPERATRIZ, RESULTADOS DOS DADOS DAS QUESTÕES 11, 12 E 13

Questão 11 - Quantas pessoas da família trabalham (funcionário) na empresa?

Questão 12 – Número de funcionários (deve considera os familiares também) que a sua indústria (empresa) possui? (exceto os sócios)

Questão 13 - Quantos funcionários de carteira assinada tem em sua indústria (empresa)? (exceto os sócios)

PADARIAS					
MPEITs	FAMILIAR	FUNCIONÁRIOS	CTPS* ASSINADA	SEM CTPS ASSINADA	TOTAL
1	1	21	22	-	22
2	4	9	9	4	13
4	2	10	12	-	12
5	-	-	-	-	-
7	3	2	0	5	5
13	1	-	-	1	1
21	-	2	-	2	2
22	1	6	7	0	7
24	-	10	4	6	10
25	3	11	10	4	14
27	3	2	2	2	5
32	0	2	-	2	2
33	2	-	-	2	2
34	2	9	-	11	11
35	1	1	-	2	2
36	1	-	-	1	1
38	2	3	3	2	5
40	-	-	-	-	-
41	3	-	3	-	3
42	-	3	3	-	3
43	1	5	2	4	6
44	2	1	-	3	3
45	2	3	2	4	5
50	1	1	-	2	2
52	-	4	4	-	4
54	-	8	8	-	8
59	3	17	20	-	20

60	2	30	31	1	32
61	5	14	16	3	19
62	3	-	-	3	3
64	1	-	-	1	1
62	2	10	12	-	12
FABRICAÇÃO DE MÓVEIS					
MPITs	FAMILIAR	FUNCIONÁRIOS	CTPS ASSINADA	SEM CTPS ASSINADA	TOTAL
12	-	2	-	2	2
15	3	17	14	6	20
20	-	2	-	2	2
26	-	2	-	2	2
31	1	4	3	2	5
48	-	-	-	-	-
53	-	2	-	2	2
56	3	2	-	5	5
GRÁFICAS					
MPITs	FAMILIAR	FUNCIONÁRIOS	CTPS ASSINADA	SEM CTPS ASSINADA	TOTAL
10	3	1	-	4	4
17	2	4	5	1	6
28	1	2	-	3	3
30	2	8	10	-	10
37	1	-	-	1	1
63	-	5	5	-	5
FABRICAÇÃO DE SOFÁ					
MPTs	FAMILIAR	FUNCIONÁRIOS	CTPS ASSINADA	SEM CTPS ASSINADA	TOTAL
6	2	-	-	2	2
16	2	-	-	2	2
23	3	-	-	3	3
29	-	-	-	-	-
49	-	-	-	-	-
58	1	2	-	3	3
SERRALHERIAS					
MPITs	FAMILIAR	FUNCIONARIOS	CTPS ASSINADA	SEM CTPS ASSINADA	TOTAL
11	-	4	-	4	4
18	-	6	6	-	6
39	1	-	-	1	1

47	-	2	-	2	2
CERÂMICA/ARTESANATOS					
MPITs	FAMILIAR	FUNCIONÁRIOS	CTPS ASSINADA	SEM CTPS ASSINADA	TOTAL
3	5	10	**	**	15
8	3	1	-	4	4
14	-	2	2	-	2
FABRICAÇÃO DE CARROCERIA					
MPITs	FAMILIAR	FUNCIONÁRIOS	CTPS ASSINADA	SEM CTPS ASSINADA	TOTAL
9	-	-	-	-	-
19	-	1	-	1	1
51	-	5	-	5	5
MALHARIA E CONFECÇÃO					
MPITs	FAMILIAR	FUNCIONÁRIOS	CTPS ASSINADA	SEM CTPS ASSINADA	TOTAL
46	1	1	2	-	2
57	4	41	45	-	45
FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO					
MPITs	FAMILIAR	FUNCIONÁRIOS	CTPS ASSINADA	SEM CTPS ASSINADA	TOTAL
55	2	23	22	3	25
* Carteira de Trabalho e Previdência Social					
** Não soube responder					

APÊNDICE M-OS TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 14

Questão 14- Qual o tipo de contrato de trabalho entre a sua indústria e os funcionários? (pode marcar mais de uma alternativa).

MPEITs	Por Tempo Indeterminado	Por Tempo determinado	Intermitente	Por obra Certa	Outros	Sem Funcionários
1	1					
2	1					1
3						
4	1					
5						1
6						1
7						1
8						1
9						1
10						1
11				1		
12						1
13						1
14	1					
15	1					
16						1
17		1				
18	1					
19						1
20						1
21						1
22	1					
23				1		
24	1					
25	1					
26						1
27	1					
28						1
29						1
30	1					
31	1					
32						1
33						1
34						1
35						1

36						1
37						1
38	1					
39						1
40						1
41	1					
42	1					
43	1					
44						1
45	1					
46	1					
47						1
48						1
49						1
50						1
51						1
52	1					
53						1
54	1					
55	1					
56						1
57	1					
58						1
59	1					
60	1					
61	1					
62						1
63	1					
64						1
65	1					

APÊNDICE N–A MÉDIA DE TEMPO DE SERVIÇO, DOS FUNCIONÁRIOS NAS MPEITs? RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 15

Questão 15 - Qual a média de tempo de serviço, que de seus funcionários têm na empresa?

MPITs	Mais de 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais que 5 anos	Não tem funcionários
1			1		
2			1		
3		1			
4				1	
5					1
6				1	
7			1		
8		1			
9					1
10				1	
11		1			
12	1				
13			1		
14		1			
15				1	
16	1				
17			1		
18				1	
19		1			
20		1			
21	1				
22				1	
23		1			
24	1				
25				1	
26	1				
27				1	
28				1	
29					1
30			1		
31				1	
32	1				
33	1				
34	1				
35	1				
36	1				
37		1			

38				1	
39				1	
40					1
41		1			
42		1			
43				1	
44		1			
45		1			
46		1			
47	1				
48					1
49					1
50	1				
51	1				
52	1				
53	1				
54		1			
55				1	
56	1				
57				1	
58		1			
59			1		
60				1	
61			1		
62	1				
63			1		
64	1				
65				1	

APÊNDICE O—ADMINISTRAÇÃO DA INDÚSTRIA, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 16

Questão 16 - Quem dirige a sua indústria? (administra).

MPITs	Proprietário	Gerente	Empresa de assessoria	Empregado	Família	Outros
1	1					
2	1					
3	1					
4	1					
5	1					
6	1					
7					1	
8					1	
9	1					
10	1					
11	1					
12	1					
13	1					
14	1					
15	1					
16	1					
17	1					
18	1					
19	1					
20	1					
21	1					
22	1					
23	1					
24	1					
25	1					
26	1					
27	1					
28	1					
29	1					
30					1	
31	1					
32	1					
33	1					
34	1					
35					1	
36					1	
37	1					

38	1					
39	1					
40	1					
41	1					
42	1					
43	1					
44	1					
45	1					
46	1					
47	1					
48	1					
49	1					
50					1	
51	1					
52	1					
53	1					
54					1	
55	1					
56	1					
57	1					
58	1					
59	1					
60		1				
61		1				
62					1	
63	1					
64					1	
65	1					

APÊNDICE P–PRINCIPAL OBJETIVO DO(S) PROPRIETÁRIO(S), RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 17

Questão 17 - Qual o principal objetivo do(s) proprietário(s)? (marque apenas uma).

MPEITs	Conseguir sobreviver por meio do trabalho	Aumentar a capacidade de crescimento da empresa.	Garantir que seus filhos tenham condições de produzir e sobreviver no futuro	Obter aumento de lucro.	Outros
1		1			
2			1		
3		1			
4	1				
5			1		
6					1
7	1				
8			1		
9	1				
10			1		
11		1			
12			1		
13		1			
14	1				
15	1				
16		1			
17		1			
18	1				
19					1
20					1
21		1			
22		1			
23			1		
24			1		
25	1				
26	1				
27			1		
28	1				
29		1			
30		1			
31		1			
32				1	
33					1
34			1		
35		1			

36			1		
37	1				
38			1		
39					1
40		1			
41	1				
42				1	
43		1			
44		1			
45			1		
46		1			
47		1			
48	1				
49		1			
50		1			
51				1	
52		1			
53			1		
54			1		
55	1				
56			1		
57		1			
58		1			
59		1			
60	1				
61		1			
62	1				
63		1			
64	1				
65			1		

APÊNDICE Q–PRINCIPAL OBJETIVO PARA A INDÚSTRIA, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 18

Questão 18 - Qual o principal objetivo para a indústria hoje? (marque apenas uma).

MPEITs	Evitar ou eliminar prejuízos	Manter a capacidade produtiva	Aumentar a produção no curto prazo	Aumentar a capacidade produtiva	Não sei	Outros
1				1		
2		1				
3		1				
4	1					
5				1		
6	1					
7					1	
8			1			
9				1		
10		1				
11				1		
12				1		
13	1					
14	1					
15	1					
16			1			
17		1				
18		1				
19						1
20			1			
21	1					
22		1				
23		1				
24	1					
25				1		
26				1		
27				1		
28	1					
29				1		
30				1		
31	1					
32			1			
33			1			
34				1		
35				1		
36				1		

37				1		
38		1				
39	1					
40	1					
41		1				
42		1				
43		1				
44				1		
45	1					
46				1		
47				1		
48				1		
49			1			
50				1		
51						1
52	1					
53				1		
54	1					
55				1		
56			1			
57			1			
58			1			
59		1				
60		1				
61	1					
62		1				
63		1				
64					1	
65		1				

APÊNDICE R-TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM GESTÃO EMPRESARIAL E EXPERIÊNCIA TÉCNICA NO SEGMENTO DA SUA INDÚSTRIA, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 19

Questão 19 - Quanto tempo de experiência em gestão empresarial e experiência técnica no segmento da sua indústria (empresa) o(s) proprietário(s) tinha(m) ao iniciar o negócio? (marque as duas colunas e no caso de sociedade o com mais experiência).

Experiência em Gestão						
MPEITs	Sem experiência	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Entre 6 a 10 anos	Entre 11 a 15 anos	Mais de 15 anos
1						1
2					1	
3	1					
4	1					
5			1			
6	1					
7	1					
8	1					
9	1					
10	1					
11		1				
12	1					
13	1					
14	1					
15	1					
16			1			
17	1					
18	1					
19	1					
20						1
21	1					
22			1			
23			1			
24	1					
25	1					
26	1					
27				1		
28						1
29	1					
30	1					
31	1					
32	1					

33			1			
34						1
35	1					
36	1					
37	1					
38		1				
39	1					
40	1					
41			1			
42			1			
43	1					
44	1					
45	1					
46			1			
47						1
48	1					
49			1			
50			1			
51				1		
52	1					
53	1					
54	1					
55				1		
56				1		
57			1			
58				1		
59		1				
60	1					
61					1	
62						1
63	1					
64	1					
65			1			

Experiência Técnica						
MPEITs	Sem experiência	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Entre 6 a 10 anos	Entre 11 a 15 anos	Mais de 15 anos
1						1
2			1			
3		1				
4	1					
5			1			
6			1			
7						1
8			1			
9					1	
10						1
11						1
12						1
13						1
14				1		
15	1					
16			1			
17	1					
18					1	
19					1	
20						1
21			1			
22	1					
23					1	
24	1					
25	1					
26						1
27	1					
28						1
29						1
30					1	
31						1
32	1					
33		1				
34						1
35			1			
36		1				
37	1					
38	1					
39	1					
40						1
41			1			
42	1					

43	1					
44						1
45			1			
46			1			
47	1					
48						1
49			1			
50					1	
51	1					
52						1
53						1
54				1		
55				1		
56						1
57	1					
58				1		
59		1				
60	1					
61	1					
62	1					
63	1					
64						1
65			1			

APÊNDICES–A INDÚSTRIA OFERECE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA AOS FUNCIONÁRIOS, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 20

Questão 20 - Sua indústria oferece materiais e equipamentos de segurança aos seus funcionários?

Indústria	Sim	Não	S/F	Atividades	Quais
1	1			Padaria	PPRA e o PCMSO = IPIS
2	1			Padaria	Botas, luvas e uniformes completos
3	1			Pré moldado de cimento	Máscaras, capacetes, botas, luvas e óculos
4	1			Padaria	Luvas, botas, uniformes (branco)
5			1	Padaria	Não tem funcionário
6	1			Fábrica de sofá	Máscara, óculos, protetor de ouvido
7	1			Padaria	Botas, luvas, touca, luvas específicas para usar com coisa quente
8		1		Pré moldado de cimento	Eles já vêm de casa.
9			1	Serralheria	Não tem funcionário
10		1		Gráfica	Não ver necessidade
11	1			Serralheria	Luvas, óculos, capa ou máscara
12	1			Marcenaria	Máscara e óculos
13	1			Padaria	Touca, luva, máscara, bota e jaleco
14	1			Pré moldado de cimento	Óculos, máscaras, luvas e botas
15	1			Fábrica de móveis	Botas, protetor de ouvido, óculos e avental
16		1		Fábrica de sofá	A empresa iniciou com meu pai e ele não tem muito essa visão, porém meu irmão e eu queremos realizar
17	1			Gráfica	Fone de ouvido e botas
18	1			Serralheria	Botas, óculos, capacete, abafador de som e outros
19	1			Fábrica de móveis	Óculos, botas, protetor de ouvido.
20	1			Fábrica de móveis	Botas, óculos, protetor auricular
21		1		Padaria	Porque não há necessidade.
22		1		Padaria	Não respondeu
23	1			Fábrica de sofá	Óculos, protetor de ouvidos, botas
24		1		Padaria	Vai comprar
25	1			Padaria	Somente uniforme - p/SG, botas
26		1		Fábrica de móveis	Não tem costume de usar
27	1			Padaria	Fardamento, luvas e toucas
28	1			Gráfica	Luvas, equipamento para usar produtos químicos
29			1	Fábrica de sofá	Sem funcionário
30	1			Gráfica	Protetor de ouvido, Máscara e botas
31	1			Fábrica de móveis	Máscara, botas, óculos, protetor de ouvido
32	1			Padaria	Luvas, touca, máscara
33		1		Padaria	Falha própria descaso

34	1		Padaria	Luvas, botas, Avental. Obs. Conforme a lei
35	1		Padaria	Luvas, avental e botas
36	1		Padaria	Luva, avental, touca
37	1		Gráfica	Protetor de ouvido, óculos
38	1		Padaria	Touca, luvas para o forno
39	1		Serralheria	Protetor de ouvido, óculos, botas e calças
40		1	Padaria	Não tem funcionário
41		1	Padaria	Falta de interesse e conhecimento sobre quais equipamentos
42	1		Padaria	Padeiro usar luvas, botas, avental e as meninas usam luvas e toucas
43	1		Padaria	Capacete, óculos, luvas, máscaras
44	1		Padaria	Luvas, avental
45		1	Padaria	Ainda não tenho os materiais adequados
46	1		Malharia	Abafador, por causa da bordadeira
47	1		Serralheria	Protetor de ouvido, máscara, botas, luvas óculos, jaleco
48		1	Fábrica de móveis	Não tem funcionário
49		1	Fábrica de sofá	Não tem funcionário
50		1	Padaria	Acabou de abrir a empresa em processo de estruturação
51	1		Fábrica de carroceria de caminhão	Óculos, capacete, luvas.
52	1		Padaria	Luvas, botas, toucas e jaleco.
53		1	Padaria	Está começando ainda não tem condições de compra
54	1		Padaria	Luvas obs. Reforma
55	1		Farmácia	EPIS
56		1	Marcenaria	Não tem condições de comprar
57	1		Confecção	Todos exigidos pela legislação
58		1	Fábrica de sofá	Não é necessário
59	1		Padaria	Fardamento, botas e EPIS
60	1		Padaria	Não respondeu
61	1		Padaria	Na produção (limpeza do local) botas, luvas
62		1	Padaria	Ainda está no início não tem ou ainda não comprou
63	1		Gráfica	Protetor ocular, luvas e extintor de incêndio)
64		1	Padaria	Não respondeu
65	1		Padaria	Touca, farda

APÊNDICE T- O (S) PROPRIETÁRIO(S) DA INDÚSTRIA SE CONSIDERAM COMUNICATIVO COM FUNCIONÁRIOS, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 21

Questão 21 - O(s) proprietário(s) da indústria se considera comunicativo com seus funcionários?

MPEITs	Sim	Não	Sem Funcionários	Atividades
1	1			Padaria
2	1			Padaria
3	1			Pré moldado de cimento
4	1			Padaria
5			1	Padaria
6	1			Fábrica de sofá
7	1			Padaria
8	1			Pré moldado de cimento
9			1	Serralheria
10	1			Gráfica
11	1			Serralheria
12	1			Marcenaria
13	1			Padaria
14	1			Pré moldado de cimento
15	1			Fábrica de móveis
16		1		Fábrica de sofá
17	1			Gráfica
18	1			Serralheria
19	1			Fábrica de móveis
20	1			Fábrica de móveis
21	1			Padaria
22		1		Padaria
23	1			Fábrica de sofá
24	1			Padaria
25	1			Padaria
26	1			Fábrica de móveis
27	1			Padaria
28	1			Gráfica
29			1	Fábrica de sofá
30	1			Gráfica
31	1			Fábrica de móveis
32	1			Padaria
33	1			Padaria
34	1			Padaria

35	1			Padaria
36	1			Padaria
37	1			Gráfica
38	1			Padaria
39	1			Serralheria
40			1	Padaria
41	1			Padaria
42	1			Padaria
43	1			Padaria
44	1			Padaria
45	1			Padaria
46	1			Malharia
47	1			Serralheria
48			1	Fábrica de móveis
49			1	Fábrica de sofá
50	1			Padaria
51	1			Fábrica de carroceria de caminhão
52		1		Padaria
53	1			Padaria
54		1		Padaria
55	1			Farmácia
56	1			Marcenaria
57	1			Confecção
58	1			Fábrica de sofá
59	1			Padaria
60	1			Padaria
61	1			Padaria
62	1			Padaria
63	1			Gráfica
64	1			Padaria
65	1			Padaria

APÊNDICE U- OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA DA INDÚSTRIA NO MERCADO, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 22

Questão 22 - Quais os principais desafios que são percebidos para a permanência de sua indústria no mercado?

MPEITs	Atividades	Principais desafios
1	Padaria	A falta de incentivo do governo burocracia, falta de mão-de-obra qualificada
2	Padaria	Capacitação de funcionário padeiro
3	Pré moldado de cimento	Não soube responder
4	Padaria	Desafio pessoal (gestão própria)
5	Padaria	Conquistar clientes e a concorrência
6	Fábrica de sofá	Custo de materiais
7	Padaria	Concorrência, custos falta de investimento (Governo) não tem como investir na empresa
8	Pré moldado de cimento	Manter a qualidade do produto
9	Serralheria	Ter dinheiro para manter o negócio
10	Gráfica	Pontualidade na entrega se sair um cliente várias pessoas vão deixar de vir
11	Serralheria	A evolução das mudanças econômicas
12	Marcenaria	Falta de incentivo de governo
13	Padaria	Preço da matéria-prima
14	Pré moldado de cimento	Concorrência
15	Fábrica de móveis	Competir com concorrência
16	Fábrica de sofá	Hoje, a qualidade dos serviços prestados e a fidelidade dos clientes
17	Gráfica	O desafio maior é a falta de mão-de-obra qualificada no mercado, pois na região não tem curso de capacitação
18	Serralheria	Concorrência desleal, porque a maioria das serralherias não são registrada e nós temos que vender nos mesmos preços que eles
19	Fábrica de móveis	Não soube responder
20	Fábrica de móveis	Concorrência desleal
21	Padaria	Crise
22	Padaria	Concorrência desleal, outro custo de produção, falta de mão de obra qualificado.
23	Fábrica de sofá	Capital de giro, matéria prima e mão de obra qualificada
24	Padaria	Organizar a empresa não precisa estar todo dia, evitar desperdícios
25	Padaria	Falta de mão de obra qualificada, fatal linha de crédito e a informalidade no setor é grande
26	Fábrica de móveis	Concorrência
27	Padaria	Conseguir pagar os tributos
28	Gráfica	Falta de capital
29	Fábrica de sofá	Concorrência desleal, material caro, dificuldade de encontra material e falta de opção
30	Gráfica	Concorrência desleal
31	Fábrica de móveis	Qualidade no serviço e o compromisso na entrega

32	Padaria	Falta de experiência, recursos de capital
33	Padaria	Custo dos produtos e o lucro muito pouco, alto valor dos impostos
34	Padaria	Manter a qualidade dos produtos (produto que compra não tem qualidade)
35	Padaria	Precisa de mais qualificação todos as áreas (gestão e técnica)
36	Padaria	Consegui um imóvel próprios
37	Gráfica	Concorrência, preço desleal
38	Padaria	Concorrência (desleal) outros fatores relacionados ao poder público
39	Serralheria	Aceitação dos clientes pelo sexo (Obs. A mulher que administra o negócio)
40	Padaria	Falta de capital de giro, se manter firme no negócio
41	Padaria	Impostos altos, aluguel
42	Padaria	Manter um preço para atender os clientes, poucos clientes
43	Padaria	Controle de receita e despesas (controle das contas)
44	Padaria	Concorrência desleal
45	Padaria	Concorrência muito grande, falta de mais curso na área (cursos de qualificação)
46	Malharia	Crédito, concorrência, franquias
47	Serralheria	Concorrência desleal
48	Fábrica de móveis	Concorrência desleal
49	Fábrica de sofá	A crise é um dos grandes desafios (reflexo da crise)
50	Padaria	Organização estrutura, pois mexer com alimentos é difícil sem estrutura
51	Fábrica de carroceria de caminhão	Concorrência
52	Padaria	Pagamento de impostos, preço dos produtos usados na fabricação (custos de forma geral)
53	Padaria	Concorrência desleal (preço dos produtos)
54	Padaria	Concorrência
55	Farmácia	Carga tributária
56	Marcenaria	Falta de mão de obra qualificada (tá difícil encontra funcionarios nesta área)
57	Confecção	Inovação e gestão profissional de todos os projetos
58	Fábrica de sofá	A crise é o desafio, pois não tem cliente
59	Padaria	Profissionais qualificados (falta) e a moda da crise
60	Padaria	Aumento das despesas: energia/ água e matéria-prima
61	Padaria	Governo (fiscalização para manter o peso do pão)
62	Padaria	Trabalho está cansativo (estressante)
63	Gráfica	Qualidade, pontualidade e confiança
64	Padaria	Manter a clientela
65	Padaria	Aumento dos Impostos, preço da matéria prima

APÊNDICE V– OS BENEFÍCIOS (INCENTIVOS) OFERECIDOS PELA INDÚSTRIA AOS FUNCIONÁRIOS, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 23

Questão 23 - Aponte os benefícios (incentivos) oferecidos pela indústria (empresa) aos seus funcionários. (pode marcar mais de um benefício).

MPEITs	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
1			1		1				1	1		1				1
2										1						1
3										1						1
4									1				1			1
5															1	
6													1			1
7													1			1
8		1														1
9													1		1	
10		1														1
11									1							1
12													1			1
13		1														1
14		1	1													1
15							1									1
16													1			1
17													1			1
18													1			1
19		1														1
20		1														1
21				1					1							1
22													1			1
23	1				1							1				1
24													1			1
25										1						1
26														1		1
27				1												1
28														1		1
29															1	
30										1						1
31													1			1
32													1			1
33													1			1
34		1	1							1	1	1				1
35												1				1
36												1				1

39														1					1
40																		1	
41														1					1
42		1																	1
43														1					1
44		1																	1
45																		1	1
46																		1	1
47																		1	1
48																			1
49																			1
50																		1	1
51		1																	1
52																		1	1
53																		1	1
54		1																	1
55					1	1													1
56																		1	1
57			1			1	1	1						1					1
58																		1	1
59														1					1
60																		1	1
61			1																1
62																		1	1
63																		1	1
64																		1	1
65														1					1

APÊNDICE W-OS CURSOS DE TREINAMENTOS E CAPACITAÇÕES OFERECIDOS PELA INDÚSTRIA AOS SEUS FUNCIONÁRIOS? RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 24

Questão 24 - Quais os cursos de treinamentos e capacitações, que sua indústria oferece a seus funcionários?

MPEITs	Atividades	Sim	Não	S/F	Treinamentos e Capacitações
1	Padaria	1			Capacitação pra melhoramento, palestras, Cursos de atendimento
2	Padaria	1			Curso de padeiro, confeitaria oferecido pelo FIEMA 4 cursos pelo SEBRAE
3	Pré moldado de cimento		1		Não oferece
4	Padaria		1		Não oferece
5	Padaria			1	Não tem funcionário
6	Fábrica de sofá		1		Não oferece
7	Padaria		1		Não oferece
8	Pré moldado de cimento		1		Não oferece
9	Serralheria			1	Não tem funcionário
10	Gráfica	1			Curso coreogral - tratamento de imagem
11	Serralheria		1		Não oferece
12	Marcenaria		1		Não oferece
13	Padaria	1			Curso de panificação
14	Pré moldado de cimento		1		Não oferece
15	Fábrica de móveis	1			Curso oferecido pelo SEBRAE – segurança no trabalho
16	Fábrica de sofá		1		Não oferece
17	Gráfica		1		Não oferece
18	Serralheria		1		Não oferece
19	Fábrica de móveis		1		Não oferece
20	Fábrica de móveis		1		Não oferece
21	Padaria		1		Não oferece
22	Padaria	1			Curso atendimento e produção
23	Fábrica de sofá		1		Não oferece
24	Padaria		1		Não oferece
25	Padaria	1			Curso panificação, confeitaria e atendimento ao cliente
26	Fábrica de móveis		1		Não oferece
27	Padaria	1			Curso de segurança
28	Gráfica		1		Não oferece
29	Fábrica de sofá			1	Não tem funcionário
30	Gráfica		1		Treinamentos com SEBRAE
31	Fábrica de móveis		1		Curso motivacional
32	Padaria		1		Não oferece

33	Padaria		1		Não oferece
34	Padaria		1		Não oferece
35	Padaria		1		Não oferece
36	Padaria	1			Curso de Panificação
37	Gráfica		1		Não oferece
38	Padaria	1			Cursos oferecidos com o SEBRAE - gestão de negócio, caixa
39	Serralheria		1		Não oferece
40	Padaria			1	Não tem funcionário
41	Padaria	1			Através do SENAI, SEBRAE, BPF, atendimento
42	Padaria	1			Cursos por meio de palestras com vídeo aulas
43	Padaria		1		Não oferece
44	Padaria		1		Não oferece
45	Padaria		1		Não oferece
46	Malharia		1		Não oferece
47	Serralheria		1		Não oferece
48	Fábrica de móveis			1	Não tem funcionário
49	Fábrica de sofá			1	Não tem funcionário
50	Padaria		1		Não oferece
51	Fábrica de carroceria de caminhão		1		Não oferece
52	Padaria	1			Cursos do SEBRAE - atendimento
53	Padaria		1		Não oferece
54	Padaria		1		Não oferece
55	Farmácia	1			Treinamentos interno
56	Marcenaria		1		Não oferece
57	Confecção	1			Indústria 4.0, desafio empreendedor, indústria e produção enxuta e etc. - SEBRAE E FIEMA
58	Fábrica de sofá		1		Não oferece
59	Padaria	1			Treinamento padeiro, confeitoiro e atendimento
60	Padaria		1		Não oferece
61	Padaria	1			Higienização e o de manuseio de produtos
62	Padaria		1		Não oferece
63	Gráfica	1			Treinamento interno - aperfeiçoamento do uso de equipamento
64	Padaria		1		Não oferece
65	Padaria		1		Não oferece

APÊNDICE X–A MÉDIA DE TREINAMENTOS OU CAPACITAÇÕES REALIZADAS PARA OS FUNCIONÁRIOS, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 25

Questão 25 - Qual a média de treinamentos ou capacitações realizadas para os funcionários no último ano?

MPEITs	Entre1 e 2 treinamentos	Entre3 e 5 treinamentos	Mais 5 treinamentos	Nenhum treinamento	Sem funcionário
1		1			
2	1				
3				1	
4				1	
5					1
6				1	
7				1	
8				1	
9					1
10	1				
11				1	
12				1	
13		1			
14				1	
15	1				
16				1	
17				1	
18				1	
19				1	
20				1	
21				1	
22	1				
23				1	
24				1	
25	1				
26				1	
27	1				
28				1	
29					1
30	1				
31	1				
32				1	
33				1	
34				1	
35				1	

36	1				
37				1	
38	1				
39				1	
40					1
41				1	
42	1				
43				1	
44				1	
45				1	
46				1	
47				1	
48					1
49					1
50				1	
51				1	
52	1				
53				1	
54				1	
55			1		
56				1	
57		1			
58				1	
59	1				
60				1	
61	1				
62				1	
63				1	
64				1	
65				1	

38				1					
39						1			
40									1
41				1					
42					1				
43			1						
44		1							
45						1			
46								1	
47	1								
48									1
49									1
50							1		
51								1	
52	1								
53						1			
54				1					
55				1					
56		1							
57	1								
58						1			
59	1								
60						1			
61				1					
62								1	
63								1	
64								1	
65			1						

APÊNDICE Z–O DESTINO DOS RENDIMENTOS DA INDÚSTRIA, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 27

Questão 27 - Além da remuneração aos membros (proprietários e funcionários) da empresa, na forma de pró-labore e salário, qual o destino dos rendimentos da empresa? (marque as alternativas que condiz com a distribuição de renda).

MPEITS	A	B	C	D	E	F
1		1				
2		1				
3					1	
4					1	
5					1	
6					1	
7					1	
8					1	
9						1
10					1	
11					1	
12						1
13					1	
14						1
15						1
16						1
17						1
18	1					
19						1
20						1
21						1
22	1					
23						1
24				1		
25	1					
26	1					
27	1					
28						1
29						1
30	1					
31	1					
32						1
33						1
34						1
35	1					

36	1					
37						1
38	1					
39	1					
40	1					
41		1				
42		1				
43	1					
44	1					
45	1					
46	1					
47					1	
48						1
49						1
50						1
51						1
52						1
53	1					
54	1					
55	1					
56						1
57	1	1	1			
58	1					
59			1			
60			1			
61	1					
62						1
63			1			
64						1
65		1				

**APÊNDICE AA–PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DAS MPITs PARA IMPERATRIZ,
RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 28**

Questão 28 - Além de gerar rendimentos ao(s) proprietários e manter um certo número de empregos para remuneração de pessoas do local, na sua opinião, qual a principal contribuição que sua empresa dá ao desenvolvimento do município?

MPEITs	Atividades	Contribuições para o desenvolvimento de Imperatriz
1	Padaria	Empregando quase 100 pessoas ajuda a cidade a se desenvolver
2	Serralheria	Contribuição com pagamentos dos impostos
3	Pré moldado de cimento	Não soube responder
4	Padaria	Contribuir com produto de qualidade na cidade
5	Padaria	Comodidade dos sócios
6	Fábrica de sofá	Pagamento de Impostos
7	Padaria	Não soube responder
8	Pré moldado de cimento	Parte ecológica produtos de sem agrotóxico.
9	Serralheria	Pelo momento econômico
10	Gráfica	Imagem da loja, nova cara a cidade satisfação do cliente. Mudar a cara da cidade
11	Serralheria	Garantir mais emprego, garantir também mais disponibilidade de nossos serviços à população
12	Marcenaria	Pagamento de Impostos
13	Padaria	Ainda não parou para pensar
14	Pré moldado de cimento	Não soube responder
15	Fábrica de móveis	Impostos, escola de treinamentos em vários aspectos ser um ser humano. Humanização dos funcionários como por exemplo ensinar a comer com a colher
16	Fábrica de sofá	Não soube responder
17	Gráfica	Atender os clientes com muita presteza e com preços acessíveis
18	Serralheria	Trazer algumas novidades no ramo de serralheria
19	Fábrica de móveis	Produto de qualidade
20	Fábrica de móveis	Pagamento de Impostos, oferecer empregos
21	Padaria	Não soube responder
22	Padaria	Não soube responder
23	Fábrica de sofá	Não soube responder
24	Padaria	Ambiente agradáveis, produtos de qualidade
25	Padaria	Gerar vaga de emprego, pagar impostos, fazer o social
26	Fábrica de móveis	Não soube responder
27	Padaria	Geração de emprego
28	Gráfica	Prestação de serviços, e os Impostos que paga

29	Fábrica de sofá	Qualidade de serviços prestados
30	Gráfica	Pagamento de impostos e a geração de emprego
31	Fábrica de móveis	Geração de emprego
32	Padaria	Geração de emprego
33	Padaria	Movimentar a economia, as pequenas e grandes empresas
34	Padaria	Se ela continuar crescendo vai gera emprego
35	Padaria	Pagamento de impostos
36	Padaria	Servido a população com produtos
37	Gráfica	Giro de capital
38	Padaria	Pagamento de imposto gera lucro para a cidade, gera emprego e circulação da economia
39	Serralheria	Pagamento de impostos em dia (emitir notas)
40	Padaria	Diminuição da poluição, produtos de qualidade, diversificar os produtos para criar oportunidade para os clientes
41	Padaria	Gerar renda também para movimentar o município através do pagamento de tributos.
42	Padaria	Produtos de qualidade para equipara ao bairro contribuir
43	Padaria	Pagamento de Impostos.
44	Padaria	Geração de emprego.
45	Padaria	Geração de emprego sustento das famílias
46	Malharia	Emprego, renda, impostos
47	Serralheria	Geração de emprego, movimentação da economia
48	Fábrica de móveis	Movéis de qualidade
49	Fábrica de sofá	Produtos de qualidade
50	Padaria	Geração de emprego
51	Fábrica de carroceria de caminhão	Compra de materiais circulação da economia e geração de emprego
52	Padaria	Pagamentos de impostos, (taxa de iluminação pública) muito alta
53	Padaria	Emprego e renda (movimentação da economia)
54	Padaria	Geração de emprego
55	Farmácia	Melhoria qualidade dos serviços públicos com o pagamento de impostos
56	Marcenaria	Gerar mais emprego (empregar mais pessoas)
57	Confecção	Geração de renda e emprego de forma direta e indireta
58	Fábrica de sofá	Impostos na minha opinião
59	Padaria	Oferecer para a cidade produtos a preço justo e de qualidade, que antes não era possível se encontrar
60	Padaria	Não soube responder
61	Padaria	Geração de emprego, qualificação de funcionários, convênios com instituições para escola e lazer para as famílias contribuindo para o desenvolvimento da cidade (SENAC)
62	Padaria	Gerar emprego
63	Gráfica	Além da geração de emprego e renda contribui com o desenvolvimento do município
64	Padaria	Mais uma empresa ajuda a crescer.
65	Padaria	gera emprego direto e indireto (fornecendo produtos para revenda).

APÊNDICE AB–CONSIDERAÇÕES RELEVANTES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA INDÚSTRIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 29

Questão 29 - Por favor, caso exista, alguma informação adicional que foi ou está sendo relevante nos últimos anos, sobre a contribuição da sua indústria para o desenvolvimento socioeconômico local e que não foi alvo dessa pesquisa? (opcional).

MPEITs	Considerações finais
1	Não respondeu
2	Não respondeu
3	Não respondeu
4	Concorrência empresa não registrada diante das empresas registradas
5	Não respondeu
6	Não respondeu
7	Não respondeu
8	Não respondeu
9	Não respondeu
10	Imagem da empresa
11	Não respondeu
12	Não respondeu
13	Não respondeu
14	Não respondeu
15	Induzir as pessoas, ter boa índole e trabalhar
16	Não respondeu
17	Não respondeu
18	Não respondeu
19	Pagar os impostos.
20	A pequena empresa por menor que seja gera o desenvolvimento da cidade movimento a economia
21	Não respondeu
22	Não respondeu
23	O incentivo melhor do governo para esse segmento. Menos impostos e uma linha de crédito de crédito com taxas menores
24	Mão de obra não qualificada
25	Não respondeu
26	Não respondeu
27	Não respondeu
28	Não respondeu
29	Aumentar a empresa capacidade para empregar pessoas
30	Não respondeu
31	Pagamento de imposto
32	Não respondeu

33	Não respondeu
34	Não respondeu
35	Não respondeu
36	Não respondeu
37	Não respondeu
38	O mercado não proporciona as condições o desejo de influenciar no desenvolvimento da cidade.
39	Incentivo para o meio social poder participar
40	Manter a empresa legalizada para a geração de impostos
41	Não respondeu
42	Movimentação de capital, geração de emprego, Impostos altos (pagamentos de impostos altos)
43	Não respondeu
44	Não respondeu
45	Não respondeu
46	Não respondeu
47	Não respondeu
48	Não respondeu
49	Não respondeu
50	Não respondeu
51	Mais um que contribui para o desenvolvimento de Imperatriz
52	Impostos, contribuição sindical
53	Não respondeu
54	Não respondeu
55	Não respondeu
56	Não respondeu
57	Investimento em profissionalização do negócio
58	Não respondeu
59	Não respondeu
60	Não respondeu
61	Não respondeu
62	Pagamento de impostos
63	Não respondeu
64	Não respondeu
65	Não respondeu

APÊNDICE AC–AS CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES, RESULTADOS DOS DADOS DA QUESTÃO 30

Questão 30 - Por favor, faça as considerações complementares que achar necessário. (Opcional).

MPEITs	Considerações complementares
1	Não respondeu
2	Não respondeu
3	Não respondeu
4	Não respondeu
5	Não respondeu
6	Não respondeu
7	Não respondeu
8	Não respondeu
9	Não respondeu
10	Desigualdade da classe falta de um sindicato
11	Não respondeu
12	Não respondeu
13	Não respondeu
14	Não respondeu
15	Cursos de qualificação muitos cursos que não vale nada.
16	Não respondeu
17	Não respondeu
18	Não respondeu
19	Não respondeu
20	Não respondeu
21	Não respondeu
22	Não respondeu
23	Não respondeu
24	Não respondeu
25	Não respondeu
26	Não respondeu
27	Não respondeu
28	Não respondeu
29	Não respondeu
30	Não respondeu
31	Mais apoio do governo município, estado e federal.
32	Não respondeu
33	Não respondeu
34	Não respondeu
35	Não respondeu
36	Não respondeu

37	Poder público dar mais incentivo para as pequenas empresas
38	Leis para Micro e pequenas empresas com juro mínimo. Deixar de investir só nas grandes e investir nas pequenas
39	O reconhecimento das pequenas empresas incentivos do poder público, grandes empresas (80% das pequenas empresas não são registradas dificultando os registros. Lei específico para serralheria.
40	Governo dar mais incentivo para as pequenas empresas, cursos profissionalizantes para melhora a qualificação das pessoas.
41	Não respondeu
42	Padaria como referência para o bairro Quinta de Jacó (Padaria e conveniência)
43	Não respondeu
44	Os pagamentos de Impostos não estão gerando qualidade de vida como por exemplo saúde, educação
45	Não respondeu
46	Não respondeu
47	Não respondeu
48	Não respondeu
49	Não respondeu
50	Sem resposta
51	A cidade tem sido bem administrada o prefeito tem feito a diferença
52	Não respondeu
53	Não respondeu
54	Carga tributária muito alto para as pequenas empresas. (Pagar impostos mais não tem benefícios iluminação pública, por exemplo)
55	Não respondeu
56	Não respondeu
57	Não respondeu
58	Não respondeu
59	Não respondeu
60	Não respondeu
61	Não respondeu
62	Não respondeu
63	Não respondeu
64	Não respondeu
65	Não respondeu

ANEXO

ANEXO A - ATIVIDADES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

DIVISÕES DAS ATIVIDADES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	
Divisões	Subdivisões
Fabricação de produtos alimentícios	Abate e fabricação de produtos de carne;
	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado;
	Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais;
	Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais
	Laticínios;
	Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais;
	Fabricação e refino de açúcar;
	Torrefação e moagem de café;
Fabricação de outros produtos alimentícios.	
Fabricação de bebidas	Fabricação de bebidas alcoólicas;
	Fabricação de bebidas não alcoólicas.
Fabricação de produtos do fumo	Processamento industrial do fumo;
	Fabricação de produtos do fumo.
Fabricação de produtos têxteis	Preparação e fiação de fibras têxteis;
	Tecelagem, exceto malha;
	Fabricação de tecidos de malha;
	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis;
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário.	
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	Confecção de artigos do vestuário e acessórios;
	Fabricação de artigos de malharia e tricotagem.
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	Curtimento e outras preparações de couro;
	Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro;
	Fabricação de calçados;
	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material.
Fabricação de produtos de madeira	Desdobramento de madeira;
	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis.
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel;
	Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão;
	Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado;
	Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado.
Impressão e reprodução de gravações	Atividade de impressão;

	Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos;
	Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	Coquearias;
	Fabricação de produtos derivados do petróleo;
	Fabricação de biocombustíveis.
Fabricação de produtos químicos	Fabricação de produtos químicos inorgânicos;
	Fabricação de produtos químicos orgânicos;
	Fabricação de resinas e elastômeros;
	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas;
	Fabricação de defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários;
	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal;
	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins;
	Fabricação de produtos e preparados químicos diversos.
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	Fabricação de produtos farmoquímicos;
	Fabricação de produtos farmacêuticos.
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	Fabricação de produtos de borracha;
	Fabricação de produtos de material plástico.
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	Fabricação de vidro e de produtos do vidro;
	Fabricação de cimento;
	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes;
	Fabricação de produtos cerâmicos;
	Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos.
Metalurgia	Produção de ferro-gusa e de ferroligas;
	Siderurgia;
	Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura;
	Metalurgia dos metais não-ferrosos;
	Fundição.
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada;
	Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras;
	Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais;
	Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas;

	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições;
	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente.
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	Fabricação de componentes eletrônicos;
	Fabricação de equipamentos de informática e periféricos;
	Fabricação de equipamentos de comunicação;
	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo;
	Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios;
	Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação;
	Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos;
	Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas.
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos;
	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos;
	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos;
	Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica;
	Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação;
	Fabricação de eletrodomésticos;
	Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente.
Fabricação de máquinas e equipamentos	Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão;
	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral;
	Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária;
	Fabricação de máquinas-ferramenta;
	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção;
	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico.
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários;
	Fabricação de caminhões e ônibus;
	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores;

	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores;
	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores.
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	Construção de embarcações;
	Fabricação de veículos ferroviários;
	Fabricação de aeronaves;
	Fabricação de veículos militares de combate;
	Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente.
Fabricação de móveis	Fabricação de móveis
Fabricação de produtos diversos	Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes;
	Fabricação de instrumentos musicais;
	Fabricação de artefatos para pesca e esporte;
	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos;
	Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos;
	Fabricação de produtos diversos.
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos;
	Instalação de máquinas e equipamentos.

Fonte: IBGE (2018d)